ANNO XXXIII N. 186.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 17 DE AGOSTO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.
5 Lua cheia as 4 horas e 9 minutos da tarde.
12 Quarto minguante as 3 horas e 22 minutos da tarde.
19 Lua nova as 2 horas e 6 minutos da manhãa.
27 Quarto crescente aos 45 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 1 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. S. Mamede m.: Ss. Eutiquiniano e Liberato.
18 Terça. S. Clara do monte Falco v.: Ss. Laura e Flora mm.
19 Quarta. S. Luiz b. f.: S. Tecla v. m.
20 Quinta. S. Bernardo ab. doutor da Igreja.
21 Sexta. S. Joanna Francisca Romana.
22 Sabbado. Ss. Agathonico e Authuza mm.
23 Domingo. 12 O Sagrado Coração de Maria.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇÃO NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duarte; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

27 de julho.

O paquete « Tocantins », entrado ante-hontem de noite dos portos do sul, traz datas de Buenos-Ayres até 15, de Montevideo até 18, de Porto-Alegre até 18, do Rio Grande até 21 do corrente.

Do Rio Grande o pouco que ha de interesse vem resumido na carta que publicamos.

O « Tocantins » não pode entrar no Rio Grande nem na ida nem na volta.

As noticias do Estado Oriental não tem a menor importancia politica. A camara dos representantes encerrou-se, votando no ultimo dia de sessão uma lei que impõe direitos de exportação sobre os productos do paiz. Os couros vaccuns pagarão um real; a carne secca meio real por quintal; gorduras 1¼ de real por arrobas; e pelles de lobo 4 o/o do seu valor.

Este projecto, bem como outros, e entre elles aquelle que autorisa o governo a negociar com o banco Mauá um emprestimo mensal de 22,500 pesos, ficaram adiados para a seguinte legislatura.

Corria porem que a assembléa seria convocada extraordinariamente para resolver estas questões.

Na camara dos representantes de Buenos Ayres continuava a discussão do projecto, apresentado pela commissão de constituição, que declara o general Rosas réo de lesa patria, e confisca todos os seus bens.

Após uma discussão muito calorosa, foi approvado o projecto, em sua generalidade, na sessão de 6 do corrente, por 25 contra 18 votos. Passando-se á discussão por artigos, somente ás 11 horas e meia da noite de 13 terminou o debate sobre o 1. artigo, sendo approvado por 21 contra 12 votos. Discutia-se o art. 2.

Reproduzimos o projecto para melhor intelligencia dos leitores que não acompanham com muita attenção estas lutas de partidos extremos.

« Art. 1. Declara-se « réo de lesa patria » João Manoel Rosas pela tyrannia sanguinolenta que exerceu sobre o povo durante todo o periodo de sua dictadura, chegando mesmo a violar as leis da natureza; por ter sido traidor em muitos casos á independencia de sua patria, e por haver sacrificado a' sua ambição a liberdade e a gloria daquella; ratificando-se com esta declaração as disposições vigentes.

« Art. 2. Reconhece-se ter todo o valor e força de lei o decreto do poder executivo de 16 de fevereiro de 1852, pelo qual se declarou de propriedade publica todos os bens no territorio do Estado que pertenceram ao tyranno João Manoel Rosas.

« Art 3. Communique-se, etc. »

Promulgou-se em Buenos-Ayres uma lei que concedeu ao Sr. E. Hopkins a construcção de uma estrada de ferro e telegrapho electrico daquella capital até S. Fernando.

Da Confederação nada ha de importancia. As cartas de Mendoza noticiam que um temporal de neve tinha tornado impraticavel a unica garganta dos Andes que dava communicação para o Chili.

Sob a rubrica—Diplomacia do Paraguay—lemos na « Orden. » de Buenos-Ayres, as seguintes muito curiosas linhas:

« Tendo obtido o diplomata brasileiro (o Sr. Amaral) uma grande audiencia do presidente Lopez para ajustar os pontos debatidos, expunha a Exc., em presença do seu ministro, a injustiça de certas disposições regulamentares relativas a' navegação do rio Paraguay; e como para corroborar suas asserções citasse um facto occorrido com o capitão de uma embarcação mercante, o presidente, interrompendo-o, disse-lhe: « Mente Vm.! »

« O diplomata brasileiro estacou com esta denegação um tanto brusca; engolio a saliva; mas depois de uma pausa continuou a apresentar com animo tranquillo novos factos.

« A cada um delles vinha porem um novo—Mente Vmc.—cada vez mais energico, sendo apoiado o quarto, como era de esperar, de um tremendo murro sobre a mesa.

« Concluida a exposição do diplomata brasileiro, tocou ao Sr. presidente a sua vez de fallar; mas apenas affirmou uma proposição que o diplomata brasileiro não tinha por exacta, interrompeu-o este dizendo-lhe: « Mente V. Exc.! » acompanhando o diplomata este desmentido com uma profunda reverencia.

« O presidente bradou logo: « Como he isso? eu minto? dizer-me a mim que minto?—Perdão, replicou o ministro brasileiro, eso de uma formula da diplomacia paraguaya. Continue V. Exc. »

« S. Exc. presidencial, como era de esperar, não aguentou quatro desmentidos: pois que só tres pode intercalar-lhe o diplomata brasileiro, com as suas correspondentes cortezias, antes que o presidente sahisse da sala das conferencias.

« O enviado brasileiro annunciou depois ao ministro que assistira a esta scena a sua resolução de partir; e recusou responder ás notas que lhe foram dirigidas. »

— 28 —

O senado occupou-se hontem com as materias que constam do extracto que publicamos no lugar competente.

A camara dos deputados approvou hontem um parecer da commissão de constituições e poderes, concluindo que seja reconhecido supplente pelo primeiro districto da provincia das Alagoas o Sr. Lucio Soares de Albuquerque Eustaquio.

O Sr. Barbosa da Cunha fundamentou e apresentou um requerimento pedindo informações a respeito dos processos que ultimamente teem sido feitos pelos delegados de policia em Mogy-das-Cruzes. Ficou adiada a discussão por pedir a palavra o Sr. Rodrigues dos Santos.

Adoptou a camara, depois de um debate em que tomaram parte os Srs. Ferreira de Aguiar, Silvino Cavalcanti, Viriato e Gomes de Souza, o projecto autorisando o governo a emprestar á companhia Ponta d'Areia a quantia de 300:000$, mediante hypotheca do estabelecimento, e com um juro de 6 % ao anno.

Continuou a segunda discussão da proposta do orçamento na parte relativa ao ministerio da justiça. Foram adoptadas as seguintes emendas:

« Acrescente-se:—§ 10 do art. 3º, ficando igualado o ordenado do professor de litturgia do seminario da Bahia aos dos outros professores do mesmo seminario, augmentando-se para isto a respectiva verba.—Pinto Lima.—M. Dantas.—Sampaio Vianna.—Fernandes da Cunha.—Augusto Chaves.—Mendes da Costa. »

« Ao § 10, acrescente-se:—Com o seminario episcopal da provincia de Mato-Grosso, a saber—ordenado aos lentes necessarios, que o governo fica autorisado a nomear desde ja.—Delfino de Almeida.—Peixoto de Azevedo. »

« A verba—Justiça da primeira entrancia—augmente-se—quanto for necessario para que seja de 600$ o ordenado dos promotores, que o tiverem menor.—Jaguaribe. »

« Ao art. 3º eleve-se a verba do § 1º (secretaria de estado) a 76:800$.—Fausto de Aguiar.—Paranaguá.—Costa Pinto. »

« Eleve-se a verba do § 17 (corpo municipal permanente) a 316:468$500 —Fausto de Aguiar.—Paranaguá.—Costa Pinto. »

« Eleve-se a verba do § 18 (casa da correcção) a 120:000$.—Fausto de Aguiar.— Paranaguá.—Costa Pinto. »

Oraram os Srs. Pinto Lima e Cerqueira Leite, e ficou a discussão adiada.

A ordem do dia de hoje he a mesma anteriormente dada, tanto na primeira como na segunda parte.

— 29 —

O senado occupou-se hontem com as materias que constam do resumo da sessão que vai publicado no lugar competente.

O Sr. Jaguaribe fundamentou e apresentou hontem na camara dos deputados um requerimento pedindo informações ao governo sobre a administração da justiça nas comarcas de Imperatriz e de Aracaty, da provincia do Ceará, e igualmente sobre a perseguição que está soffrendo na cidade do Crato um cidadão excommungado pelo vigario geral. Ficou a discussão adiada por pedir a palavra o Sr. Pinto de Mendonça.

Continuou em seguida a terceira discussão do projecto do anno passado sobre as sociedades em commandita, com duas emendas substitutivas do Sr. barão de Mauá, e dos Srs. Torres-Homem, Sergio de Macedo e Augusto de Oliveira. A discussão ficou adiada depois de um discurso do Sr. ministro da fazenda:

— 30 —

A camara dos deputados approvou hoje os seguintes pareceres:

Da commissão de marinha e guerra, indeferindo a pretenção do major graduado Antonio Felix Lobo, que pedio ser admittido no quadro do exercito com um posto de accesso.

Da commissão de instrucção publica indeferindo a pretenção de Firmino José de Souza Lima, pedindo para fazer exame do 4.º e 5.º anno, e matricular-se no 6.º da escola de medica da corte.

Da mesma commissão, pedindo, por intermedio do governo, informações ao director da Faculdade de Medicina, da corte, sobre a pretenção de Luiz Francisco Marinelly, pedindo ser admittido a matricula do 3.º anno.

Da commissão de pensões e ordenados, fixando em projecto de lei os vencimentos dos mestres de instrucção elementar, de musica, e de dansa da fazenda imperial.

O Sr. Peixoto de Azevedo apresentou um requerimento pedindo as seguintes informações: copia do contrato celebrado nesta corte com o engenheiro Prates para a conducção de artigos bellicos para a provincia de Mato-Grosso, e se ha noticia da chegada desses objectos a seu destino: copia da consulta que mandou contar ao major Piragibe mais 6 mezes de antiguidade. O serviço em que esteve empregado em Mato-Grosso o tenente-coronel José Joaquim de Carvalho, e em que repartição publica da mesma provincia entregou o mesmo os objectos que conduzio; e copia do aviso do ministerio da guerra, mandando dar quitação ao referido tenente-coronel. Ficou adiada a discussão por pedir a palavra o Sr. Cunha Matos.

Continuou a discussão do orçamento da justiça, e esta orando o Sr. ministro da justiça.

A camara dos deputados approvou hontem em uma unica discussão o projecto autorisando a faculdade de medicina da corte a mandar matricular no terceiro anno medico da mesma faculdade os estudantes Alfredo Candido Guimarães e Apolpho Cabral Reposo da Camara; assim como as emendas tornando extensivo o mesmo favor aos estudantes Aureliano de Azevedo Monteiro, Ernesto Moreira de Almeida e Joaquim Mariano Macedo Soares.

Continua a terceira discussão do projecto relativo as sociedades em commandita com as duas emendas substitutivas. Orou o Sr. Gomes de Souza, que requereu o adiamento por oito dias da discussão do projecto. Não se votou sobre esse requerimento por não haver casa.

O Sr. Sergio de Macedo, como orador da deputação que foi cumprimentar S. M. o imperador para o felicitar pelo anniversario natalicio de S A. I., deu conta da commissão e leu o seguinte discurso:

« Senhor.—A camara dos deputados nos manda apresentar ante o throno de V. M. I. a homenagem das congratulações respeitosas que lhe inspira sua lealdade.

« O nascimento da Augusta Princeza Imperial trouxe ao coração dos Brasileiros a segurança da consolidação de suas instituições politicas pela perpetuação da dynastia.

« A camara contempla com inexprimivel prazer a felicidade domestica de V. M. I, que este dia recorda, e que Deos conserve inalteravel.

« Felizes os povos que podem acompanhar com a vista e com a solicitude de seu amor o desenvolvimento dos principes que tem de dirigir os seus destinos; felizes dobradamente pelo conhecimento de quanto tem de angelicos os seus instinctos, de quanto na formação de seus corações se empregam os mais sublimes preceitos, e de que o exemplo da virtude he ainda mais frequente do que o preceito.

« Curvada diante de Deos por tão grandes provas da protecção com que lhe apraz amparar o Brasil, a camara dos deputados lhe dirige ardentes votos pela conservação da vida e da saude da Augusta Princeza á Srª. D. Isabel.

« Exprimindo votos taes, a camara está segura de exprimir os do Brasil inteiro. Dignem-se V. M. I. acolhe-los tambem como um novo penhor dos laços indissoluveis que unem a nação a dynastia do fundador do imperio. »

S. M. o Imperador dignou-se responder:

« Agradeço muito a camara dos Srs. deputados este novo testemunho de seus sentimentos de amor e fidelidade a minha pessoa e familia. »

A ordem do dia de hoje he:

Continuação da segunda discussão do orçamento da justiça, e se houver tempo as materias anteriormente designadas. acrescendo.

Segunda discussão do projecto n. 53 deste anno, que concede differentes favores a empreza da estrada de ferro de Pernambuco.

Primeira do projecto numero 75 deste anno, que augmenta os vencimentos dos empregados do correio geral.

Primeira do projecto numero 72 deste anno, que concede loteria a companhia dramatica do theatro de S. Januario.

Segunda do projecto numero 25 de 1850. que faz igual concessão a bibliotheca fluminense.

Transcrevemos hoje a representação que o conselho da sociedade Ypiranga, instituida nesta corte, dirigio a assembléa geral legislativa, pedindo, primeiro a concessão de loterias annuaes, segundo o producto do imposto sobre os escravos arrecadado no municipio neutro, e terceiro autorisação para possuir bens de raiz que lhe forem legados ou doados por pessoas caritativas.

Para requerer a assembléa geral tão altos favores, preciso era que o conselho da sociedade Ypiranga tivesse consciencia da importancia e santidade de seus fins; e he para habilitar-se a desenvolver um pensamento philantropico, que toma por norte a extincção lenta e prudente da escravidão, que o conselho pedio aquellas notaveis concessões.

O presidente da sociedade, o Sr. Dr. Carlos Antonio de Carvalho, antes de dirigir ao corpo legislativo a representação a que nos referimos, enviou a alguns cavalleiros influentes das freguezias da corte uma circular solicitando o seu auxilio para dar expansão a idéa generosa e philantropica de libertar gradualmente os captivos nascidos no Brasil, que bem tiveram servido a seus senhores. Esses cavalheiros procurarão por sem duvida corresponder ao convite que lhes foi feito, mas por maior que seja o seu auxilio, nunca poderá tomar proporções sufficientes para que em ponto grande se realise aquella idêa humanitaria.

Assim, recorre tambem o conselho da sociedade a assembléa geral, por meio da representação que transcrevemos. Dando-lhe publicidade não podemos deixar de louvar as intenções que animam a patriotica sociedade, e de reconhecer os bons desejos do seu digno presidente:

Eis a representação:

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—A sociedade Ypiranga, instituida nesta corte segundo os estatutos juntos, com o fim de solemnisar os anniversarios do grande dia nacional—Sete de Setembro,—tomou entre outros, o glorioso empenho de libertar nesse dia escravos nascidos no Brasil que se tornarem dignos de tal favor, sendo preferidos os que se tiverem distinguido por sua fidelidade para com seus senhores, ou praticando actos meritorios.

« Este empenho, não só humanitario, mas tambem patriotico, porque tende a dar o primeiro impulso a realisação da idéa de extinguir-se lenta e prudentemente no paiz a escravidão, não poderá ser levado a effeito pela sociedade Ypiranga senão em mui acanhadas proporções, apezar de sua dedicação, emquanto apenas dispuzer dos fracos recursos que lhe são proprios.

« Deliberou por isso apresentar-se ante a assembléa geral legislativa, e invocando os sentimentos generosos e o patriotismo que a animam, solicitar com o respeito que lhe deve o auxilio e protecção de que tanto carece para proseguir com vantagem em seu nobre intento.

Tendo todas as instituições que se destinam a fins de caridade sido sempre acolhidas com favor pelos altos poderes do estado, a sociedade Ypiranga, que se propõe a uma missão da mesma natureza, mas que se recommenda além disso por seu caracter novo e especial, e pela immensa importancia e alcance de seus effeitos sob o ponto de vista não só moral, como tambem social, espera merecer a protecção que implora.

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—A sociedade Ypiranga pede-vos, em primeiro lugar, que vos digneis dota-la com um numero annual de loterias que vos parecer conveniente, afim de ser o seu producto applicado exclusivamente ao fim a que se tem referido.

« Anima-se ainda a solicitar que, em attenção a magnitude e importancia deste fim, decreteis que lhe seja tambem especialmente applicado o producto do imposto da taxa sobre os escravos, arrecadado no municipio da corte.

« Pede-vos finalmente autorisação para possuir bens de raiz que lhe forem legados ou doados por pessoas caritativas, a quem aprouver contribuir por este modo para a grande obra a que ella se propõe.

« Eis, augustos e dignissimos senhores representantes da nação, os favores e auxilios que a sociedade Ypiranga vem com o maior acatamento implorar ante vós, e dos quaes ousa esperar que a julgueis digna.

« E sendo muito de crer que nas provincias se creem tambem sociedades de identica natureza e destinadas ao mesmo fim, a sociedade Ypiranga, interessando-se vivamente pela sua prosperidade e desenvolvimento, não pode deixar nesta occasião de ponderar-vos a conveniencia de lhe serem extensivos favores semelhantes aquelles que para si solicita. «

— 31 —

O senado approvou hontem em primeira e segunda discussão, depois de rejeitado um adiamento requerido pelo Sr. Vallasques, e de orarem os Srs. Souza e Mello, Ferraz, visconde de Itaborahy, ministro da fazenda, Wanderley, Pimenta Bueno e Baptista de Oliveira, a proposição da outra camara autorisando o governo a proporcionar á companhia da estrada de ferro de D. Pedro II, os meios de contrahir, dentro ou fora do imperio, um emprestimo equivalente ao terço do capital fixado para a sua empreza, estendendo-os a quaesquer outras companhias que emprehenderem iguaes estradas na Bahia, Pernambuco e S. Paulo.

Remetteu depois á commissão de emprezas privilegiadas, o requerimento do Sr. visconde de Itaborahy, a proposição que autorisa o governo a auxiliar durante 10 annos, á Imperial Companhia de Navegação a Vapor, e estrada de ferro de Petropolis, com a quantia necessaria para dividir annualmente por seus accionistas 7 por cento; e approvou o adiamento por 24 horas, requerido pelo Sr. presidente do conselho, da proposição autorisando o governo a estender o beneficio da navegação a vapor até ao porto da cidade da Victoria.

A ordem do dia de hoje he o resto das materias dadas, e mais a terceira discussão das proposições: 1., declarando que são admissiveis no crime os instrumentos ou cartas testemunhaveis; 2., autorisando o governo a passar carta de naturalisação ao subdito portuguez Henrique Corrêa Moreira; 3., autorisando o governo a pagar ao tenente reformado Joaquim José de Souza a quantia de 1:375$ que se lhe deve de soldo; 4., autorisando varias associações religiosas para possuirem bens de raiz.

Hontem, na camara dos deputados, depois do Sr. ministro na justiça que, estava na tribuna, quando escrevemos o resumo para o supplemento, ainda orou o Sr. Bello.

As emendas que hontem foram apoiadas são as seguintes:

« Com a creação do seminario episcopal do bispado de Goyaz 30:000$.—Santa Cruz.—Cunha Matos.—Cruz Machado. »

« Ao § 10 do art. 3, acrescente-se:—Com o seminario episcopal da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, a saber, ordenado aos necessarios lentes, 10:000$.—Barão de Porto-Alegre. »

« Ao § 9 do art. 3 acrescente-se:—Ficam elevados os ordenados dos desembargadores ecclesiasticos a 1:000$000, augmentando-se para isso a respectiva verba.—M. Dantas.—Pinto de Campos. »

« Ao § 9 do art 3 acrescente-se:—Com a conclusão da obra do palacio archiepiscopal 5:000$000.—Pinto de Campos. »

« Ao § 9 accrescente se:—Ficando o governo autorisado a igualar as congruas dos parochos collados de todo o imperio a 600$000 desde já.—Sala das sessões, 30 de julho de 1857. — Alcantara Machado. »

Tende-se pedido o encerramento da discussão, e tendo a camara votado nesse sentido, foi approvado o artigo da proposta do orçamento na parte relativa ao ministerio da justiça, com as seguintes emendas:

Do Sr. Villela Tavares e outro, acrescentando a quantia necessaria para preenchimento e pagamento dos ordenados dos desembargadores aposentados, Bernardo Rabello da Silva Pereira e Severo Amorim do Valle, na razão de 3:000$000 para cada um.

Do Sr. Bello e outros, acrescentando 10:000$000 para auxilio da obra do seminario episcopal da provincia de S. Pedro.

Do Sr. Delphino e outros, autorisando o governo a nomear os lentes que forem necessarios para o seminario episcopal da provincia de Mato-Grosso e a marcar-lhes o vencimento.

Do Sr. Jaguaribe, augmentando a quantia necessaria para que seja de 600$000 o ordenado dos promotores que o tiverem menor.

Da segunda commissão de orçamento, elevando a verba (secretaria de estado) do § 1 a 76:800$.

Da mesma, elevando a verba do § 17 (corpo municipal permanente) a 316:468$500.

Da mesma, elevando a verba do § 18 (casa de correcção) a 120:000$.

Do Sr. Serra Carneiro e outros, elevando a verba do § 10 para gastar 3:000$ para auxilio do seminario episcopal da cidade de Manaos, capital da provincia do Amazonas.

Do Sr. Santa Cruz e outros, autorisando o governo a gastar 30:000$000 com a creação do seminario episcopal do bispado de Goyaz.

Do Sr. barão de Porto Alegre, autorisando o governo a nomear os lentes necessarios para o seminario episcopal da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, e a despender 10:000$ para esse fim.

Do Sr. Pinto de Campos, elevando a 5:000$ a verba do § 9 para a conclusão da obra do palacio archiepiscopal.

Do Sr. Alcantara Machado, autorisando o governo a igualar as congruas dos parochos collados de todo o imperio a 600$, desde ja.

Foram rejeitadas as emendas dos Srs. Aragão e Mello, Pinto Lima, Silveira Lobo, Pinto de Mendonça, Pacheco, e Manoel Dantas.

A ordem do dia de hoje he, depois da leitura de projectos e indicações na hora competente:

Continuação da segunda discussão do orçamento na parte relativa a's despezas do ministerio dos negocios estrangeiros.

Se houver tempo, as materias anteriormente designadas.

Foram nomeados, para a organisação das escolas de promoção de que trata o art. 7 do decreto que hoje publicamos em lugar competente, os Srs. marechal do exercito, conselheiro de guerra, Francisco de Paula Vasconcellos, e tenente-general ajudante do campo de S. M. o Imperador, Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral.

—1.º de agosto.—

O senado occupou-se hontem com as materias que constam da acta que publicamos no lugar competente.

Foram apresentados hontem na camara dos deputados os seguintes projectos:

Do Sr. Candido Mendes, autorisando a conceder ao tabellião publico do Maranhão, João Pereira Barros, um anno de licença para tratar de sua saude, onde lhe convier.

Dos Srs. Rodrigues dos Santos e Marcondes, autorisando o governo a solicitar da Santa Sé a instituição de uma prelasia, na cidade de Coritiba, capital da provincia do Paraná'.

Do Sr. Jaguaribe, concedendo carta de naturalisação ao cidadão portuguez Francisco Noronha de Menezes.

Do mesmo senhor, sobre a substituição dos juizes de direito e os juizes municipaes.

Do Sr. Carrão, dando uma nova organisação a' colonisação por parceria.

Do Sr. Bello, que o fundamentou, punindo o crime de furto de gado de qualquer especie.

Do Sr. Athahide, que tambem o fundamentou, o seguinte projecto, dando uma nova organisação as camaras municipaes:

« A assembléa geral legislativa decreta:

« Art. 1. A lei do 1.º de outubro de 1828 sera' executada com as alterações seguintes:

« § 1. A camara municipal da côrte constara' de 21 vereadores.

« § 2. As das cidades constarão de 17.

« § 3. As das villas de 11.

« Art. 2. Nos municipios das cidades que contiverem 17 freguezias, e nos das villas que contiverem 11, cada uma destas elegera' um vereador.

« Art. 3. Nos municipios das cidades que contiverem 8 freguezias, a daquella elegera' 3 vereadores, e cada uma das outras 2. Se contiverem sómente 4, a das cidades elegera' 5 vereadores, e cada uma das outras 4.

« Art. 4. A mesma proporção se guardara' a respeito dos municipios das villas que contiverem 11, 5 ou 3 freguezias.

« Art. 5. Nos municipios que contiverem duas freguezias, ou somente uma, observar-se-ha o seguinte:

« § 1. O numero total dos votantes de uma ou das duas freguezias, sendo de cidade sera' dividido em 17 turmas, tão iguaes entre si quanto possa ser, e o das villas em 11 turmas.

« § 2. Esta divisão sera' feita pelo presidente da provincia.

« § 3. As turmas mencionadas no § 1.º serão numeradas, começando pelo districto da cidade ou villa, seguindo depois na outra freguezia, se o municipio tiver duas.

« § 4. Os quarteirões dos districtos tambem serão numerados, mas a sua numeração começara' em uma das extremidades, de sorte que as turmas fiquem pela mesma ordem contiguas.

« § 5. Quando em uma freguezia houver uma fracção de votantes excedente a' quarta parte do numero que deve formar uma turma, pertencera' a immediata da outra freguezia, e neste caso serão os seus votos tomados em separado pela mesa da freguezia a que pertencer essa fracção, lavrando-se uma acta especial de sua apuração. Quando essa fracção, porém, for menor que a quarta parte, pertencera' a' ultima turma da mesma freguezia, não obstante a igualdade numerica exigida pelo § 1.º do art. 5.

« § 6. No acto da eleição as mesas parochiaes procederão ás chamadas dos votantes por turmas, guardada a ordem da numeração das mesmas; e emquanto uma estiver votando, as outras não poderão ser chamadas.

« § 7. Terminada a primeira chamada, as cedulas recebidas serão contadas na forma da lei regulamentar das eleições, emassadas e lacradas em papel com rotulo que designe o numero da turma a que pertencerem.

« § 8. O mesmo se praticara' na segunda e terceira chamadas, as quaes serão feitas na fórma da citada lei de eleições.

« § 9. As mesas parochiaes, terminada a terceira chamada dos votantes de todas as turmas, procederão a' apuração das cedulas de cada uma das mesmas turmas; e só depois de escripta e assignada a respectiva acta procederão a' apuração dos votos da outra, e em ultimo lugar aos das fracções a que se refere o § 5.

« Art. 6. Os curatos independentes são em tudo igualados as freguezias, uma vez que estejam reconhecidos por lei provincial.

« Art. 7. A cedula de cada um dos votantes devera' conter tantos nomes quantos corresponderem ao numero de vereadores que couber a' respectiva freguezia, mas d'entre estes nomes um devera' ser de pessoa residente n'outra qualquer das freguezias do municipio, e nella qualificado votante.

« Art. 8. Na cedula em que não for observada a disposição do artigo antecedente, a mesa parochial deixara' de apurar o nome que estiver escripto em ultimo lugar, e dentro do numero de vereadores que corresponder a' freguezia.

« Art. 9. Observadas pelas mesas parochiaes as disposições do art. 103 da lei regulamentar de eleições, as camaras logo que tiverem recebido todas as actas procederão:

« § 1. A' apuração dos vereadores de cada uma das freguezias, curatos ou turmas, incluindo os votos da fracção de que trata o § 5.º do art. 5.º, nas da turma de que fizer parte. Os mais votados, até o numero de vereadores, que deve dar a freguezia, serão declarados membros da camara municipal.

« § 2. De cada uma destas apurações parciaes se lavrara' acta especial assignada pela camara.

« § 3. Terminada a apuração de que tratam os paragraphos antecedentes, a camara formara' uma relação nominal dos 21, 17 ou 11 vereadores, e procedera' a uma apuração geral, addicionando aos nomes dos vereadores os votos que obtiverem nas diversas freguezias, turmas ou curatos.

« § 4. Formada uma lista pela ordem da votação, desde o numero maximo até o minimo, o mais votado sera' declarado presidente, e os immediatos o substituirão nas faltas e impedimentos, pela ordem em que estiverem seus nomes.

« § 5. Identicamente se procedera' a respeito dos supplentes no caso de falta ou impedimento dos vereadores.

« Art. 10. As camaras enviarão a cada um dos vereadores eleitos copias authenticas das actas das operações, extrahidas pelo secretario, e assignadas pelas camaras, sendo uma da verificação e apuração da respectiva freguezia, curato ou turma, e outra da geral para presidente, com officio assignado pelo presidente, convidando os mesmos eleitos a comparecerem no dia 7 de janeiro, para prestarem juramento e tomarem posse na forma da lei

« Art. 11. Quando as camaras municipaes derem parte ao governo, ou aos presidentes das provincias, em conformidade do art. 106 da lei de eleições, acrescentarão as informações que julgarem convenientes, relativamente ás irregularidades que tiverem encontrado nas actas e processo da eleição.

« Art. 12. As attribuições concedidas ao governo e presidentes das provincias, pelo art. 118 da lei de eleições, serão exercidas pelo governo no municipio da corte dentro de 15 dias, e pelos presidentes, dentro de 30 dias, contados da data em que forem recebidas as participações das camaras.

« Art. 13. Da decisão do governo, conforme o artigo antecedente, havera' recurso para o senado; e da que for proferida pelo presidente da provincia, havera' para o conselho de estado, em ambos os casos sem suspensão da decisão.

« Art. 14. Quando for annullada a eleição de uma das freguezias, se mandara' proceder novamente a outra; e a respeito desta se observara' o seguinte:

« § 1. Os votados para vereadores poderão ser todos residentes na mesma freguezia.

« § 2. Não se procedera' a respeito desta eleição a apuração para presidente da camara, conforme o § 4º do art. 9.

« Art. 15. Só podem ser vereadores os que puderem ser eleitores, e tiverem a residencia exigida pela lei do 1.º de outubro de 1828. O exercicio de vereador não he incompativel com o de parocho.

« Art. 16. As camaras municipaes reunir-se-hão em sessão ordinaria tres vezes em cada anno, mediando quatro mezes de uma a outra, devendo cada sessão durar 12 dias consecutivos, exceptuados os domingos e dias santos.

« Art. 17. Não podera' haver sessão sem que estejam presentes metade e mais um dos membros da camara. Na falta dos vereadores serão chamados os immediatos em votos pela respectiva freguezia.

« Art. 18 Serão assignadas pelo presidente e vereadores:

« § 1. Todas as representações ou felicitações dirigidas á assembléa legislativa provincial, á camara dos deputados, ao senado e ao governo imperial.

« 2. Todas as propostas contendo alteração de posturas, lei municipal e estabelecimento de novos encargos para os habitantes do municipio, e que devam ser submettidas a approvação da assembléa provincial.

« § 3. As que no mesmo sentido forem dirigidas ao governo na corte, e aos presidentes nas provincias, solicitando sua approvação para que tenham effeito por um anno.

« Art. 19. Toda a correspondencia official, porém, contendo informações, consultas, participações ou cousas semelhantes, dirigidas ao presidente da provincia, bastarão ser assignadas pelo presidente e secretario.

« Art. 20. As communicações, ordens, avisos ou convocações em nome da camara, e dirigidas ás autoridades do municipio, serão assignadas sómente pelo presidente.

« Art. 21. Na correspondencia official, as camaras exceptuada a da côrte, terão o tratamento de—illustre camara municipal.

« Art. 22. Os secretarios das camaras municipaes serão por ellas nomeados dentre seus membros, na primeira reunião [illegible] escrutinio secreto e por maioria absoluta de [illegible] no primeiro escrutinio ninguem obtiver [illegible], entrarão em segundo os dous mais [illegible]. Se neste segundo houver empate, [illegible] sorte. O vereador que for eleito secretario [illegible] novo juramento em exercicio, independentemente [illegible].

« Art. 23. [illegible] das attribuições mencionadas nos arts. 21 e [illegible] da lei do primeiro de outubro de 1828, compete as camaras municipaes:

« § 1. Promover a colonisação nos [illegible] que julgarem mais [illegible] sobre as bases [illegible] do presidente [illegible], mas sempre por intermedio [illegible] dependendo [illegible] approvação.

« § 2. Promover a encorporação [illegible] companhias agricolas e industriaes, dependendo [illegible] de approvação na forma do paragrapho antecedente.

« Art. 24. Para execução [illegible] dispõe o § 6 do art. 66 da citada lei do [illegible] outubro de 1828, as camaras municipaes [illegible]:

« 1. Contrahir emprestimos.

« 2. Estabelecer imposições directas ou indirectas por tempo definido.

« Art. 25. As sommas conseguidas na forma dos paragraphos antecedentes serão exclusivamente empregadas na construcção e conservação de pontes e estradas adaptadas á rodagem. As regras sobre a direcção de declividade e systema das estradas constarão de regulamento expedido pelo presidente da provincia.

« Art. 26. A construcção e conservação das estradas de rodagem poderão ser [illegible]:

« § 1. Por administração.

« § 2. Por arrematação.

« § 3. Por contrato com quaesquer emprezarios ou companhias, garantindo-lhes um minimo de interesse que não exceda a 10 por cento,

« Art. 27. As camaras municipaes poderão manter correspondencia, e contratar com as dos municipios limitrophes, ainda de provincia diversa, uma vez que nos seus municipios devam passar ou terminar as estradas de rodagem.

« Art. 28. A garantia de juros, ou minimo de interesses de que trata o § 3 do art. 26, só tera' lugar até uma somma que não exceda a 4/5 do total do imposto decretado annualmente, e arrecadavel no municipio.

« Art. 29. Quando fôr estabelecido o imposto, ou contrahido emprestimo para construcção de um estrada, a arrecadação daquelle, ou das rendas destinadas aos juros e amortisação deste continuarão a ser arrecadados no territorio até a cessação da garantia ou amortisação, embora por leis posteriores parte do mesmo territorio fique pertencendo a diverso municipio.

« Art. 30. Todos os contratos celebrados pelas camaras municipaes em virtude da presente lei, só poderão produzir seus effeitos legaes depois de approvadas pelo presidente da provincia a quem deverão ser remettidas copias authenticas dos mencionados contratos, e das plantas e orçamentos respectivos.

« Art. 31. Da denegação da approvação, aos contratos, conforme o artigo antecedente, havera' recurso para o governo imperial, interposto pela camara, ou por qualquer das partes interessadas.

« Art. 32. Aos presidentes das camaras municipaes, nos respectivos municipios, competem as attribuições seguintes:

« 1. Proceder a auto de corpo de delicto.

« 2. Prender os culpados, ou sejam no seu, ou em outro qualquer juizo.

« § 3. Julgar definitivamente as contravenções, as posturas municipaes, e os crimes a que não esteja imposta a pena maior que multa até cem mil réis, prisão, degredo ou desterro até seis mezes, com multa correspondente a metade desse tempo, ou sem ella, e tres mezes de casa de correcção, ou officinas publicas.

« De taes sentenças dar-se-ha appellação para o juiz de direito das comarcas.

« Pelos actos que praticarem no exercicio destas attribuições vencerão as custas e salario que competem aos delegados de policia.

« Para escrever nestes processos, o presidente da camara poderá chamar qualquer dos tabelliães, dos escrivães da subdelegacia, ou do juizo de paz.

« Art. 33. As camaras municipaes, nas suas posturas, poderão comminar até o duplo das pessoas estabelecidas pelo art. 72 da citada lei do primeiro de outubro de 1828.

« Art. 34. A multa de que faz menção a referida lei no art. 28 fica elevada nas cidades a 8$ e nas villas a 4$.

« Art. 35. A decretação de impostos para os fins indicados nesta lei será submettida a approvação da assembléa provincial, na forma do acto addicional.

« Art. 36. As camaras poderão nomear um official maior, e até dous amanuenses, para o expediente e escripturação. Estes empregados vencerão os ordenados que lhes forem arbitrados pela respectiva camara. No impedimento do secretario, o official maior, e na falta deste o amanuense, podera' passar as certidões que forem precisas,

« Art. 37. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 31 de julho de 1857.—Francisco de Assis Athaide. »

A camara approvou depois em segunda discussão, tendo orado os Srs. Brandão e ministro dos negocios estrangeiros, o artigo da proposta de orçamento da despeza na parte relativa ao ministerio dos negocios estrangeiros, assim como uma emenda do Sr. Rodrigues dos Santos, aceita pelo Sr. ministro, para que os amanuenses da secretaria sejam contemplados na partilha dos emolumentos.

Approvou em segunda discussão os projectos; 1.º, concedendo varios favores a empreza da estrada de ferro entre a cidade do Recife e Olinda; segundo, marcando a cabeça do segundo districto eleitoral do Maranhão.

Entrou por fim em segunda discussão o projecto que autorisa o governo a aposentar os empregados da camara municipal do Rio de Janeiro; oraram os Srs. Henriques, Viriato, e Ferreira de Aguiar, e indo-se proceder a votação de um requerimento do Sr. Henriques, para que o projecto volte á commissão, verificou-se não haver casa, e ficou encerrada a discussão do requerimento.

A ordem do dia de hoje he, depois da apresentação e discussão de requerimentos na hora competente:

Continuação da segunda discussão do orçamento na parte relativa ao ministerio da marinha.

Se houver tempo, as materias anteriormente designadas, accrescendo:

3.ª discussão do projecto n. 53 deste anno, que concede favores a empreza da estrada de ferro de Pernambuco.

2.ª discussão do n. 28 do mesmo anno, que eleva a comarca do Bonito em Pernambuco, a categoria de segunda entrancia.

A commissão de poderes apresentou hoje na camara dos deputados o seu parecer, assignado por 2 seus membros, acerca da eleição do terceiro districto da provincia de S. Paulo, mandando proceder a nova eleição para deputado e supplente; e o voto em separado do Sr. Pacheco, que reconhece deputado por esse districto monsenhor Ignacio Marcondes de Oliveira Cabral, e supplente o Sr. Dr. Manoel Marcondes de Moura Costa. Este parecer, e o requerimento do Sr. Salathiel, foi a imprimir no « Jornal». Da-lo-hemos amanhã.

O Sr. Villela Tavares fundamentou um requerimento, que ficou adiado por pedir a palavra o Sr. Sergio de Macedo, pedindo ao governo as seguintes informações: Qual a força de linha existente em Pernambuco; qual o numero de guardas nacionaes destacados na cidade do Recife; quantos são os delegados militares que se acham espalhados pela provincia de Pernambuco, tendo a sua disposição destacamentos volantes.

Procedeu-se depois a votação do requerimento do Sr. Athayde, para que o projecto que autorisa a aposentadoria dos empregados da camara municipal da corte volte a commissão, sem prejuizo da segunda discussão, afim de reve-lo de novo.

O projecto foi approvado com uma emenda do Sr. Henriques, para que diga-se—as disposições em vigor para a aposentadoria dos empregados do thesouro nacional;—todas as outras emendas foram rejeitadas.

Continuou por fim a segunda discussão do orçamento da despeza, na parte relativa ao ministerio da marinha. Esta' orando o Sr. Aragão e Mello.

— 2 —

Depois do Sr. Aragão e Mello, que estava na tribuna quando escrevemos o resumo publicado no supplemento, ainda orou na camara dos deputados o Sr. Bello no orçamento da marinha.

Foram apresentadas as seguintes emendas:

« Os amanuenses das secretarias de estado dos negocios da marinha e da guerra serão contemplados desde ja na distribuição dos emolumentos cobrados por suas repartições de modo identico ao estabelecido nas secretarias de estado do imperio e da justiça.—S. R. — Cunha Matos.»

« Ao art. 5: — Eleve-se a verba consignada sob n. 20 A a 1,745:845$, com a especificação de ser este augmento applicado a' acquisição de mais um vapor de reboque, construcção de catraias e outros melhoramentos necessarios no material e serviço da praticagem da barra do Rio Grande do Sol. — S. R. — Barão de Mauá.—Araujo Brusque.—Barão de Porto-Alegre.

« No § 11 acrescente-se: — Igualados os vencimentos do almoxarife e escrivão do arsenal de Pernambuco aos da Bahia, conforme foi determinado pelo § 11 do art. 6 da lei n. 779 de 6 de setembro de 1854, ficando assim alterada a tabella que baixou com o decreto n. 1769 de 16 de junho de 1856. — Aragão e Mello.—Diogo Velho.»

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A [illegible].

16 DE AGOSTO DE 1857.

As armas e as lettras.—A heraldica antiga e a moderna.—Brasileiros illustres em sciencias e artes.—A navegação aeria.—O padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão.—A palavra—impossivel—dentro de um seculo sera obsoleta em todas as linguas cultas.

As sciencias e as artes são os brasões que enobrecem o genero humano, não pelo nascimento, mas pela intelligencia.

A nobliarchia humana passou, pois, do campo das conquistas, para o campo das sciencias e das artes no presente seculo; hoje tem-se mais em lembrança, na Inglaterra, os nomes de Watt e de Arkwright do que o do duque de Marlborough; e dentro de um seculo, talvez menos, serão ainda mais notaveis e celebres os nomes de Brunel e de Carlingford do que o do proprio duque de Wellington.

A heraldica moderna tem um campo mais vasto que os campos de batalha; a paz he o seu timbre, ao passo que a guerra era todo o fundamento da antiga nobliarchia.

Aquelle que se fazia nobre pelo seu valor na guerra transmittia a seu filho (comquanto fosse um poltrão) a nobreza adquirida, ao passo que a celebridade e a nobreza do sabio não se transmittem pelo sangue, mas tão somente pela intelligencia.

Um ignorante ou estupido não herda a celebridade e nobreza de seu pai, ainda quando este fosse um Franklin, Laplace ou Berthollet.

Desde a mais remota antiguidade reclamaram os povos como um brasão o berço de um sabio, de um poeta, de um inventor ou descobridor; e este costume he sabido desde Homero até Gretry, quasi em nossos dias; mas nunca se importaram com o nascimento de um grande conquistador, para quem sempre olharam como uma calamidade publica ou um grande castigo do céo.

Qual dessas grandes glorias passou intacta ou sem mancha? Qual dellas, por mais elevada e sobranceira que fosse, foi isenta dos grandes azares da fortuna?

Alexandre morreu bebado aos trinta e tres annos de idade em uma orgia dentro dos muros de Babylonia, que elle havia escolhido para capital das suas conquistas; Cesar morreu apunhalado dentro do senado romano ao pé da estatua de Pompeo; e Napoleão espirou nos inhospitos rochedos de Santa-Helena, como proscripto e banido por toda a Europa.

Destes tres maiores vultos, que sobresahem entre todos os grandes conquistadores antigos e modernos, releva fazer uma distincção entre os dous primeiros e o ultimo.

Com effeito, Alexandre destruindo a autonomia dos povos gregos, e formando ao mesmo tempo o imperio grego—macedonio, passou uma rasoura sobre todos os povos da Asia, desde o Bosphoro até o Indo. O que ficou de todas as suas conquistas? A guerra civil entre os seus generaes, que dividiram entre si os despojos da sua gloria ephemera.

O que resta pois de Alexandre? Nem as estatuas de Phidias e de Praxiteles, nem o sarcophago de ouro macisso no templo de Soma; tudo desappareceu com o tempo, excepto Alexandria.

Cesar, incendiando os combustiveis que a republica continha em seu seio, deixou somente um campo ermo das instituições antigas, que tanta gloria haviam dado a' republica; destruindo a ordem equestre a' que elle pertencia, fez elevar um throno sobre as ruinas do patriciado.

O imperio durou menos que a republica, e Cesar, apezar das treze estatuas patricias que adornavam o vestibulo do seu palacio, apenas vive hoje nos «Commentarios».

E porém muito maior gloria pertence a Napoleão, cujo nome passara' a' posteridade em padrões mais duradouros.

Elevado ao fastigio do poder pelas armas, chamou em torno de si as lettras para sustentar-se. Enobreceu as armas como conquistador e as lettras como sabio; creando a legião de honra, chamou para esta nova phalange o guerreiro e o litterato, a espada e a penna.

Para elle era igual o nascimento daquelle que derramava seu sangue nos campos de batalha, ou velava em profundas lucubrações no mais obscuro gabinete.

Legislador profundo, legou a' França e á Europa a legislação mais philosophica, que se conhece, nesses codigos, que ainda hoje conservam o seu nome.

Achando inteiramente destruida pela revolução a sociedade, que existia, elle creou novos vinculos sociaes, e recompoz a sociedade desde o culto até os salões, desde a consciencia até a etiqueta, desde o lar domestico até os estabelecimentos publicos.

Elle soube aproveitar com toda a efficacia do seu genio todas as capacidades em todas as profissões; creando e restabelecendo a universidade e a academia, as sciencias e as lettras lhe devem o que são hoje na França, pelo impulso que elle lhes deu. Finalmente, o seu nome se acha inscripto entre os primeiros sabios da França, não como conquistador ou guerreiro, mas como membro que foi do Instituto.

Ninguem se importa com quem ganhou uma batalha em tal ou qual época; mas todos indagam o nome de um descobridor, de um inventor, do autor de uma idéa ou pensamento util, do fundador de qualquer instituição humanitaria.

Ninguem disputa hoje se a gloria da batalha de Malplaquet pertence antes a Marlborough do que ao principe Eugenio, ou se a de Waterloo cabe antes a Wellington do que a Blucher; mas todos os povos civilisados disputam hoje sobre a origem de um descobrimento ou de uma invenção, e aspiram appropriar-se do berço de um sabio, de um artista famoso, de um instituidor pio; emfim, a archeologia hoje occupa-se mais com as sciencias e as artes, do que com as machinas de guerra.

Quando as invenções ou descobrimentos não tem autor conhecido, são os povos que as disputam como de sua origem.

Disputa-se até com encarniçamento a gloria de todos esses monumentos filhos da intelligencia, do trabalho da aptidão e do genio de alguns homens, que não deviam ter outra patria se não o mundo, nem outra familia se não o genero humano, porque na realidade elles são a gloria da nossa raça.

Ninguem sabe quem foi o inventor da bussola; mas os Arabes se attribuem a invenção no principio do seculo VIII, emquanto que outros a attribuem aos Chins muito antes dessa época.

Sobre a polvora tambem disputam os Inglezes e os Suissos; aquelles pretendem que fora Rogerio Bacon o inventor no seculo XIII, e estes que fora Bertholdo Schwartz de Friburgo no seculo seguinte; entretanto que indubitavelmente os Chins usavam da polvora desde o principio da era christãa.

A gloria de Colombo, descobrindo o novo mundo, não passou incolume; disputaram-lh'a os Portuguezes (os Portuguezes que haviam regeitado o seu offerecimento); os proprios Hespanhóes, herdeiros da sua gloria, tambem lh'a quizeram roubar; assim como os Florentinos a disputaram aos Genovezes, e ultimamente todos os povos do norte, Dinamarquezes e Noruegos, que se gloriam de haver descoberto a America no seculo X.

Vasco da Gama não ficou tranquillo no seu pedestal do Cabo da Boa Esperança, que la' tambem o encommodaram; assim como a Pedro Alvares Cabral no descobrimento do Brasil, antepondo-se-lhe um tal Martin de Behaim ou de Bohemia, e até Vicente Yanes Pinzon, que na opinião de Oviedo fora o primeiro que aportara no Brasil.

Ao proprio Guttemberg tambem lhe disputam a invenção da imprensa; e o que he ainda mais de admirar, ao mesmo Fulton não deixaram tranquillo logo que elle realisou o seu grande pensamento.

E porém o que deve espantar he que são os Francezes, aquelles mesmos que repelliram com desdem o seu projecto, os proprios que hoje disputam a sua gloria; os Hespanhóes tambem a reclamam como sua desde principios do seculo XVI, em que um barco sahindo de Barcelona foi a Mahon e voltou movido por vapor.

Ainda mais moderna, a thelegraphia electrica ja tem hoje competidores acerca do primeiro invento. Franklin com o seu para-raio não foi mais feliz, pois que tambem se lhe antepõem como mais antigo o physico Reichamann, que morreu fulminado, fazendo a sua primeira experiencia em S. Petersburgo, e o padre Procopio Divisch na Moravia.

Não são só os homens que reivendicam a gloria de um descobrimento ou de uma invenção, que lhes pertença; são tambem os povos, são as nações que reclamam a honra de haver produzido semelhantes genios.

Por que não havemos nós tambem reivindicar uma gloria, que promette elevar-se até o ponto culminante de todas as glorias humanas? Nós que somos um povo moderno, assim pela origem como pela nacionalidade; nós que apenas começamos nossa vida politica tambem temos nossas glorias litterarias e scientificas, alem do que nos pertence como homens de guerra, por que na realidade até nisto tivemos illustrações de grande quilate.

Sim, muitos homens illustres pelas armas tem tido o Brasil, cujos nomes parecem envoltos no pó do esquecimento; um delles, Salvador Corrêa de Sá, natural do Rio de Janeiro, que foi o libertador do Espirito Santo, e depois de Angola do poder da esquadra hollandeza; outro natural do Rio Grande do Sul, Raphael Pinto Bandeira, foi o terror dos Hespanhóes no Rio Grande do Sul e na Banda Oriental.

Os Pernambucanos sobre tudo tiveram grandes cabos de guerra, desde Jeronimo de Albuquerque, que conquistou o Maranhão do poder dos Francezes, até a guerra com os Hollandezes, de que nos resultou uma nomeada, que ainda hoje faz a honra da nossa provincia. D. Francisco de Moura Rolim, nosso compatriota tornou-se celebre nas guerras de Flandres e na India, e muitos outros que figuraram na Hespanha e em Portugal durante as guerras, que mantiveram entre si ou com as outras nações da Europa.

Entretanto, não he destes que pretendemos fallar; nosso fim he reviver um nome quasi ignorado; he reivindicar a gloria, que parece destinada a illustrar só por si a um povo inteiro; queremos fallar do padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, natural da provincia de S. Paulo, e o primeiro que fez um aerostato, e se elevou com elle, dando-lhe uma direcção certa e determinada por meio de um machinismo, que desappareceu com seu inventor, mas de cuja existencia não he licito duvidar hoje.

Mas antes de entrarmos na analyse da vida e da machina do padre B. de Gusmão permitta-se-nos uma pequena digressão acerca de alguns Brasileiros illustres pelas sciencias e lettras, que figuraram em Portugal, no Brasil, e até mesmo em diversos paizes da Europa, de muitos dos quaes não podia fallar Barbosa na sua bibliotheca luzitana, por que são posteriores.

Bem se vê que não podemos abranger todos nem mesmo a maior parte, e que apenas nos servimos de alguns apontamentos que temos feito, como uma especie de livro de lembranças.

O primeiro que nos occurre he Jacob de Andrade Velosino, filho de Pernambuco, celebre medico, que muito se distinguio na Haya e em Antuerpia, onde escreveu sobre medicina e theologia, tornando-se até mui conhecido pelas suas obras; delle falla Barbosa especialmente.

O segundo tambem de Pernambuco de que falla Barbosa he Bento Teixeira Pinto, poeta mui distincto pela sua amenidade e grande instrucção.

Tivemos grandes prosadores e grandes poetas; entre os primeiros D. Thomaz da Encarnação Costa e Lima, filho da Bahia, e D. José Joaquim de Azeredo Coutinho, do Rio de Janeiro (ambos bispos de Pernambuco); Alexandre de Gusmão, e o padre Gaspar da Madre de Deos de S. Paulo, o Dr. Maris, Fr. Antonio Jaboatão e o padre João de Saldanha Marinho de Pernambuco; Hippolyto José da Costa do Rio Grande do Sul; visconde de Cayru tambem da Bahia, monsenhor Pizarro do Rio de Janeiro, o Dr. Mello Franco de Minas e outros muitos.

Entre os segundos, Fr. Santa Rita Durão, José Basilio da Gama, Fr. Carlos, autor do poema sobre a Conceição, José da Natividade Saldanha, o padre Filippe Benicio; e sobre tudo em poesia sacra não tem tido os Brasileiros competidores senão entre o padre Antonio Pereira Caldas do Rio de Janeiro, e o padre Francisco Ferreira Barreto de Pernambuco.

Nunca os Psalmos de David tiveram interpretes, como estes dous poetas; e se alguma differença existe he só a favor do segundo pela doçura ineffavel da sua metrificação, e pelo castigado da phrase—ambos porem excedem a tudo quanto temos na lingua portugueza por uma harmonia que encanta, por uma belleza na forma e uma unção tão especial que arrebata o pensamento e o eleva até o throno de Deos. Ambos estes poetas foram, alem de vasta erudição, de vida e costumes exemplarissimos.

Nas sciencias tem sido os Brasileiros tão distinctos como nas humanidades. José Bonifacio de Andrade, filho de S. Paulo, sendo bacharel em direito e sciencias naturaes pela Universidade de Coimbra, viajou toda a Europa, por muitos annos, principalmente na Suessia e Allemanha, onde deixou como mineralogista uma reputação colossal; de volta a Portugal, creou-se na mesma Universidade uma cadeira de metallurgia expressamente para elle; e foi-lhe mandado dar capello gratuitamente.

José Corrêa Picanço, primeiro barão de Igoarassú, filho de Pernambuco, era doutor em medicina pela escola de Montpellier; voltando igualmente para Portugal teve tambem o capello gratuito, foi nomeado lente de prima na Faculdade de Medicina; foi elle o primeiro que instituio naquella Universidade um amphitheatro anatomico.

O padre José Monteiro da Rocha, natural da Bahia, lente de prima na Faculdade de Mathematica da mesma Universidade, teria sido sem a menor duvida o primeiro astronomo da Europa a meiados do seculo passado, se em todo Portugal houvesse um observatorio astronomico ou um telescopio sequer.

Não podemos deixar de mencionar aqui os nomes de dous Pernambucanos igualmente distinctos em sciencias naturaes; Manoel de Arruda Camara, Dr. em medicina pela escola de Montpellier, e naturalista pensionado pelo governo de Portugal; mas de quem temos a deplorar a perda da sua muito importante Flora Pernambucana, cujas estampas em bello colorido foram feitas pelo nosso infeliz patricio o padre João Ribeiro de Mello Montenegro; e Fr. Leandro do Sacramento, licenciado em sciencias naturaes pela Universidade de Coimbra.

Este ultimo foi o fundador do jardim botanico do Rio de Janeiro, e foi elle tambem o primeiro que introduzio e ensinou a cultura e preparação do chá, e cuja industria começa ja a avultar nas provincias do sul do imperio.

Tivemos em Coimbra muitos lentes, entre outros o Dr. Antonio Francisco Bastos na Faculdade de Mathemathica, e ultimamente alli vimos apparecer o Dr. Francisco de Arantes, lente de prima na Faculdade de Theologia, que ha pouco foi elevado á dignidade de deão daquella Sé.

Pelas lettras ainda se elevaram muitos outros Brasileiros, cujo cathalogo occuparia a maior parte do nosso folhetim, e por isso apenas apontaremos alguns nomes, pertencentes á nossa provincia.

Entre elles deve figurar em primeira plana D. Fr. Bernardo de Nossa Senhora, bispo de Meliapor. Disse-nos o Sr. D. Thomaz de Noronha, que era tanto o saber, a illustração e as virtudes daquelle bispo, que havia deixado uma veneração profunda em toda a India, e que tinha morrido em odor de santidade. O mesmo D. Thomaz vio o seu retrato de corpo inteiro, embaixo do qual se declarava que era filho de Pernambuco.

João Velho Barreto, desembargador do paço, chanceller mór do reino, secretario de el-rei D. Pedro II. — consta a sua naturalidade e ascendencia da Nobliarchia pernambucana, e o seu nome está no cathalogo dos chancelleres móres, que traz o Repertorio das Ordenações.

O padre João Ribeiro Pessoa, Dr. na Faculdade de Canones pela Universidade de Coimbra, oppositor ás cadeiras da mesma Universidade, conselheiro e monsenhor mitrado da igreja patriarchal de Lisboa. Veja-se a nobliarchia na familia dos Pessoas pelo ramo de Nuno Camello. A esta mesma familia pertence outro monsenhor da patriarchal, irmão de João Antonio Salter de Mendonça, conhecido por monsenhor Salter.

João da Rocha Pita, desembargador, conselheiro e chanceller da relação da Bahia, tio do desembargador Sebastião da Rocha Pita, da mesma relação (este porem nascido na Bahia), que foi autor da importante obra — A America Portugueza —; Manoel Nunes Leitão, natural da Muribeca, foi general de batalha em Portugal e camareiro de el-rei D. Affonso VI.

João Antonio Salter de Mendonça, da mesma familia de Nuno Camello, desembargador do paço, secretario da regencia de Portugal, depois tambem regente, e ultimamente primeiro visconde de Azurara.

Finalmente, muitos bispos e outros prelados deram as provincias de Minas, S. Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, até o Para, e muitos homens eminentes em todas as sciencias e humanidades; e tudo isto em tempo da antiga colonia, cuja mãi patria, justiça seja feita, nunca despresou o talento e as virtudes, qualquer que fosse o lugar do nascimento, ainda mesmo nas primeiras eras das nossas fundações coloniaes.

Porque, pois, na actualidade, deixaremos sepultados em perpetuo olvido tantos nomes illustres, tantas glorias justamente adquiridas, quando todos os povos civilisados tratam de reviver e immortalisar todas as suas glorias passadas?

Foi somente em 1837 que se erigio a primeira estatua a Guttemberg, e a segunda em 1840, quatro seculos depois da invenção da imprensa!

Porque não erigiremos nós uma estatua tambem ao padre Bartholomeu de Gusmão, logo que se torne consumado o facto da navegação aerea, cuja invenção ninguem lhe pode disputar? Quem lh'a disputaria hoje? Somente os compatriotas de « Perseo », ou os deozes do Olympo, porque elle se dizia filho de Jupiter e de Danae.

Com effeito, em um fragmento curioso de Maximo Tyrio deparamos com o seguinte: « E se Perseo he tido por feliz, porque, com o adjutorio das azas, vagava a todo instante por toda a terra, e todos os paizes via, etc. » Este trecho, que parecia um mytho, como as azas de Icaro e de Dedalo para figurar o uso das primeiras velas nos navios, tornou-se uma realidade assombrosa depois da machina aerostatica do padre Gusmão.

Note-se porem que Maximo Tyrio falla em adjutorio das azas, e não diz que Perseo as adaptara a si ou á alguma machina em que elle se mettera para navegar no ar.

Ora, como tambem se diz que Perseo, depois de matar a Meduza, e que de seu sangue nascera o cavallo Pegaso com azas, montara nesse cavallo allado para ir libertar Andromeda, com quem casara; he provavel que as azas de que falla Tyrio fossem as de Pegaso, e que este não fora outra cousa senão uma machina da forma de um cavallo, a que Perseo adaptara azas, fazendo-as mover por meio de um machinismo que elle dirigia sobre o dorso ou dentro do bojo do tal cavallo.

Eis-ahi uma explicação que nos parece mui satis-

« Ao § 16 : — Construindo-se desde ja um pharol na barra do Cabedello ou Cabo Branco, da provincia da Parahiba do norte. Eleve-se a consignação a mais 20:000$.—Aragão e Mello.— Henrique.—Costa Pinto.—Silva Freire.—Diogo Velho.— Carrão.—Toscano Barreto.—Domingos Silva.»

« Pedindo desde ja serem alterados os vencimentos decretados para o conselho naval. — A. de Oliveira.»

« Ao § 22 : —Augmente-se esta verba com 200$, os quaes poderão desde ja ser applicados a' construcção de novos pharóes.—S. R. — A. de Oliveira.»

« Ao § 16 : — Construindo-se desde ja' um pharol na barra da Cotinguiba.—Eleve-se a consignação a mais 20:000$.—S. R.—Barros Pimentel.»

« Ao § 21 : — Augmente-se a verba com mais 200:000$ com a applicação especial para a construcção de um vapor de reboque e melhoramentos da barra do Rio Grande do sul, e desobstrucção dos baixios que embaraçam a navegação do Rio Grande para a capital da provincia do mesmo nome.—S. R. —Borges Fortes.—Oliveira Bello.—Jacintho de Mendonça.»

« Com a construcção de uma barca de excavação, que será' destinada, na provincia do Rio Grande, para a abertura do novo canal, que partindo da Balisa do diamante, ácima da villa de San José do Norte, tem de seguir a encontrar se á margem de leste no ponto denominado Arêas Gordas, e dahi ao estreito, e com as despezas necessarias para emprehender o serviço desta canalisação, ja explorada por ordem do governo, assim como com a desobstrucção da barra de San Gonçalo, 100:000$. — S. R.—Barão de Porto Alegre. — Araujo Brusque. — Barão de Mauá.»

« Augmente-se a verba do § 22 com a quantia de 10:000$ para o melhoramento da barra do Rio de S. Miguel, na provincia das Alagoas. —Mendonça Castello Branco. — Sa e Albuquerque. — Calheiros de Mello.—Costa Moreira.—Sa' e Benevides. —Bezerra Cavalcanti.—Toscano Barreto.»

« A' verba — Obras — do § 22 do art. 5, acrescente-se mais a quantia de 25:000$, sendo 15:000$ para a continuação das obras do dique do Maranhão, e 10:000$ para a das obras do caes da Sagração e excavação do porto da mesma cidade do Maranhão. Paço da camara dos deputados 1 de agosto de 1857. —Dias Vieira.»

« Augmente-se na verba competente a quantia de 15:000$ para o melhoramento da barra de Itapemirim, na provincia do Espirito Santo, que he de perigoso accesso, em razão de um penhasco, ou outro semelhante impedimento, o qual póde ser facilmente removido. Paço da camara, 1 de agosto de 1857.—A. Pereira Pinto.»

« § 16. Eleva-se a rubrica — Pharóes—a' somma de 45:874$500, comprehendendo-se a de 20:000$ para a construcção e collocação de uma barca e pharol no ponto mais conveniente na entrada do porto da capital da provincia do Para'.—F. A. de Aguiar. — J. A. Corrêa.

— 4 —

Na camara dos deputados procedeu-se hontem á eleição da mesa, que foi reeleita.

O Sr. Ferreira de Aguiar apresentou um projecto, que fundamentou, autorisando o governo a conceder um anno de licença com todos os seus vencimentos ao lente da Faculdade de Direito do Recife o Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares, para ir tratar de sua saude.

Continuou depois a segunda discussão do artigo do orçamento que fixa a despeza do ministerio da marinha, e foram apoiadas as seguintes emendas:

« Inclua-se na verba—Pharóes—15:000$ para um que he de urgencia construir-se na barra das Canarias do rio Parnahiba, da provincia do Piauhy ou n'outro lugar onde mais conveniente for.—Silva Miranda.—Paranaguá. »

« A' verba destinada a pharóes acrescente-se 20:000$ para serem empregados na construcção de pharol na entrada da barra de Parana'.—J. Marcondes. »

« Acrescente-se ao § 11 : Ficando o governo autorisado a rever desde ja a tabella dos vencimentos dos empregados dos diversos arsenaes, harmonisando-os, e de modo que os vencimentos dos empregados de Pernambuco sejam equiparados quanto for possivel aos que percebem os do arsenal da Bahia, inclusive o inspector e capitão do porto de Pernambuco, que terá' vencimentos iguaes aos do intendente e capitão do porto da Bahia ; bem assim fica desde ja igualmente autorisado a crear nos arsenaes da Bahia e Pernambuco uma ou mais companhias de artifices com a organisação dada em um regulamento que para esse fim será' expedido.—Augusto de Oliveira. »

« Acrescente-se ao § 21 do artigo 5.º : Ficando o governo autorisado a despender as quantias que forem precisas para o melhoramento das barras do Maranhão e Rio Grande do Sul.—Cruz Machado.—Araujo Brusque.—Barão de Porto Alegre.—J. de Mendonça. »

Oraram os Srs. Jaguaribe, Augusto de Oliveira, Barros Pimentel, Brusque, e ministro da marinha, e ficou a discussão encerrada por não haver casa para se votar.

A ordem do dia de hoje he :

Primeira parte.—Votação do orçamento da marinha.

Continuação da terceira discussão do projecto numero 40 do anno passado, sobre sociedades em commandita.

Segunda parte (da meia hora da tarde em diante.)—Discussão do parecer da commissão de constituição e poderes sobre a eleição do terceiro districto da provincia de S. Paulo.

E se houver tempo :

Primeira discussão do projecto que autorisa o governo a conceder um anno de licença ao Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares, e as materias anteriormente designadas.

O Sr. conselheiro Antonio Nicoláo Tolentino toma posse hoje ao meio dia da administração da provincia do Rio de Janeiro.

S. Exc. prestará' juramento nas mãos do presidente da assembléa legislativa provincial.

— Apprehensão de brilhantes.—Tendo tido denuncia o Sr. director geral do correio de que hontem se pretendia passar uma porção de brilhantes pelo correio, fez reter as cartas para os negociantes Dreyfus, Henrique Prins e E. J. Albert.

Chamados estes senhores ao correio, por elles foram abertas as referidas cartas, e nas do Sr. Dreyfus se verificou haver 20 embrulhos contendo 201 quilates, e nas do Sr. Prins 326 1/2 quilates de brilhantes.

Nas do Sr. Albert nada foi encontrado.

Os brilhantes foram apprehendidos, e vão ser remettidos para a alfandega.

Orça-se o seu valor em 40:000$.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio de Janeiro 3 de agosto de 1857.

Vou escrever-lhe algumas linhas na incerteza de pode-las enviar pelo «Cavour», que deve sahir amanhãa muito cedo. Contando que a partida delle fosse transferida, não me previni, e agora, a' ultima hora, he que sei que não havera' transferencia.

O «Thamar», entrado hoje pela manhãa, traz datas dessa provincia até 29. He uma bella viagem, como quasi todas que costuma fazer esse vapor, o melhor da linha de Southampton.

Com a pressa com que estou, dir-lhei simplesmente o que fôr mais urgente.

O Sr. Paranhos ainda não partio para o Paraguay, e he de crer que não o faça senão no fim deste mez. Parece que se não realisará' a supposição de que o acompanharia força armada. Em vez de petrechos bellicos, diz-se que S. Exc. levara' uma grande provisão de phrases amaveis, palavras sonoras, e mais que tudo maneiras seductoras, o que alias, por experiencia do passado, não deve ser meio de negociação muito efficaz, quando se tem de tratar com o obeso successor do dictador Francia.

Creio, que ninguem melhor do que o mesmo Sr. Paranhos conhece isso ; a anedocta dos desmentidos ao Sr. Amaral em conferencia diplomatica, referida pelos jornaes orientaes, muito deve preoccupar-lhe o espirito.

Estou certo que S. Exc., amavel e polido como he, jamais se habituara' as formulas da diplomacia paraguaya. Entretanto, não precipitemos os acontecimentos, esperemos pelo nosso desfecho natural.

No nosso parlamento as discussões não têem sido ultimamente de grande interesse.

No senado tem-se tratado de negocios relativos a colonisação-Vergueiro, de S. Paulo, e da desapropriação da igreja de Santa Anna, que deve ser demolida, por causa da estação da estrada de ferro.

Na camara dos deputados discutio-se e votou-se o orçamento da justiça, e o da marinha deve ser votado amanha, por haver sido encerrada a sua discussão hoje. O negocio das commanditas tem estado adiado, depois de um discurso do ministro da fazenda, e outro do Sr. Gomes de Souza, para não demorar a passagem daquelles orçamentos.

Apezar do que se tem dito em louvor das opiniões emittidas pelo Sr. Souza Franco, animo-me a confessar-lhe que o seu discurso pareceu de muito pouco succo, e mesmo improprio de um ministro, em questão tão importante e vital, principalmente de um ministro, que longe de ser homem novo, he considerado como provecto em materias financeiras, e que como tal foi chamado aos conselhos da corôa. Acredito sinceramente que a multiplicidade dos afazeres que o cercam, lhe não deu tempo a reflectir maduramente sobre a materia, para bem coordenar suas idéas, e aprofundar a questão de modo a evitar os lugares communs e declamações, que são tristes em pessoas de certa ordem.

O discurso do Sr. Gomes de Souza, notavel pela sua extensão e pelo estudo e trabalho que deve ter custado ao seu autor, não causou nenhuma impressão.

Exemplificando e estabelecendo hypotheses para chegar a realidade, como faria um algebrista, S. S. emmaranhou-se em taes labyrinthos, que quasi não foi comprehendido. Era o mathematico, que internando-se na metaphysica do calculo, gasta horas e horas em busca de uma equação, ou de uma formula que muitas vezes não acha ! Estou inclinado a crer que o binomio de Newton, e as formulas do calculo differencial e integral não educam os espiritos para a politica.

Entretanto no discurso do Sr. Souza ha o que ler.

Amanhãa deve continuar essa importante discussão, e naturalmente tocara' a palavra ao Sr. Salles Torres Homem, cujo discurso deve ser notavel, não somente porque incontestavelmente he elle mui versado em taes materias, como tambem pelo estudo e preparo que tem feito desde muitos dias, com o fim de esmagar os seus adversarios.

Espera-se que será' obra prima, e que nenhum outro se pronunciará' em ambas as camaras, que tanto valha. O Sr. Salles he um desses homens, que nunca falla sem preparar-se muito, e muitas vezes escreve o seu discurso com antecedencia, corrige-o, concerta-o, castiga a phrase, e pulle-o de modo, que quando o pronuncia causa sempre grande effeito. Ora nesse negocio parece que elle capricha mostrar quanto o seu amigo, o Sr. ministro da fazenda se acha distante da altura em que elle tem de collocar a questão. Ja' se vê que toda a gente deseja ouvi-lo, e ai delle se não corresponder a expectativa geral, que tanto mais excitada se acha, quanto he certo que a escola restrictiva de que elle se declara paladim, conta hoje muito poucos adeptos entre nós, e he mesmo muito impopular. Por toda a parte o brado que se houve he : — liberdade expansão ao credito, facilidade de meio circulante, bancos, emfim ! A predisposição do espirito publico , pois, lhe he desfavoravel.

Ainda não se sabe quem será' o successor do Sr. Sergio, e nem he exacto que a presidencia de Pernambuco tenha sido offerecida a alguem, como talvez ahi se diga. O que se sabe he que aquelle Sr. ja declarou ao presidente do conselho, que queria ser exonerado, assim como que este sente essa resolução, e mostra desejos de que ella se modifique , pelo que ainda a demissão [illegible] concedida, e nem se-lo-ha desde o momento [illegible] o Sr. Sergio retirar o pedido della.

He talvez a esperança de que isso aconteça que faz com que nada trans[illegible] acerca de novo presidente para Pernambuco. [illegible] ponto tem sido tratado no conselho dos mi[illegible] publico ainda ignora o que ahi haja-se re[illegible]. Todavia cre-se que o Sr. Sergio não desistirá da demissão, posto que não esteja diariamente [illegible] ella, para dar ao ministerio tempo e e[illegible] colher-lhe o successor, o que creio que [illegible] antes das proximidades do encerr[illegible], epocha em que igualmente será [illegible] mais cinco presidentes. [illegible] quanto mais meia duzia !

A provincia do Rio de Janeiro [illegible] com o seu, o Sr. Tolentino que he tido por [illegible] mais habeis e talentosos empregados da fazenda [illegible]. Essa nome[illegible] tem creado [illegible] thesouro [illegible] desagradou ao Sr. Per[illegible], segundo dizem [illegible] em exercicio, que [illegible] da Silva, vi[illegible] no momento em [illegible] teve de receber a [illegible] abertura a [illegible] que acabava de ler o seu [illegible] Assembléa provincial.

PERNAMBUCO.

RECIFE [illegible] AGOSTO DE 1857

AS [illegible] DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

A occurrencia mais notavel da semana foram as chuvas do dia 11, cuja falta já causava desagradaveis apprehensões. Este successo produzio geral satisfação, e sabemos que chegaram ainda em tempo para as lavouras, a salgons pontos da provincia. Recebemos noticias da comarca da Boa-Vista, que são pouco satisfactorias, em razão da falta de chuva.

Pelos correios da Victoria e do Limoeiro soubemos que as ultimas chuvas chegaram a aquelles lugares. Os generos de producção do paiz se acharam por alto preço na ultima feira da Victoria ; entretanto appareceram nesta mesma feira 942 bois, que foram vendidos por um preço razoavel.

Tivemos dous vapores da Europa. As malas trazidas por elles são posteriores ás que nos trouxe o paquete de Southampton, mas foram mui pobres de noticias importantes. Nada acrescentaram acerca da revolução na China e na India, que he hoje a preoccupação dominante da Inglaterra.

Como a idéa da colonisação he uma das grandes questões da ordem do dia, chamamos a attenção dos leitores para o seguinte artigo sobre este assumpto, e que nos foi communicado pelo Sr. Eduardo de Mornay. Se o meio proposto não for attingido, em consequencia de algum motivo que a isto se opponha, ao menos a critica feita pelo Sr. Mornay á organisação da nossa propriedade territorial he razoavel, e poderá concorrer tambem para que se tome alguma medida, que modifica que o estado de cousas em que nos achamos a este respeito. Por diversas vezes temos dito neste jornal quasi a mesma cousa sobre a sorte da população dos campos, e temos demonstrado as vantagens politicas, economicas e sociaes, que resultariam para o paiz, se acaso se procurasse fixar esta população fluctuante dos campos, instrumento sempre disposto para desordens e satisfação de caprichos e vinganças dos potentados. O Sr. Mornay que ha muitos annos reside entre nós, e tem praticamente estudado o problema, confirma com a sua longa experiencia o que temos dito tantas vezes ; e pensa igualmente comnosco, que a obra da colonisação exige, como condição preliminar, algumas medidas a respeito da terra que garantam ao colono o resultado do seu trabalho, e he de opinião que a colonisação interna, ou nacional, deve ser associada incontinente á estrangeira.

Eis aqui o artigo :

Senhores redactores.— A emigração de estrangeiros para o Brasil tem ultimamente attrahido a attenção bem merecida dos estadistas e capitalistas. O governo imperial tem decretado leis especiaes, e votado grandes sommas, afim de animar as classes trabalhadoras na Europa a virem estabelecer-se aqui, e facilitado aos individuos ou sociedades a effectuar a sua introducção. Mas todas as medidas que até agora teem sido tomadas pelo governo deste paiz, posto que importantes, não tem produzido effeitos que satisfaçam á aquelles que desejam um real e efficaz *exodus* da superabundancia da população do velho mundo para esta parte do novo emispherio.

He fóra de duvida que o emprego de taes meios que estão ao alcance do governo imperial, se, com perseverança empregados, contribuira para povoar as ferteis e desconhecidas regiões deste imperio, porém existem cousas não só naturaes como sociaes que sempre influirão com grande força contra semelhante emigração que faria, em um espaço de tempo rasoavel, alliviar a grande necessidade que se experimenta pela falta de traços, em consequencia de haver acabado o trafico da escravatura.

Isto induzio-me a considerar se algum outro meio que não fosse a emigração estrangeira, ou alguma machina subsidiaria, não poderia ser tambem empregada, afim de povoar mais rapidamente ao menos a costa do imperio e aquelles lugares do interior que estão em communicação com o mar por meio de boas estradas.

A importancia de ver logo occupados por uma população industriosa estes lugares que as grandes estradas de ferro actualmente em construcção neste paiz hão de atravessar, tem particularmente fixado a minha attenção. Tenho considerado não só que disto dependia em grande parte o seu bom exito, como que seria justamente em taes lugares que a industria agricola seria mais lucrativa. A estrada de ferro faria o commercio da agricultura nestes districtos lucrativos, e o caracter vantajoso deste commercio traria uma renda para a estrada de ferro.

Como os governos imperial e provincial garantem o grande lucro de 7 por cento no anno, a cultura das terras nas vizinhanças das estradas de ferro, he uma materia de não pouca importancia.

Nesta provincia, e não duvido em todas aquellas, aonde uma linha importante de estrada de ferro he concedida pelo governo imperial, um meio proveitoso existe que ajudará mui materialmente a povoar este paiz com uma população docil e industriosa, sem ir a Allemanha ou a China buscar colonos, se medidas adoptadas forem enceitadas para este fim.

Alludo á uma população que actualmente existe no paiz, e que presentemente, assim como durante os ultimos annos, tem sido uma raça infecunda, improductiva, não consumidora e estacionaria.

Conheço qual he a opinião pouco esperançosa que muitos illustres Brasileiros entreteem acerca desta classe de individuos, e á primeira vista parece que não deixam de ter razão para assim pensarem ; mas estou persuadido de que se este assumpto for melhor estudado, dará um resultado favoravel a esta classe. Posso affirmar que a classe trabalhadora de campo em Pernambuco tem melhor indole — sem mais recursos — he menos susceptivel a succumbir a difficuldade, he muito mais apta, não só pelo modo de viver, como pela sua constituição para trabalhar neste paiz, e que quando collocada em uma posição justa, mostrar-se-ha tão industriosa como os Europeus em circumstancias iguaes.

Esta gente he o material que proponho se lance mão, alem da emigração extrangeira, e que se trate de maneira que produzam fructos immediatos, e mais adiante beneficios incalculaveis.

Uma população que presentemente progrida com lentidão, vive em pobreza, e pouco contribue para a riqueza do estado : torna-se-hia com rapidez um povo florescente ; viviria em abundancia, e contribuiria largamente para as rendas do paiz.

Nove decimos das terras junto á costa deste paiz estão presentemente intactos pela mão do lavrador, apezar de ter o cunho de uma fertilidade abundante. O povo livre se acha escassamente espalhado pela terra e os homens e as mulheres vivem pobremente vestidos em miseraveis habitações, e as crianças nuas e apparentemente desprezadas, mostrando todos os signaes de uma morte prematura, ou ao menos de uma condição doentia e miseravel—apezar dos nascimentos serem numerosos os obitos em consequencia da falta de uma morada propria, da roupa e do alimento, effectivamente impede qualquer augmento material da população.

Qual he a causa deste estado de cousas ? Porque não tem um paiz tão fertil e produzindo o assucar com tanta abundancia e contendo uma população consideravel ha tantos seculos se tornado populoso, conjunctamente com uma população prospera e feliz ? O mais evidente, e vendo a apathia apparente que mostra o proprio povo, a razão mais obvia he aquella que geralmente se dá, isto he, que a culpa he delles mesmos, que elles são perdularios, vadios, vagabundos e que cousa alguma se pode fazer delles. O mesmo se tem dito dos Irlandezes, e com igual razão ! Estou convencido que em toda parte do mundo a classe trabalhadora, he justamente o que as leis e costumes sob que vive as fazem.

As desvantagens sob que a população dos campos deste paiz labora, são bastantes para aniquilar a energia do mais robusto. Está dependente dos caprichos do senhor da terra. Compõe-se esta população de infelizes, a quem o grande proprietario territorial apenas permitte por favor levantar uma humilde cabana em suas terras. Em semelhantes condições não tem animo para plantar, um antes tem o bom senso de plantar tão sómente o que seja necessario para não morrer de fome ; e não acrescenta o minimo conforto ás suas miseraveis cabanas ; de sorte que permanece vagabundo, homens de trouxa. He escusado referir os motivos que induzem o proprietario a exercer influencia sobre estes moradores que não pagam fôro, mas he evidente que nenhuma população agricola pode florescer sob tal systema.

Com semelhante systema he indubitavel que o proprietario prejudica os interesses agricolas, e consequentemente os seus proprios, negando ao morador uma garantia que o isente de qualquer oppressão, e negando-lhe os meios de conseguir uma posição na sociedade ; mas ha muitas razões que fazem que pessoas bastante esclarecidas para comprehenderem os inconvenientes do actual systema, não queiram individualmente fazer cousa alguma para altera-lo, e uma destas razões, bastante valiosa, he que receiam que os outros não sigam o exemplo, e por isso duvidam ser bem succedidos em seus esforços, praticando algum bem.

Ha portanto somente um meio para operar uma mudança neste sentido,—que vem a ser organisar uma sociedade com o fim de formar nucleos de colonos industriaes, nativos e estrangeiros, sobre principios sãos e economicos.—Sei que o governo, ha muitos annos, faz esforços, por meio de colonias militares, para crear centros de população industriosa, mas em primeiro lugar estas colonias tem sido geralmente situadas tão longe do movimento commercial, e desligadas dos mercados do paiz, que os colonos podem fazer pouco mais do que cultivar o solo para delle tirar somente com que se alimentem. O plano proposto, pelo contrario, teria por fim estabelecer estas colonias nas vizinhanças das estradas, e onde o commercio da producção agricola ja' se achava mais activo.

As colonias militares estão collocadas sob a direcção despotica de um commandante que he sujeito a erros, ou filhos dos seus falsos designios acerca do que convinha ao colono, ou por interferencia por motivos mais interesseiros.

Para que qualquer colonia de nacionaes ou estrangeiros possa florescer, he essencial que o colono dependa somente dos seus recursos individuaes, e que ninguem tenha o poder de se intrometter na disposição do seu tempo, ou despeja-lo da sua terra. Emfim, deve-lhes ser permittido, tanto quanto for possivel, o direito de se governarem a si proprios, nos seus negocios. He sobre estes principios que a sociedade deve funccionar. A não interferencia he o melhor, emfim o unico estimulo que os colonos exigem depois que se acham collocados nas suas terras com uma casinha para morar.

Como as colonias militares não se tem mostrado sufficientemente efficazes, sendo em verdade inadmissiveis no lugar onde a centralisação de uma população agricola he mais proveitosa, isto he, em lugares cultivados, e onde a terra ja' tem algum valor, proponho que essa medida seja preenchida por meio de uma sociedade commercial, denominada—Sociedade para o melhoramento da condição da população agricola do imperio, por meio da colonisação domestica e estrangeira.

O objecto desta sociedade seria crear uma população energica e que tenha confiança em si, não intervindo-se na direcção dos seus negocios domesticos e commerciaes, garantindo-se-lhe uma segurança absoluta de que não sera privada da sua pequena propriedade, todas as vezes que cumprir as suas obrigações e obedecer as leis do paiz.

A sociedade devia ser organisada de maneira que tire todos os meios necessarios para fazer face as despezas, e que os respectivos lucros a habilitem a proseguir nos fins propostos em grande escala ; não tanto porque os fins da sociedade sejam necessariamente para obter lucros, mas porque somente por meio de semelhante organisação será possivel alcançar os grandes resultados que se pretendem. Em verdade, grandes beneficios nacionaes não se podem esperar, se as operações de semelhante sociedade se limitarem ao que se podesse realisar por via de offertas pecuniarias gratuitamente feitas por individuos.

Tendo-se obtido fundos sufficientes pela emissão de acções, a sociedade começaria suas operações pela compra de predios na vizinhança do caminho de ferro. Estas terras se devidiriam em pequenos lotes, que se venderiam ou se aforariam pelo preço mais razoavel possivel, reservando porem a companhia, uma determinada porção da dita terra. Como as terras compradas ficariam situadas em localidades mui accessiveis e proximas ao centro de trocas, he provavel que a renda obtida dê um lucro diminuto para o capital empregado, mas a sociedade esperaria uma remoneração alta e segura, ao passo que os colonos augmentariam em numero e prosperiade, em consequencia do crescido valor dos lotes que tivesse reservado para si. E he nisto que consiste o grande segredo do bom exito de uma sociedade ; formada para o fim de colonisar terras incultas ; quando o bem estar e a prosperidade dos colonos he o primeiro alvo que a sociedade tem jem vistas. Tanto maiores forem as vantagens proporcionadas, quanto mais feliz e florescente será a condição destes colonos ; e a propriedade da companhia subirá em valor na proporção directa da prosperidade dos colonos, tão seguramente como desceria com a sua decadencia ; de sorte que longe de lamentar a impossibilidade de levantar as rendas dos lotes arrendados, ao passo que o seu valor augmentasse, he justamente porque a companhia não o pode fazer. He acerteza de que o colono tem de colher todos os fructos da sua industria, que o estimule a trabalhar, e que converte um vagabundo em um cidadão util e industrioso.

Folgaria se pela publicação destas linhas escriptas a pressa acerca da importante questão da população dos districtos agricolas do Brasil, concorresse para a formação de uma sociedade baseada nos principios que aqui tenho imperfeitamente traçado poderosa para conseguir a realisação de tão grande fim.

Esta semana celebraram-se dous anniversarios de duas instituições civilisadoras ; no dia 9 teve lugar a solemnisação do primeiro anniversario da Associação Typographica Pernambucana, e no dia 11, a solemnisação do anniversario do estabelecimento da Academia das Sciencias Juridicas e Sociaes desta provincia.

A associação dos capitaes e das forças humanas não he sómente destinada a garantir a sorte futura dos operarios da materia ; as lettras e as artes tambem deviam recorrer ao meio poderoso da associação, que, com fracções da actividade individual, forma uma força collectiva e prodigiosa nos seus effeitos, capaz de triumphar nas mais arduas empresas que a especulação pode suggerir.

As grandes conquistas que a civilisação moderna tem feito no dominio da materia, da industria, das lettras, das artes, das sciencias, e da natureza em geral, são em grande parte devidas ao principio fecundo da associação dos esforços e da intelligencia humana, principio realisado especialmente na sociedade actual.

Muitas associações, com fins differentes e especiaes ja se contavam entre nós ; entretanto admirava que o grande numero de typographos desta cidade, desses filhos de Guttemberg e traductores fieis dos trabalhos dos sabios, dos litteratos e dos artistas, não se houvessem reunido ha mais tempo para tratarem dos meios communs, que lhes devem assegurar um futuro tranquillo, na velhice e nas enfermidades.

Irmãos congeneres, o escriptor e o compositor concorrem ambos para a propagação das lettras, das artes, das sciencias e de todos os achados ou inventos da civilisação. As sociedades modernas devem muito do seu bem-estar material, moral e social a estas duas creações dos tempos modernos, o escriptor e o compositor, e o futuro ainda lhes devera' mais.

No dia 9 de agosto de 1856 fundou-se nesta cidade a Associação Typographica Pernambucana, que já tem produzido alguns bens para os seus socios, e que já conta em seu gremio muitos individuos de outras classes. Releva porém que esta Associação não limite os seus fins a tratar da sorte material dos seus membros, releva que os estimule a bem cumprir os seus deveres typographicos, fazendo que aprendam e cultivem a grammatica e orthographia nacional, afim de que não sejam alvos de censuras, muitas vezes justas.

Foi o primeiro anniversario desta instituição artistica e humanitaria, que se solemnisou no dia 9 do corrente.

No dia 15 teve lugar na igreja da Senhora da Penha a festa de N. S. Mãi do Povo, com a pompa e esplendor que assignalam as solemnidades, que se fazem naquelle templo : sempre a igreja cheia de uma multidão immensa e devotamente recolhida ; sempre a mesma veneração e piedade.

Alguns momentos depois da festa cantou-se um solemne *Te Deum Laudamos*, como uma homenagem ao santo do nome do imperador dos Francezes. S. Exc. Rvm., os Exms. Srs. vice-presidente e commandante das armas, varios consules estrangeiros, chefes de repartições publicas e muitas pessoas de differentes gerarchias sociaes assistiram a' esta ceremonia, que foi sugerida e mandada celebrar pelo Exm. Sr. visconde de Lemont, actual consul de França, residente nesta cidade.

No mesmo dia solemnisou-se o sexto anniversario da fundação do Gabinete Portuguez de leitura. A sessão da manhãa foi preenchida pela leitura de varios discursos. Esta solemnidade foi presidida pelo Sr. consul portuguez ; a sala decente e convenientemente decorada estava cheia de espectadores. O estabelecimento conservou-se aberto até 10 horas da noite, e a concurrencia dos visitantes de ambos os sexos era tal que a descida e a subida tornava-se quasi impossivel ; nos dous salões esplendidamente illuminados, ninguem se podia mover. Uma musica marcial, collocada no salão do primeiro andar, alegrava os visitantes com a execução de lindas peças : era a arte com as suas ineffaveis harmonias festejando o deposito das lettras sua irmãa coggenera.

Falleceram durante a semana 33 pessoas : sendo, 7 homens, 10 mulheres e 9 parvulos, livres ; 4 homens, 1 mulher e 2 parvulos escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

— Pedimos ao Sr. fiscal de Santo Antonio, que tenha a bondade de lançar as suas vistas para uma casa de dous andares na rua Direita, que só acha de fazer o despejo de aguas putridas no quintal por uma bica, soffrendo o pessimo cheiro de tal trabalho as familias das outros andares.

— Idem ao fiscal do Recife, que tenha a bondade de ir a rua do Torres casa n... e uma outra defronte n... (quasi que dizemos o numero) ! e impor, ou pedir para que depois de escurecer não empeçam o transito publico com continuados despejos de aguas podres na rua.

— Recebemos noticias de S. Bento ; estava preso o individuo indigitado como autor de um assassinato que alli houve. O Sr. subdelegado alferes Ribero tem-se portado optimamente, e vai grangeando as sympathias do povo ; sua doçura he temperada com tal energia, que ninguem se atreve a desejar-lhe mal por qualquer acto de severa justiça.

— A estrada e ponte por onde vai-se para Santo Amaro estão de tal forma que mette medo andar-se a noite, porque logo depois da rua d'Aurora até o Gymnasio, atravessa-se uma mata virgem, na ponte, corre-se o risco de ir ao mar por alguma trave quebrada, e a estrada tem cada forna que bem se pode esconder qualquer, e a quem pertence vigiar sobre ella, principalmente antes e depois da ponte.

— Consta-nos que fallecera o patrão do escaler da saude do porto, José de tal, pardo de excellentes qualidades, e segundo se diz, fôra a sua morte occasionada por uma dentada que soffrera de um cão affectado da hydrophobia. Se assim he, he mais uma impulação que temos a fazer, por se consentir que uma matilha de cães infestem as ruas desta cidade. Deos queira que essa noticia não se tenha realisado, tanto pelo pezar que nos causa, como pela falta que se deve experimentar desse homem ornado de tão boas qualidades.

— Consta-nos que fôra nomeado um novo alviçareiro para o telegrapho da torre do Collegio, passando o que occupava esse lugar a ser empregado no arsenal de marinha. Nada podemos dizer ácerca de tal nomeação, he de suppor que ella recahisse em pessoa habilitada, todavia não podemos deixar de observar que sendo o serviço do alviçareiro não pouco pesado, e mais ainda sendo obrigado a fazer signaes a norte, que não he possivel, que com uma só pessoa seja o lugar bem preenchido. Em vista do que lembraremos a conveniencia da nomeação de um ajudante, para que o serviço seja feito com a devida ordem, e regularidade.

— A proposito, lembramos igualmente a substituição das bandeiras brancas por encarnadas, para com mais facilidade se distinguir ao longe, assim como que os galhardetes sejam igualmente substituidos por encarnados, isto he, os brancos somente, e que em vez de oblongos, como são, sejam pontagudos para evitar a confusão com as bandeiras.

— Pretende-se organisar uma associação de alfaiates, que tem por fim soccorrer-se quando por falta de meios, ou por qualquer outra causa não possam exercer a sua arte. emfim uma especie de monte-pio: a instituição por certo he excellente, e muito louvavel, bom será que esses desejos progridam, e que os de mais artistas procurem imitta-los, para que assim fiquem acobertados dos horrores da miseria, como a muitos tem succedido, pela falta de uma associação de semelhante natureza. Quando a causa he justa, Deos a protege, avante por tanto com ella que o resultado será proveitoso.

— Dous espectaculos se preparam no Santa Isabel em beneficio dos senhores Coimbra e Santa Rosa. São dous pais de familia, dous nossos patricios que imploram a protecção do publico. O «Forçado das galés» e a «Ultima carta» são os dramas ; por demais conhecidos do publico que tem de assistir a esses espectaculos, dispensa qualquer comentario sobre elles. Aguardamos o dia de amanhãa e o de depois para vermos coroados os trabalhos desses artistas da sociedade dramatica emprezaria.

— O vapor nacional « Persinunga», sahido para Maceió e portos intermedios, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros :

Manoel Joaquim da Costa Valente, tenente-coronel Gaspar M. V. Drummond, sua senhora, 2 cunhadas e 4 escravos, Francisco Seraphico de Assis Vasconcellos, sua senhora e 2 criados, Antonio Joaquim da Silva Figueiredo, Francisco Blanco, Joaquim Bernardo, José Joaquim Dourado, e 1 escravo, Belarmino Pinto de Araujo, sua irmãa, 1 criada e 1 escrava, José Antonio de Araujo Guimarães, José de Azevedo Vilarouco Junior, Augusto Rufino de Almeida e um criado, Olympio Venancio da Silveira e 1 criado, João Augusto de Vasconcellos Leitão, Vicente Bezerra Montenegro, Amancio I. de Torres Temporal, João Antonio Machado, João C. de A. Mello Junior, Antero Jacome de Araujo, José Joaquim Barbosa da Silva.

— O vapor sardo «Comte de Cavour» entrado do Rio de Janeiro e portos intermedios, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros : — José Lourenço G. Fraga, Joaquim Dias da Silva Lemos, Albino Francisco Dias, Jose Francisco Dias, Dias, Joaquim de Azevedo Andrade, padre Perren Lazarista, Jacintho Julião Orsen, Jeronimo Campadonico, Mr. Pascal e sua senhora e um filho.

— O vapor «Torino», vindo de Genova e portos intermedios, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros : — D. Raphael Pallares, Manoel José, Maria Joaquina e 1 filha.

Até amanhãa.

Diario de Pernambuco.

Temos a vista jornaes, de que foi portador o vapor sardo « Conte Cavour, » com datas até 4 do Rio, até 11 do corrente da Bahia.

As ultimas datas de Buenos-Ayres e Montevidéo, alli recebidas são : 16 ás primeiras, e 18 as segundas, ambas do passado. As do Rio Grande do Sul chegam á 19, ás de St.ª Catharina á 23.

Em Buenos-Ayres tratava-se de dar nova organisação á guarda nacional. Na sessão de 13 a camara dos deputados sanccionou, por 21 votos contra 12, o projecto de lei que declara Rosas réo de lesa-patria, sendo-lhe confiscado todos os bens para a republica. E entre os nomes dos que votaram contra este projecto notam-se os dos Srs. Mitre e D. Antonio Obligado.

Foi promulgada uma lei concedendo a construcção de uma estrada de ferro e telegrapho electrico daquella cidade até S. Fernando ao Sr. E. Hopkins.

Um terrivel temporal de neve tornou impraticavel a unica garganta dos Andes, na Confederação Argentina, que dava passagem para o Chile.

A « Ordem » de Buenos-Ayres, dá, sobre a rubrica —Diplomacia do Paraguay as seguintes linhas :

« Tendo obtido o diplomata brasileiro (o Sr. Amaral) uma grande audiencia do presidente Lopez para ajustar os pontos debatidos, expunha a S. Exc. em presença do seu ministro, a injustiça de certas disposições regulamentares relativas a navegação do rio Paraguay ; e como para corroborar suas asserções citasse um facto occorrido com o capitão de uma embarcação mercante, o presidente interrompendo-o, disse-lhe : « Mente Vmc. ! »

« O diplomata brasileiro estacou com esta denegação um tanto brusca, engulio a saliva; mas depois de uma pausa continuou a apresentar com animo tranquillo novos factos.

« A cada um delles vinha porem um novo —Mente Vmc.— cada vez mais energico, sendo apoiado o quarto, como era de esperar, de um tremendo murro sobre a mesa.

« Concluida a exposição do diplomata brasileiro, tocou ao Sr. presidente a sua vez de fallar, mas apenas affirmou uma proposição que o diplomata brasileiro não tinha por exacta, interrompeo-o este dizendo-lhe : « Mente V. Exc. !» acompanhando o diplomata este desmentido com uma profunda reverencia.

« O presidente bradou logo : « Como he isso ? eu minto ? dizer-me a mim que minto ? —Perdão, replicou o ministro brasileiro, uso de uma formula da diplomacia paraguaya. Continue V. Exc. »

« S. Exc. presidencial, como era de esperar, não aguentou quatro desmentidos ; pois que só tres póde intercalar-lhe o diplomata brasileiro, com as suas correspondentes cortezias, antes que o presidente sahisse da sala das conferencias.

« O enviado brasileiro annunciou depois ao ministro que assistira a esta scena a sua resolução de partir ; e recusou responder a's notas que lhe foram dirigidas. »

No dia 15 teve lugar em Montevidéo o encerramento do corpo legislativo, pronunciando o presidente da republica um breve discurso em que se congratulava com os representantes do paiz.

A correspondencia desse lugar, publicada no «Correio Mercantil, » diz o seguinte :

« Foram submettidos ás camaras e por ellas approvados sete artigos ou bases para o estabelecimento de uma commissão mixta arbitradora, que deverá' definitivamente julgar e decidir das reclamações dos subditos inglezes e francezes, por prejuizos causados pela guerra ; commissão que segundo a base 7.ª, tambem deverá' ajustar com o governo oriental uma convenção especial sobre o modo de pagamento da divida que resultar liquidada, e que será' reconhecida divida nacional.

« Crê-se geralmente que o governo oriental vai convocar extraordinariamente a assemblea geral. Diz-se que a convocação tem por principal objecto a necessidade de serem votados os projectos apresentados pelo executivo, que lhe crearam recursos pecuniarios : o negocio dos limites da Florida, em que tanto agora se empenha o governo ; e finalmente a approvação dos novos tratados com o Brasil, que se esperam por momentos.

« Foram abolidos os direitos que se cobravam na alfandega, sob a denominação de armazenagem, a todos os generos que eram nella depositados.

« O poder executivo tinha apresentado as camaras um projecto singularissimo. Propunha que fossem destinados ao exercito, por sentença dos juizes competentes, os bebados, desordeiros, ratoneiros e vadios, que como taes seriam condemnados ao serviço das armas !

« Ja partio o Sr. Hordennana, nomeado ministro plenipotenciario junto do governo da Confederação. S. Exc vai reclamar do general Urquiza contra a lei dos direitos differenciaes ; e, como ja foi publicado, será' ajudado em seus trabalhos pelos bons officios da diplomacia brasileira naquelle estado. »

O vice-presidente do Rio Grande do Sul, ja havia começado a fazer as nomeações para os postos da guarda nacional. Esse acto, porem, foi mal recebido por que não só se não suppunha que a sua interinidade o aconselhasse a semelhante passo como porque as nomeações pareciam aciutosas.

Um conflicto se ia dando entre S. Ex. e o Sr. Caldwell, por haver aquelle dado ordens directas ao commandante de um batalhão, sem ouvir previamente o segundo, que então se achava no commando das armas.

O Dr. Hemeterio Velloso achava se sob o peso de uma excommunhão, lançada pelo vigario-geral da provincia, por ter elle dado com um chicote na face do vigario da villa de S. Borja.

Alguns crimes haviam sido perpetrados ; entre elles, um filho matou seu pai por causa da posse de duas vaccas : depois de o haver deitado a baixo do cavallo, acabou de o matar com o cano da pistola, esmigalhando-lhe o craneo. Uma preta de Duarte Medina matou cinco parceiras em uma só noite, e ao depois enforcou-se. Um menino de oito annos desfechou uma pistola contra outro de cinco.

Affirmava-se que uma casa bancaria Mauá' alli ia ser estabelecida.

Naufragou a' barra a barca brasileira «Firmeza» ; o brigue genovez «S. Giacomo» esteve em imminente risco, mas, felizmente, salvou-se soffrendo algumas avarias. Foram estas as consequencias de uma grande cerração que cahio sobre a cidade do Rio Grande, a ponto de interceptar as communicações e quasi paralysar o commercio.

Continuavam-se a tomar medidas afim de melhorar a barra.

Em Santa Catharina, estava a expirar o consul hollandez o Sr. Jorge Mathias Heaton, victima de uma precaução contra os gatunos. Havendo preparado uma armadilha junto a' janella, e carregado com sal uma espingarda que devia desfechar o tiro por meio della quando lhe fossem ter a' casa os ladrões, quiz mostrar a alguns amigos essa sua invenção, e tão desastradamente o fez que a arma disparou e o ferio mortalmente.

Tinham chegado a' provincia 233 colonos, procedentes de Hamburgo.

De S. Paulo nada ha digno de menção.

Em Minas achavam-se ja' conhecidos os resultados de todos os collegios, ficando a lista composta desta forma : Vasconcellos 1,495 ; Barbosa 1,077 ; M. Teixeira 957 ; Godoy 849 ; Firmino 832 ; e Belisario 778.

Foram nomeados :

Por decreto de 14 do passado, almoxarife da quarta secção do almoxarifado de marinha Luiz Alvares Horta.

Por dito de 25 :

Terceiros escripturarios da thesouraria de fazenda de Minas-Geraes, os quartos Francisco de Assis Ferreira, e Joaquim Ozorio Teixeira.

Quarto escripturario da mesma, o praticante da do Para', Antonio Augusto Teixeira Pinto.

Amanuense da alfandega de S. José do Norte, na provincia de S. Pedro, Antonio Gonçalves da Silveira.

Fundidor da casa da moeda José Gonçalves de Carvalho.

O Sr. Dr. Francisco Pereira Passos foi nomeado addido de segunda classe junto a' legação imperial de Paris.

Foi condecorado com o habito da Rosa o Sr. Manoel Antonio de Andrade.

No dia 1.º do corrente teve lugar a abertura da assembléa provincial do Rio de Janeiro.

O tribunal do jury tomou conhecimento, em 31 do passado, do processo de perjurio dos réos implicados no processo Villa-Nova do Minho, Francisco de Paula Velloso, Luiz Carlos Adolpho de Souza e Bernardo de Oliveira Mello. A decisão foi absolutoria, condemnando-se a' municipalidade nas custas.

Falleceu a' 30 do passado o commendador João Ventura Rodrigues, antigo negociante portuguez, e membro, por parte de Portugal, da commissão mixta portugueza e brasileira.

Pelo ministerio da guerra foi publicado o decreto n. 1950, fixando a intelligencia, e estabelecendo regras sobre varias disposições relativas a' organisação da escala das promoções e preenchimento das vagas dos postos dos officiaes do exercito.

Lê-se no «Correio Mercantil :

« Vamos publicar uma circular expedida por ordem do digno Sr. ministro da marinha, e faremos o seu elogio simplesmente com uma rapida exposição do motivo que a dictou.

« O imperial marinheiro José Martins do Nascimento salvou com risco de sua vida a do capitão tenente Fernando Lazaro de Lima. Este official offereceu ao marinheiro uma apolice de 1:000$, que o marinheiro regeitou, declarando que cumprira um dever, e que não aceitava paga por isso ; e que se havia alguma cousa digna de consideração no seu acto, então pedia baixa para poder soccorrer a seu velho pai e a tres irmãas a quem sustentava !

« O Sr. Lima e o Sr. Joaquim José Ignacio, commovidos por tanta nobreza em tanta pobreza, levaram o occorrido ao conhecimento do governo imperial, e o Sr. Saraiva immediatamente deu as ordens que constam da seguinte circular.

« Circular n. 62.

« S. Exc. o Sr. ministro e secretario de estado inspector geral da marinha, tomando em consideração o acto humanitario e de abnegação praticado pelo imperial marinheiro José Martins do Nascimento, que com perigo da propria vida salvara a do capitão tenente Fernando Lazaro de Lima, que, havendo cahido ao mar de um escaler em que seguia para a fortaleza de Willegaignon, se achava em risco de afogar-se, mandou por aviso de ante-hontem dar baixa ao mesmo imperial, como recompensa de acto tão honroso. Os Srs. commandantes das estações navaes determinarão que esta circular seja lida na presença das guarnições dos navios sob seus commandos ; e se lhes faça sentir que o governo de S. M. I. deseja ter sempre occasiões, como esta, de premiar as praças da armada que procuram distinguir-se por actos nobres, e espera que este exemplo sirva de incentivo para a reproducção de actos de igual merecimento.

Quartel general da marinha, 30 de julho de 1857. —Joaquim José Ignacio, chefe de esquadra. »

« —Teve hontem lugar, a hora marcada, a segunda assembléa geral dos accionistas do Banco do Brasil, para a eleição dos novos directores. Foram recebidas 169 listas contendo 1,740 votos. O resultado foi seguinte :

« Francisco Xavier Pereira	1583
« José de Araujo Coelho	1272
« José Carlos Mayrink	1254

« O mesmo numero de cedulas e de votos recolhidos para a eleição de fiscal deu em resultado a escolha do Sr. Antonio Nicoláo Tolentino com 1636 votos. »

Falleceu na Bahia, no dia 5 do corrente, o inspector da thesouraria provincial o Sr. José Joaquim de Mello Pacheco.

No dia 9 teve lugar no convento do Desterro a ceremonia religiosa da primeira communhão das educandas do collegio de Nossa Senhora dos Anjos. O *Diario da Bahia*, diz o seguinte ácerca dessa ceremonia :

« Quem se achou hontem no lindo templo do convento do Desterro, e observou a devoção e recolhimento com que receberam o sagrado pão da eucharistia 113 meninas, todas vestidas de branco, todas revelando em seus gentis e modestos semblantes a pureza e innocencia de seus corações ; quem ouvio o eloquente, ao mesmo tempo que singelo e tocante, discurso que alli proferio o muito digno e virtuoso padre Lamant ; quem ouvio os canticos melodiosos, sympathicos e quasi fluentes, entoados pelas veneraveis irmãs de caridade, musica verdadeiramente religiosa, que mais parecia toada maviosa do côro de anjos, certo não podia deixar de estremecer de amor e reconhecimento por aquella preciosa instituição devida ao zelo paternal e altamente christão de nosso respeitavel prelado, e mantida heroicamente pelos esforços da benemerita confraria de San Vicente Paulo.

« Estiveram presentes os senhores presidente da provincia, commandante das armas, chefe de policia, director geral dos estudos, e grande numero de pessoas de distincção, entre as quaes figuravam muitas senhoras das primeiras familias.

« Os incommodos de S. Exc. Rvm. não permittiram que elle, como de costume, assistisse a' ceremonia. Sua falta foi geralmente sentida.»

A galera ingleza «Caroline», que seguia para o Panama' com carregamento de carvão, arribou aquelle porto, em o dia 7 a' noite, por se lhe haver incendiado o carvão. O commandante, apenas conheceu o imminente perigo, fez pregar as escotilhas e tapar todas as fendas, afim de que o fogo se não communicasse. O vapor «Viamão», logo que ella fundeou, buscou atracar, afim de reboca-la para a ilha de Itaparica, mas julgando o commandante, que esse serviço era por dinheiro, não quiz receber o soccorro, aguardando-se para o outro dia, quando amanhecesse. No dia immediato, sendo avisado que o soccorro era gratuito, aceitou-o; mas infelizmente ainda pelas loucuras do commandante, ella se encendiou toda, visto como elle não quiz consentir que se fizessem furos a' flor d'agua, afim de extinguir o fogo, porém ainda que se abrisse a escotilha, o que produzio o incendio completo.

Chegaram, procedentes deste porto, ao da Bahia, a 8, a corveta de [illegible] «Caroline» ; e a 9, a sumaca hespanhola «Mathilde.»

Sahiram para este porto.

Do do Rio, a 26, a barca «Cecilia» ; a 30, a escuna «Linda», e o brigue dinamarquez «Ceres» ; e a 31 o palhabote «Venus» e o brigue «Imperador do Brasil.»

Do da Bahia, a' 6, a sumaca «Hortencia.»

Achavam-se a' carga, para este porto :

No do Rio o patacho «Tamega» e a barca «Recife.»

No da Bahia, o patacho «Annas», a sumaca «Conceição», e o hiate «Pernambucano.»

Publicações a pedido.

UMA LAGRIMA.

a' sentidissima morte do Illm. Sr. Alcides da Silva Pereira, nascido nesta cidade aos 30 de agosto de 1849, e nella fallecido aos 6 de julho de 1857, filho do Illm. Sr. desembargador Bernardo Rabello da Silva Pereira, e da Exma. Sra. D. Philadelphia Honoria da Silveira Rabello.

A terra para os anjos não foi feita,
E mais que merecia, ella gozou-te.

Não são por certo o heroe, o sabio, o homem virtuoso que teem direito a posteridade ; todo aquelle que exorna a humanidade, a terra o não consome, porque no porvir indelevel conserva grato renome, e demanda sempre hymnos e ovações dos que o conheceram, e sabem conservar a doce lembrança dos seus bons feitos e distinctas qualidades.

Queridos pais, que cada vez mais viam multiplicar-se os prazeres pela existencia preciosa do meigo filhinho, que crescia adornado daquella ternura de anjinho, que de hora em hora os encantava por seus meigos risinhos de amor, folguedos infantis, que engenhava e sobretudo a prematura intelligencia que espantosamente se desenvolvia, acabam de perder a melhor porção de sua vida !

Este ser de felicidade completa, esta ventura sem par esvaeceu-se, como um meteoro, sumio-se entre prantos e saudades pungentes .... e para sempre ! !. A creel parca veio roubar a prenda mais cara daquelles pais extremosos—Sorte desditosa ! Quem lhes dará lenitivo em tão duro transe ?

O pranto amargurado e o luto do coração serão d'ora em diante seus unicos e fieis companheiros, no meio de outros desgostos profundos adquiridos neste horroroso caminho de desenganos, de ingratidões e de perfidias. Sim, já não vive o bello e interessante Alcides ; sua vida foi rapida e curta, seu passamento foi precoce, porque entes como elle bafejados pelo céo mimoso só pertencem a suprema potestade, que só para dar um testemunho da sua creação os envia a este mundo e cedo os chama ao seu seio !

Ainda ha pouco era o charo Alcides cercado de admirações, quando via-se o phenomeno de uma criança de sete annos, que com grandes interrupções, e alguma applicação apenas já sabia ler, escrever e contar perfeitamente, e assás adiantado estava na grammatica nacional no certo espaço de dous annos incompletos, discorrava com uma prudencia e acerto de um varão já encanecido, se bem que sob incessante animação de seus ternos pais, o Illm. Sr. desembargador Bernardo Rabello da Silva Pereira, e a Exm.ª Sr.ª D. Philadelphia Honoria da Silveira Rabello, e bons auspicios do seu distincto professor, o Illm. Sr. Manoel Belarmino Ildefonso Cabral, o qual por tal modo se orgulhava de possuir um discipulo de tão raro talento, e singular proceder—que sempre o apontava como um verdadeiro exemplo para os seus companheiros, e merecedor de admiração dos que visitavam a sua aula.—Ei-lo hoje no ataúde, quando apenas se achava no verdor da infancia, quando a sorte mais propicia lhe promettia uma brilhante carreira, assegurava aos queridos pais uma poderosa égide para a senectude, e á patria uma de suas maiores glorias.

Parecia que elle mesmo reconhecia a brevidade de seus dias, e o poder celeste que deste mundo o attrahia, pois por vezes dizia com a innocencia,—« que na sua idade infantil a morte não lhe seria « penivel, o apartamento não o sensibilisaria tanto « pela certeza de que, como anjinho, no seio da « bemaventurança teria facil ingresso, ao passo que « com o crescimento dos annos e dos peccados, talvez esta doce fruição lhe fosse menos accessivel. » De feito, era a Eternidade que lhe acenava, revocando-o a reunir-se ao gremio da verdadeira redempção !

---

factoria da fabula ou da allegoria de Perseo. E porque seria uma fabula ou mesmo uma allegoria ? Vejamos pois como muitos outros factos que passaram durante vinte e trinta seculos por fabulosos, se tem verificado serem outros tantos inventos ou achados maravilhosos.

Muitos medicos famosos attestam que a cobra de Esculapio não era uma simples allegoria, mas que este se servia do seu veneno para curar certas molestias da pelle.

Cerca de dous mil annos passou por uma fabula arteiramente inventada o incendio da esquadra de Marcello por Archimedes, muito principalmente porque nem Polybo, nem Tito Livio, nem Plutarco dizem uma só palavra sobre os espelhos ustorios.

Entretanto que Buffon provou de uma maneira inconcussa não só a possibilidade do facto, como que, por meio de 500 focos, elle derretera a prata tres pés debaixo d'agua.

Herodoto, Aristoteles, e muitos outros autores de grande antiguidade, referem que a Tarambola (Trochylus), passaro muito vulgar no Egypto, costuma entrar na bocca do crocodillo para tragar os insectos que atormentam as fauces deste animal quando repousa fora d'agua, conservando aberta a bocca para respirar ; e que este serviço, feito pelo passaro amigo, não era desconhecido, pois que o monstro, quando quer mergulhar, meneia a cabeça para que o passaro vôe.

Este facto singular passou por fabuloso por mais de vinte seculos, até que Jeoffroy de Saint Hilaire, um dos maiores sabios do nosso tempo, restituio o credito aos antigos autores.

Sendo um dos membros da expedição scientifica que acompanhou o exercito francez no fim do seculo passado para a conquista do Egypto, testemunhou elle proprio nas ribeiras do Nilo o curioso facto de boa amizade entre a tarambola e o crocodilo.

No seculo VII, Callinicus, architecto grego, trouxe a Constantinopla o fogo chamado grego, com que fez, durante o sitio dos Sarracenos, inauditas maravilhas, arrojando á grande distancia enormes projectis, e fazendo passar por baixo d'agua, a que resistia aquella composição, as têas inflammadas, que iam cahir sobre os sitiantes.

Não era possivel ter por fabuloso um facto que todos os historiadores do baixo imperio referem unanimemente sem a menor discrepancia ; entretanto perdeu-se a receita do fogo grego ; nem era mais possivel atinar como, nem de que modo se tinha obrado tanto prodigio, até que os foguetes de congreve vieram revelar o segredo de Callinicus.

Os menos sabios que acompanharam a expedição do Egypto tiveram de examinar as piramides, e todos admiraram a ingente molle que forma o vertice de uma das tres maiores piramides ; elles não puderam conceber como fora elevada a tanta altura uma pedra de tão prodigiosa grandeza e peso ; sem embargo, alli está a pedra attestando a superioridade dos antigos nas sciencias de applicação.

Ha portanto nada impossivel ao homem ? Archimedes só pedia um ponto de apoio para mover o mundo ; tirai o raio do caminho, e chegaremos ao céo.

Quando o celebre George Clinton, governador de Nova-York, apresentou a Jefferson o seu plano para o canal que devia reunir o rio Hudson ao lago Eria, Jefferson disse que só com cem annos depois poderiam os Americanos tentar aquella obra gigantesca ; entretanto dez annos apenas se haviam passado, e já uma grande parte do mesmo canal era navegavel.

Quando outro Americano do Norte aventurou em 1826 a idéa de navegação transatlantica por vapor, foi tido por um louco, e pouco faltou que o não mettessem na casa dos orates ; pois bem, dez annos depois o «Syrius» realisava a idéa ou projecto do compatriota de Clinton, e estava definitivamente resolvido o problema da navegação de longo curso por meio do vapor.

«Impossivel» he palavra, diz um escriptor recente, que deve ser riscada do vocabulario francez, e nós dizemos que dentro de um seculo talvez não existirá em nenhuma lingua civilisada ; ou então poder-se-hia dizer, como graciosamente dizia o velho conde de Maurepas a encantadora rainha Maria Antoinette : « Se he possivel, senhora, está feito ; « se he impossivel, far-se-ha. »

Pois será impossivel a navegação aerea ? não, porque a sua possibilidade ou realisação tem sido reconhecida por muitos sabios, entre outros por Monge, Guyton, Morveau, Fourcroy, Gretey, Bernardin de Saint Pierre, Pauly de Genebra, Lalande, Euler, Biot, Gay Lussac, etc.

Os mesmos receios de Gay Lussac e de Biot sobre a rarefacção do ar, que torna difficil a respiração a uma grande altura, estão hoje desvanecidos completamente.

Foi reconhecido por Lacondamine, e ultimamente por Humboldt, que a difficuldade de respirar começava onde começa tambem a neve perpetua, isto he, nunca menos de duas mil toezas ou doze mil pés de elevação sobre o nivel do mar, que foi, segundo a noticia da ultima viagem aerea, a maior altura a que attingio o balão, isto he, quatro mil metros.

Ora, o mesmo B. de Humboldt diz que muitas vezes chegou no Tolima, no Quindio e em outros lugares a mais de 2.400 toezas de elevação ; e nós temos ouvido a pessoas, que atravessaram os Andes, dizerem que tambem passaram por diversos paramos, attingindo uma altura maior, e sem graves accidentes, apezar de que não he raro que morram ou fiquem gellados alguns passageiros ; ao que alli chamam emparamados. O certo, porém he, que não ha necessidade de chegar a tão grande altura para a navegação aerea, e que nenhum outro inconveniente póde dar-se, salvo por defeito da machina.

Fallaremos agora do padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão e do seu aerostato, objecto deste artigo, que já vai longo, e que trataremos de abreviar, reservado para outro dia o que não podermos dizer hoje.

O padre Gusmão, como dissemos, nasceu na villa de Santos (provincia de S. Paulo) no anno de 1685. Era presbitero secular, e não «frade», como o denominavam todos os estrangeiros, que fallaram do seu nome.

Diogo Soares Barbosa diz que elle fora Dr. em direito canonico pela Universidade de Coimbra, e fidalgo capellão da casa real.

He evidente que no Brasil nada se pode encontrar acerca da vida e sciencia do padre Gusmão, e que seria mister para isto recorrer aos archivos de Portugal.

Felizmente dous eruditos se occuparam deste importante negocio, um Portuguez, o padre Francisco Freire de Carvalho, tambem conhecido no Brasil, e outro Brasileiro, o visconde de S. Leopoldo. Ambos publicaram suas memorias quasi ao mesmo tempo, e he com estes documentos á vista que vamos traçar o nosso pequeno esboço biographico.

Era tambem orador eximio, pelo que gozava em Portugal de grandes creditos e geral estimação. Todavia apezar de formado em Canones, parece que todas suas tendencias, desde a mais tenra infancia, eram para as sciencias physico-mathematicas, pois que fazendo o seu aerostato em 1709, não tinha nessa época mais de 24 annos de idade.

He verdade que Barbosa, fallando no padre Gusmão, occultou o principal da sua vida, que foi a invenção do aerostato ; mas fe-lo, porque, sendo muito amigo dos Gusmões ou dos «Voadores», como eram conhecidos depois deste facto, não quiz agravar a sua sorte, já miseravel pela perseguição e pelo exilio, porque sabe-se que o povo, levado pelo fanatismo e ignorancia daquelle tempo, tinha a machina do padre Gusmão como arte diabolica», e ao seu autor como «magico» ou feiticeiro.

O certo he que o padre Gusmão, depois de expatriar-se, correu fugitivo por varios paizes, morrendo miseravel no hospital de Sevilha, como lamenta o padre José Agostinho de Macedo no seu «novo Argonauta.»

Eis-aqui o complexo da machina, como a descreve o V. de S. Leopoldo, que tambem a extrahio da «Encyclopædia Britannica, edição de 1797 em Edimburgo, e da «Encyclopedia Edinensis» edição de 1818. «Tinha a machina a forma de um passaro, crivado de multiplicados tubos, pelos quaes passava o vento a encher uma especie de bojo, o que servia para eleva-lo, e se faltasse o vento, entretinha-se o mesmo effeito por meio de folles, dispostos dentro do corpo da machina. A ascenção devia tambem ser promovida pela attracção electrica de peças de «ambar», dispostas na parte superior, e por duas espheras, na mesma posição, incluindo umagnete.»

Ora pois, em presença de immenso povo de Lisboa e de toda a corte portugueza subio e voou o padre Bartholomeu de Gusmão na sua machina, desde o torreão da casa da India para o outro fronteiro no terreiro do Paço.

Basta so' a discripção da machina, conservada pelos Inglezes, Francezes e até Americanos, porque a Encyclopædia americana (edição de 1830 em Philadelphia) tambem se occupa della, para ver que o padre Bartholomeu era sem a menor contestação o maior physico da Europa naquella epoca.

Elle resolvera por si só um problema, cuja solução perdida pela sua perseguição e morte, ainda não fora achada ou resuscitada até hoje ; queremos fallar da combinação das forças electrica e magnetica como motores.

Com effeito, fora em 1819 que Oersted estabelecera pela primeira vez a theoria do electro-magnetismo. Fora em 1834 que Mr. Becquerel continuara suas indagações sobre a combinação da electricidade com o magnetismo ; em 1838 o «Panorama» traz um artigo sobre as experiencias de uma semelhante combinação para substituir o vapor.

De então para cá muitos sabios se occupam de achar a solução de semelhante problema, ao passo que o padre Bartholomeu não só o concebeu, como o resolveu satisfactoriamente muito mais de um seculo antes ; o que não teria sido este nosso patricio, se tivesse nascido pelo menos um seculo depois, com a vastidão do seu engenho e arte, quando os modernos ainda não poderam excede-lo, nem ao menos iguala-lo ?

Como prova da realidade da existencia da machina do padre Gusmão, cita e traslada por extenso o padre Francisco Freire de Carvalho um requerimento, em que o inventor pede para si um privilegio exclusivo.

A veracidade e authenticidade deste documento são tambem attestadas pelo «Panorama» de 10 de novembro de 1838.—He tão curioso o requerimento que somos forçados a da-lo por extenso, ei-lo :

« Diz o licenciado Bartholomeu Lourenço do Gusmão, que elle tem descoberto um instrumento para andar pelo ar, da mesma sorte que pela terra e pelo mar, com muito mais brevidade, fazendo-se muitas vezes duzentas e mais leguas de caminho por dia, nos quaes instrumentos se poderão levar os avisos de mais importancia aos exercitos, e terras mais remotas, quasi no mesmo tempo em que se resolvem : no que interessa Vossa Magestade e muito mais que todos os outros principes, pela maior distancia dos seus dominios, evitando-se desta sorte os desgovernos das conquistas, que provém em grande parte de chegar tarde a noticia delles : além de que poderá Vossa Magestade mandar vir todo o preciso dellas muito mais brevemente e mais seguro : podendo os homens de negocio passar lettras e cabedaes a todas as praças situadas, poderão ser soccorridas tanto de gente, como de viveres e munições a todo o tempo ; e tirarem-se dellas as pessoas que quizerem, sem que o inimigo o possa impedir. Descobrir-se-hão as regiões mais vizinhas aos polos do mundo, sendo da nação portugueza a gloria deste descobrimento : além das infinitas conveniencias, que mostrará' o tempo. E porque deste invento se podem segoir muitas desordens, commettendo-se com o seu uso muitos crimes, e facilitando-se muitos na confiança de se poderem passar a outro reino, o que se evita estando reduzido o uso á uma só pessoa, á quem se mandem a todo o tempo as ordens convenientes a respeito do dito transporte, e prohibindo-se a todas as mais sob graves penas ; he bem se remunere ao supplicante invento de tanta importancia.

« P. a V. Magestade seja servido conceder ao supplicante o privilegio de que, pondo por obra o dito invento, nenhuma pessoa, de qualquer qualidade que for, possa usar delle em nenhum tempo neste reino, ou suas conquistas, sem licença do supplicante ou seus herdeiros, sob pena de perdimento de todos os bens, e as mais que a V. M. parecerem.—E R. M. »

Mandou el-rei consultar o desembargo do paço, e este tribunal, por unanimidade de votos, foi de parecer, que o premio que o inventor pedira, era mui limitado, e que se devia ampliar. Sobre este parecer recahio a seguinte resolução :

« Como parece á Mesa ; e alem das penas acrescente a de morte aos transgressores ; e para com mais vontade o supplicante se applicar ao novo instrumento, obrando os effeitos que relata, lhe faço mercê da primeira dignidade que vagar, em as minhas collegiadas de Barcellos, ou de Santarem, e de lente de prima de mathematica da minha Universidade de Coimbra, com seis centos mil réis de renda, que crio de novo em vida do supplicante somente. Lisboa 17 de abril de 1709—Com a rubrica de S. Magestade. »

He claro que este requerimento e graça foram feitas antes da ascenção ou da prova da machina do padre Bartholomeu ; mas logo que ella se fez, foi tal a impressão no povo superticioso de Portugal, que D. João V teve de ceder a ella ; e parece que desde logo tratou-se de fazer desapparecer até o menor vestigio de tão assombroso invento.

E porque D. João, tão amigo e protector, como foi dos « Voadores, » teve de ceder á superstíciosa ignorancia do povo ? He porque ella era alimentada pelo clero, principalmente pela inquisição.

Sabe-se que D. João IV fôra exhumado e exorcismado, tempos depois de morto, durante a regencia da rainha D. Luiza, sua esposa ; e que Filippe II fôra sangrado, e seu sangue queimado em um fogareiro, só por haver mostrado alguma sensibilidade em um auto de fé. O que poderia então fazer D. João V, na idade apenas de 20 annos, entre a luta dos Jesuitas e Dominicos, que pretendiam domina-lo ?

Para provarmos que, em consequencia da impressão causada no povo pela ascenção da machina, podia-se desde logo predizer que ella desappareceria, basta a segunda decima, que se acha em uma collecção impressa de varias poesias, intitulada—«Pinto renascido»—e compostas pelo jocoso poeta portuguez Thomaz Pinto Brandão, contemporaneo e amigo do padre Bartholomeu :

Ao novo invento de andar pelos ares.

Esta fera passarola,
Que leva, por mais que brame,
Trezentos mil réis de arame
Somente para a gaiola :
Esta urdida paviola,
Ou este tecido enredo ;
« Esta das mulheres medo,
« E emfim dos homens espanto, »
Assim fôra eu cedo santo,
Como tem de acabar cedo.

Ora, sendo como dissemos o poeta Brandão amigo do padre Bartholomeu, não era esta decima uma tirada ridicula, ou um sarcasmo jogado á sua invenção, nem uma critica ; mas uma advertencia ; pois que o mesmo poeta lhe dirige logo outras decimas com grande elogio e veneração ; ei-las :

Ao padre Bartholomeu, lendo na Academia.

1.ª

Meu padre Bartholomeu,
Eu, segundo o meu sentir,
Não vi outro mais subir,
De quantos vi voar eu :
O conceito he como o meu,
Que o não pude achar melhor ;
Porem se como orador
Tanto sabeis levantar,
Não me deveis estranhar
Que vos chame voador.

2.ª

Tanto ao ar vos remontais,
Que, com delgadas idéas,
Fazeis de alcunhas plebêas
Antonomasias reaes ;
E pois vos avizinhais
Mais ao celeste fulgor,
Será tyranno rigor
Que eu tambem no ar não falle,
E que na terra se calle
Que he uma aguia o voador.

3.ª

Quem mais vôa não se vê ;
E se ha quem disso se gabe,
Até agora se não sabe
Que casta de passaro he :
Só vós da vista e da fé
Sois quem logra esse primor ;
E pois tão alto louvor
Não ha outro a quem se applique,
Será força que eu publique,
Que só vós sois voador.

4.ª

Por força do vosso estudo,
Por geito do vosso estado
Para tudo sois azado,
Tendo penna para tudo :
E assim de estylo não mudo
No estranho do meu louvor,
E entendo do meu amor,
(Se o não tomais por labéo)
Que até chegares ao céo,
Haveis de ser voador.

Temos descripto a machina do padre Bartholomeu, e provado a realidade do invento ; em outra occasião faremos a comparação entre este famoso aerostato e o dos irmãos Montgolfiers, e provaremos tambem que, qualquer que seja o resultado dos ensaios e experiencias ultimamente feitas, qualquer que seja o melhoramento que se lhe possa imprimir, ninguem excederá ao nosso compatricio em engenho e arte, pois que alem de elevar-se e navegar no ar, deu ao seu instrumento (como elle o chama) uma direcção certa, e attingio o ponto a que pretendia chegar sem a menor differença. E o que mais se pode hoje desejar ? Neste caso, se ha invenção, cuja origem não se pode disputar, he a dos aerostatos pelo padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão.

Se he verdade, como suppõe Mr. Ampere, e assevera um distincto escriptor nosso patricio, que um dia, não muito remoto, a America será o centro da grande civilisação moderna, he tempo que reclamemos desde ja a nossa parte nessa fusão de instituições e de raças, que deve tornar do genero humano uma só familia.

Então os Estados-Unidos e o Brasil serão os dous polos, que communiquem e estabeleçam entre si essa poderosa corrente magnetica, que tende a nivelar as duas raças predominantes, a celtica e a latina.

He tempo que occupemos desde logo o nosso assento nesse banquete universal da grande familia humana, e que entremos com o nosso contingente para o deposito commum das sciencias e das artes.

Quando for dado definitivamente aos aerostatos uma direcção certa e infallivel ; quando o mundo se achar ligado pelos fios electricos e pela navegação aerea, que de mudanças, que de alterações profundas não se darão no direito publico universal, em todas as relações internacionaes, em todas as instituições dos povos civilisados !

Parece que a Providencia destina esses dous grandes inventos como duas garantias para a paz geral ; então não será um sonho a prophecia do abbade de Saint Pierre. Um sonho ! sim, por ora será um sonho, mas delicioso e ineffavel como os sonhos dos Elysios. Desejamos aos nossos leitores sonhos como este até que os desperte a nossa seguinte « Carteira. »

(Abdallah-el-Kratif.)

Accommettido no dia 4 do mez passado de uma angina edematosa, não lhe faltaram todos os recursos medicos, porque os Srs. Drs. Aquino, Ramos, e cirurgiões Silva e Miguel Felicio, habeis facultativos, á porfia se esmeraram para salvar aquelle menino–genio, como era considerado por todos que com elle conversavam. Por outro lado, na ausencia de seu extremoso pai, que na corte geme sob o peso da mais tremenda injustiça, e flagrante violação das mais sacrosantas leis da patria, os desvelos de sua carinhosa mãi foram excessivos, nem se pode descrever, mas tudo foi baldado, porque decretado estava irremissivelmente que desta vez fosse pago o tributo a natureza.

Ja em uma suffo–cação medonha, depois de muita conferencias, resolveram aquelles distinctos medicos que só uma operação poderia salvar o caro Alcides, e nesse sentido buscaram consultar a querida mãi, aqual consternada se debulhava em lagrimas. Ao ouvir esta terrivel sentença, aquella pobre criancinha pressurosa respondeu « que a tudo se prestaria, sendo da approvação de sua idolatrada mãi, e se se a seu lado se conservasse. Effectivamente, praticou–se essa longa e dolorossima operzação, e a infeliz victima, durante toda ella, e sempre cheredo Alcides não soltou um só ai, um só gemido, não estremeceu membro algum de seu corpo, subindo de ponto esta sua inaudita coragem, por que de quando em vez pedia a suspensão do seu cruel martyrio em quanto readqueria novas forças, e por pouco repousava, e tudo isto em presença de sua extremosa mãi, a cujas mãos unira as suas, sob joramento, que fizera de não fazer o minimo movimento n'aquelle transe, se por ventura ella o não abandonasse. Concluida a predita operação, elle poucos minutos sobreviveu quando apenas contava 7 annos, 10 mezes e 6 dias de existencia, e para logo rendeu seu espirito ao Creador ! ! !

Por certo, uma pena mais habil devera empenhar–se na exacta descripção dessas scenas patheticas e lutuosas, bem como traçar o quadro brilhante e admiravel da vida, soffrimentos e morte deste menino sexemplar; mas ante o tumulo se não mente e tambem a linguagem do coração, a verdade denudada he sempre a mais expressiva e eloquente.

Ha pouco este menino extraordinario, sem uma verdadeira obrigação de estudo, porque fora apenas nelle admittido como para se ir habituando e desenvolvendo–se se desvelava em primar entre os seus condiscipulos, mostrar–se risonho para com todos ; ha pouco era o caro Alcides cheio de forças e esperanças no futuro, animado por espirito religioso tão profundo que jamais deixava de dirigir–se a igreja para orar, antes de seguir para sua aula, segundo suas proprias palavras apara facilmente comprehender seus deveres escolares, » hoje fulminado pela vontade celeste ! He bem triste a nossa existencia : saudamos a aurora com o sorriso nos labios, he o sorriso da esperança, que renasce para de novo perdermos ; he um verdadeiro ourapel que só pode fascinar a apoucadas phantasias. Uma unica e real esperança existe, e he a vontade de Deos, ante a qual curva–se a natureza inteira, e tudo mais são fôfas galas e falsas idéas ! ! !

Oh ! joven portentoso, não sera' com soberbos mausoléos, puros testemunhos da vaidade humana, que vossos hourados e estimaveis pais, vossos devotados amigos hão de honrar vossa memoria, por que o vosso tumulo sera' o nosso coração e o epithaphio escripto com lagrimas de pungente saudade, unico consolo que nos resta da vossa eterna separação. Oh ! caro Alcides, lá da mansão celeste em que vosso lugar desde muito estava reservado, e onde estaes engolphado na augusta presença do verdadeiro Senhor, attendei a esse justo pranto, que jamais deixarão de verter corações que tanto vos idolatraram sobre a terra, acolhei tão sincera expressão da saudosa recordação que vos consagraram sempre, e ainda aceitai estas mal traçadas e melancolicas phrases, filhas de um acanhado engenho em signal de profundo respeito e acrisolada amizade aquelle que vos deu o ser, e da admiração que se ufana de haver-vos prestado. E praza a Deos.

Que minhas preces lugubres vibrando os ares deste funebre romanço cheguem até a morada dos justos, em para demonstração da treste realidade da vossa não existencia sobre a terra.

Para quem convier.

As missas ditas pelo respectivo capellão na capella do cemiterio publico serão celebradas nos dias de guarda, pelas 9 horas, e nos semanarios as 7 horas da manhãa : — § 2.º do art. 8.º do regulamento do cemiterio publico de 2 de junho de 1854. Não póde o respectivo administrador daquelle estabelecimento alterar o que está determinado por lei.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado—3$200 por arroba com sacco.
Frete para o Canal—30/ sem primagem.
Frete para Liverpool—3/8 por libra, da Parahiba 15 0/0 de primagem.

P. Borges, presidente.
L. Dubourcq Junior, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor:
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas	29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
« mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13	217:366$949
Idem do dia 14	34:860$516
	252:227$465

Descarregam hoje 17 de agosto.

Garopeira—Livração—fumo e charutos.
Barca americana—União—farinha, arroz e papel.
Barca ingleza—Robert Jones—mercadorias.
Brigue inglez—Fortona—idem.
Brigue sardo—Deino—vinho, farinha e papel.
Brigue portuguez—Luis III—cebolas, batatas e cal.
Brigue inglez—Glaucus—bacalhão.
Patacho inglez—Giaour—idem.
Patacho ingleza—Althorf—arroz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13	60:586$003
Idem do dia 14	1:761$275
	62:347$278

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13	3:872$554
Idem do dia 14	186$036
	4:058$590

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 14 DE AGOSTO DE 1857.

Liverpool—Barca ingleza «Oberon», James Crabtree & C., 33 saccos algodão ; Saunders Brothers & C., 26 couros salgados.
Havre—Galera franceza «Olinda», Laserre & C., 58 saccas algodão, 800 couros salgados.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», Amorim & Filhos, 50 saccos assucar mascavado, 6 ditos café.
Porto—Barca portugueza «N. S. da Boa Viagem», diversos carregadores, 92 couros salgados, e 10 colchões.
Rio da Prata—Brigue sueco «Diodem», Fonseca Medeiros & C., 250 barricas assucar branco.

EXPORTAÇAO'.

Buenos-Ayres, brigue americano «Fanny W. Oaksmith», de 220 toneladas, conduzio o seguinte : —73.100 pés de taboado de pinho.
Porto, palhabote portuguez «Coincidencia», de 182 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,740 saccos com 8,700 arrobas de assucar, 15 barris mel, 340 couros salgados, 278 pontas de boi, 81 saccos gomma
Parahiba, hiate brasileiro «Camões», de 31 toneladas, conduzio o seguinte : — 239 volumes generos estrangeiros, 1 machina de ferro, 10 caixas velas de carnauba.
Montevidéo, patacho portuguez «S. José», de 228 toneladas, conduzio o seguinte : — 1.200 barricas, 160 meias ditas e 250 saccos com 12,037 arrobas e 2 libras de assucar.
Parahiba, hiate nacional «Flor do Brasil», de 28 toneladas, conduzio o seguinte : — 69 volumes generos estrangeiros e nacionaes.
Aracaty, hiate nacional «Duvidoso», conduzio o seguinte : — 322 volumes generos estrangeiros, 65 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13	11:263$792
Idem do dia 14	486$030
	11:749$822

PRAÇA DO RECIFE, 14 DE AGOSTO DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Sacou-se a 28 e 28 1/4 d. por 1$, sobre Londres, e 345 sobre Paris.
Algodão	Comos noticias da Europa fossem boas, os preços continuaram a melhorar, vendendo-se de 8$ a 8$200 por arroba a primeira sorte. Entraram 773 saccas.
Assucar	A entrada foi sómente de 3325 saccos, o que se póde atribuir ao fim da safra, e as chuvas. Continuou desanimado, e apenas consta se vendera algum mascavado America a 3$800 e Canal a 3$200 por arroba.
Couros	Continuaram a vender-se de 300 a 310 por libra dos seccos salgados.
Bacalhão	Vendeu-se em atacado de 17$500 a 17$900 por barrica e a retalho a 20$, ficando em ser cerca de 4,000 barricas.
Carne secca	Temos sómente 3,000 arrobas do Rio Grande em ser, regulando as vendas da semana de 6$ a 6$300 por arroba.
Farinha de trigo	Não contando o carregamento da barca «Union» chegada dos Estados Unidos, ficaram em ser 9,200 barricas; sendo 4,000 de Trieste e 5,200 americana. Retalhou-se esta de 18$ a 26$, e aquella de 26$ a 28$ por barrica.
Desconto	Regularam de 9 1/2 a 10 por cento ao anno.
Fretes	De assucar para o Rio da Prata a 1 1/2 dolar por barrica, e para Liverpool a 10 s. por tonelada; e do algodão, carregando na Parahiba, para Liverpool a 3/8 por libra, todos com 5 por cento de primagem.

Tocaram no porto 3 vapores.

Entraram : 2 navios com bacalhão, 1 com farinha de trigo, 3 em lastro, 2 de cabotagem e 3 com generos e fazendas europeas.

Sahiram : 7 de cabotagem, 5 com generos do paiz para portos estrangeiros e 1 com madeiras.

Ficaram no porto 45 embarcações, a saber : 2 americanas, 14 brasileiras, 3 francezas, 2 hespanholas, 1 hollandeza, 14 inglezas, 6 portuguezas, 1 sarda e 2 suécas.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Geneva e portos intermedios —23 dias, vapor sardo «Torino», commandante B. F. Trassinette.
Rio de Janeiro e Bahia — 10 dias, vapor sardo «Comte de Cavour», commandante Berlingieire.
Philadelphia — 39 dias, barca americana «Union,» de 198 toneladas, capitão I. Power, equipagem 10, carga e 1634 barricas com farinha de trigo ; a Matheus Austin & C. Pertence a Philadelphia.
Liverpool —41 dias, patacho inglez «Perseverance», de 195 toneladas, capitão A. Wilson, equipagem 9, carga fazendas ; a S. Mellors & C. Pertence a Strangford.
Montevidéo — 21 dias, patacho inglez «Index», de 131 toneladas, capitão H. Eade, equipagem 9, em lastro de pedra ; a Isaac Curio & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Ilha de Fernando — Hiate nacional «Castro», mestre Francisco de Castro, carga assucar e mais generos. Passageiros, João Francisco de Souza, João Gonçalves Pereira, José Joaquim de Sant'Anna, Francisco Antonio de Mello, Genuino Gomes Soares Lopes.
Montevidéo — Brigue americano «Fanny Saksmith, capitão Olivier Saksmith, carga madeira e mais generos.
Parahiba — Hiate nacional «Conceição Flor das Virtudes», mestre Alexandrino da Costa e Silva, carga farinha de trigo e mais generos.
Idem — Hiate nacional «Flor do Brasil,» mestre João Francisco Martins, carga farinha de trigo e mais generos. Passageiro Hippolyto Gadault.

Navios entrados no dia 15.

Acaracú— 20 dias, patacho nacional «Emulação, de 174 toneladas, capitão Antonio Gomes Pereira, equipagem 12, carga carne, couros e mais generos, a Manoel G. da Silva ; passageiros Manoel do Nascimento A. da Fonceca, Antonio da Silva Filho, Frederico A. Pontes, João Thomé da Silva Junior, Manoel Carneiro de Messina, José Peres Carneiro, Francisco F. de Vasconcellos, Francisco Leoncio de Andrade, Manoel Francisco da Frota, Vicente F. de Vasconcellos.
Bahia—8 dias, sumaca nacional « Hortencia,» de 94 toneladas, capitão Joaquim Rodrigues Couto, equipagem 7, carga cacáo e fumo, a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence a Bahia.
Rio de Janeiro—15 dias, brigue dinamarquez «Ceres», de 285 toneladas, capitão E. Holst, equipagem 8, em lastro de pedras, a Baltar & Oliveira. Pertence a Hadersleben.
Parahiba—4 dias, hiate nacional « Aurora», de 35 toneladas, equipagem 5, carga tóros de mangue, a Joaquim Martins & Irmãos. Pertence a Pernambuco.
Coquimbo—40 dias, galera franceza « Constantine», de 619 toneladas, capitão Sumonte, equipagem 25, carga guano e mais generos, a N. O. Bieber & C. Pertence ao Havre, segue para Falmouth.
Bahia—2 dias e 19 horas, patacho nacional « Anna,» de 182 toneladas, capitão Domingos H. Mafra, equipagem 13, carga varios generos, a José da Cunha Junior. Pertence a Pernambuco. Passageiros Francisco Xavier Camello Pessoa, Maria José P.
New-York—45 dias, barca americana « Zingarella», de 320 toneladas, capitão Bunker, equipagem 11, carga 2,800 barricas farinha de trigo, a James Crabtree & C. Pertence a New-York. Passageiro, Henrique A. Maciel.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió e portos intermedios—Vapor nacional « Persinunga», commandante o 2.º tenente Joaquim Alves Moreira, carga varios generos.
Viverpool— Brigue inglez « Gaunlet», capitão George Letchbvrne, carga assucar e algodão.
Ilha de Fernando— Brigue nacional « Bom Jesus», capitão José Ferreira Pinto, carga varios generos, com os seguintes passageiros : frei David da Natividade, Dr. Olegario Cezar Cabussú, sua senhora e sua mãi, Antonio Nunes de Oliveira, Francelino José dos Santos C. Monteiro, Joaquim Canuto de Santa Anna, Quirino Joaquim Madeira, 11 presos e 6 mulheres dos mesmos, 15 praças do destacamento.
Maranhão—Brigue nacional « Firma», capitão Manoel de F. Victor, carga varios generos.
Montevidéo—Patacho portuguez « S. José», capitão José F. Gomes Junior, carga assucar.
Porto—Palhabote portuguez « Coincidencia», mestre Joaquim da Silva Loureiro, carga assucar, mel e couros.
Terra Nova— Barca ingleza « Midas», capitão W. Palfreey, carga em lastro de areia.
Aracaty—Hiate nacional « Duvidoso,» mestre Estacio Mendes da Silva, carga varios generos, passageiros Camillo R. da Silva Figueiredo, Alexandre Barbosa de Souza, Fortuoso H. Dias, Francisca Maria da Conceição.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

Dias do mez de agosto cor.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
9	18	Domingo	16 1/2 pés ing	11 pés inglezes
10	19	2.ª feira	16 »	10 1/2 »
11	20	3.ª feira	15 1/2 »	10 1/2 »
12	21	4.ª feira	15 »	10 »
13	22	5.ª feira	15 »	10 »
14	23	6.ª feira	15 »	9 1/2 »
15	24	Sabbado	14 1/2 »	10 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou a baixa-mar de 14 e 20 a 15 1/2 e 21 1/2 pés inglezes, e a preamar de 22 e 29 a 24 e 31. Em 15 de agosto de 1857. — José Justino Porto.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico, que no dia 3 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte do Anjo sobre o rio Serinhãem, avaliados em 1:276$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de agosto de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º Os concertos da ponte do Anjo sobre o rio Serinhãem serão feitos de conformidade com o orçamento apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:276$ rs.

2.º Estes concertos deverão principiar no prazo de um mez e serão concluidas no de seis mezes, a contar da data da arrematação.

3.º A importancia da arrematação será paga em uma só prestação, quando os concertos estiverem concluidos, que serão recebidos definitivamente.

4.º Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.— O secretario, A. F. da Annunciação

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico, que no dia 3 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do 23.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 8:602$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de agosto de 1857.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras do empedramento do 23.º lanço da estrada da Victoria, executar-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 8:602$ rs.

2.º As obras principiarão no prazo de um mez e findarão no de um anno, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.º O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do art. 39, da mesma lei provincial n. 286.

4.º O arrematante excedendo o prazo para a conclusão das obras pagará uma multa de 100$ rs. por cada um mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.º O arrematante durante a execução das obras proporcionará transito ao publico e aos carros.

6.º O arrematante será obrigado a empregar pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.º Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm Sr. presidente da provincia de 11 de julho ultimo, manda fazer publico, que no dia 27 do corrente, ao meio dia, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer o costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, por tempo de 3 annos, a contar do 1.º de outubro do corrente anno ao fim de setembro de 1860, avaliado cada lampeão em 180 rs. diarios.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, competentemente habilitadas, que ahi encontrarão as condições da mesma arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de agosto de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento de quem convier, que não tendo havido recebimento de lanços nos dias ja annunciados, para a preferencia no aforamento do terreno de marinha ainda alagado nos fundos de outros em frente da rua Imperial, em consequencia de não terem apparecido licitantes, fica a arrematação transferida para o dia 19 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de agosto de 1857. — O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico, que no dia 10 de setembro proximo vindouro, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do 9.º lanço da estrada do norte, avaliada em 9:236$426 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de agosto de 1857.— O secretario, A. F. da Annunciação:

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras do 9 lanço da estrada do norte far-se-hão de conformidade com o orçamento, planta e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 9:236$426 rs.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de 13 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286, dando transito ao publico em toda a extensão do lanço no fim de seis mezes.

3.º O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes, cuja ultima será paga na occasião da entrega definitiva, e as outras corresponderão a cada terço das obras

4.º O prazo de responsabilidade será um anno, durante o qual o arrematante será obrigado a manter a estrada em perfeito estado de conservação.

5.º Para tudo o que não se achar especificado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme — o secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor sardo «Comte Cavour», para os senhores seguintes :

Antonio Barreto Cutrim de Almeida.
Antonio Ignacio de Modeiros Rego.
Antonio de Sá Pereira.
Caetano de Castro.
Felisberto Jeronimo Coelho.
Francisco Benedicto de Souza Barboza.
Francisco das Chagas Bezerra Alvares.
Justina Lins Machado.
Joaquim Augusto do Siqueira Lima.
Joanna Maria da Conceição.
João Antonio Cardozo.
João Antonio da Piedade.
Josepha Joaquina de Vasconcellos.
J. Thereza de Jesus.
José Telles de Menezes.
Marcolina da Conceição Amorim.
Martins Gonçalves Guerra Junior.
Manoel José Ribeiro Cavalcanti Lima.
Manoel José Soares Guimarães.
Manoel Thomaz dos Santos.
Pedro Alexandrino Machado.
Sebastião Arruda de Miranda.

— O batalhão 8.º de infantaria, precisa para fornecimento de suas praças arranchadas até o fim do corrente anno, dos generos seguintes, todos de primeira qualidade : assucar branco e mascavado, café muido, pães de seis e quatro onças, manteiga franceza, arroz pilado, azeite doce, e vinagre de Lisboa, bacalhão, carne verde e secca, toucinho de Santos ou da terra, feijão, farinha da terra, milho branco, ou vermelho, e lenha : os fornecedores habilitados apresentem suas propostas com o ultimo preço de cada genero, na secretaria do batalhão, até o dia 18 do corrente.

Directoria das obras militares

No quartel das Cinco Pontas tem de fazer-se algumas prateleiras e cabides : quem por empreitada se quizer encarregar deste trabalho, póde comparecer nesta directoria, onde se acha o orçamento, e se póde fazer o ajuste respectivo.

— O administrador interino do consulado provincial, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados 3 cavallos apprehendidos pela subdelegacia da freguezia de S. José, os quaes são considerados bens do evento, por se desconhecer seus donos, e para que seja cumprido o que contém o sobredito artigo, mandou publicar pela imprensa, para, no prazo de 15 dias, comparecer quem aos ditos cavalos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela fórma determinada no art. 4 do citado regulamento ; e para que chegue a noticia, mandou fazer o presente edital aos 14 de agosto de 1857. — Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

— Pela inspecção do arsenal de marinha faz-se publico que foram feitos no vapor «Persinunga» da companhia pernambucana de navegação costeira, na conformidade do disposto no regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os exames nos respectivos cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreação, velame, amarras e ancoras, achou a commissão tudo isto em bom estado, por cujo motivo foi unanimemente de parecer que podia fazer a viagem para a qual ora se destina.

Capitania do porto de Pernambuco em 14 de agosto de 1857. — O inspector, Elisiario Antonio dos Santos.

— Por esta subdelegacia se acha recolhido em deposito um cavallo castanho escuro, com cangalha e cambitos, o qual vagava pela rua da Concordia, na tarde de 11 do corrente, sem conductor : quem for seu dono, prove-o para lhe ser entregue Subdelegacia de S. José do Recife 12 de agosto de 1857.—Accioli, subdelegado supplente.

— O Sr. collector das rendas provinciaes do municipio de Goianna faz saber que em o dia de hoje lhe foi entregue pelo delegado deste termo o escravo crioulo de nome Luiz, natural da comarca do Limoeiro, de idade de 25 annos, estatura alta, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, barba pouca, picada de bexiga, preso nessa cidade á ordem do mesmo delegado, no dia 3 de janeiro do corrente anno, sendo avaliado na quantia de 1:200$; pelo que chama-se a todas as pessoas que tiverem direito ao referido escravo, para que dentro de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem na collectoria da dita cidade sua justificação de dominio, a qual será produzida perante o juizo municipal desse termo, e findo o prazo mencionado será arrematado em hasta publica, á porta do mesmo Sr. collector, precedendo-se annuncio do dia e hora em que houver de ter lugar dita arremetação, publicando-se este edital pela imprensa, e onde mais convier. Collectoria provincial do municipio de Goianna 30 de julho de 1857.—O escrivão da collectoria, Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para a companhia de cavallaria.

Sellins 60 ; freios singelos 23.

10.º batalhão de infantaria.

Livro para lançamento das notas das visitas diarias do medico, contendo 50 folhas 1 ; panno mesclado cor de café, covados 81 ; dito dito azul, covados 54 ; casemira encarnada, covados 16 ; dita de retroz preto, varas 42 ; hollanda para forro, covados 126.

8.º batalhão.

Caldeiras de ferro para 100 praças 4 ; ditas para 50 ditas 3 ; jogo de balanças, com os pesos até 1 arroba 1.

4.º batalhão de artilharia.

Livro para registro geral das praças effectivas, aggregadas, addidas e excluidas do batalhão, com 400 folhas 1 ; ditos para registro geral das praças effectivas, aggregadas, e addidas das 8 companhias, com 50 folhas 8 ; casemira carmezim, covados 7 ; hollanda para forro, covados 25 ; pas de ferro 25 ; enchadas 10.

Armazens do almoxarifado do arsenal

Tinta preta, garrafas 10 ; seccante, arroba 1 ; Hollanda de forro, covados 40 ; ferragens de latão para centurões, contendo cada ferragem 5 peças com as lettras PN 291 ; carvão de pedra, toneladas 10 ; lençoes de latão com o peso de 11 a 12 libros cada um 20 ; arame de latão de n. 8, arrobas 2 ; estanho em verguinhas, arrobas 2 ; caixas com vidros de 16 a 18 pollegadas 2 ; ditas com ditos de 11 a 12 ditas 2 ; livros de papel hollanda pautado, contendo cada um 50 folhas 9 ; chapa grande de ferro, para o fogão do quartel dos menores 1.

2.º batalhão de infantaria.

Panno preto para polainas, covados 100 ; hollanda para forro, covados 50.

9.º batalhão.

Gravatas 35 ; hollanda para forro, covados 50.

Companhia de artifices.

Hollanda para forro, covados 16.

Botica do hospital regimental.

Licor de labarraque, garrafas 24 ; lethargirie, libras 2 ; musgo da Corsega, libra 1 ; vinagre, garrafas 16 ; manà de lagrimas, libras 2 ; sublimado corrosivo, onça 1 ; cera branca alva, libras 8 ; enxofre dourado de antimmonio, oitavas 4 ; espermacete em rama, libras 2 ; banha de porco, arrobas 2 ; assucar branco, arrobas 8 ; accido tartarico, libra 1 ; mirrha, onças 4 ; flores de rosas, libra 1 ; alcohol, canadas 12 ; manà commum, arroba 1 ; mercurio doce, libra 1 ; espirito de nitro doce, libra 1 ; balsamo tranquillo, libra 4 ; macella libras 2 ; essencia de rosas, oitavas 2 ; rolhas para garrafas 500 ; papel de embrulho, resmas 3 ; tarjas grandes para frascos 50 ; ditas menores para frascos 500 ; ditas pequenas para os mesmos 100 ; caixas para pilulas, grosa 1.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de agosto de 1857.— José Antonio Pinto, presidente interino. — Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

THEATRO DE Santa Isabel

Sociedade Dramatica Emprezaria.

Por inconvenientes a recita em beneficio do actor Duarte Coimbra, annunciada para domingo 16 do corrente, não pode ter lugar e fica transferida para terça-feira 18, com o espectaculo seguinte :

Novo drama em 3 actos

O FORÇADO DAS GALÉS.

Seguindo-se a comedia em 2 actos

O CONDE DE PARAGARA'.

Terminando com a comedia em 1 acto ornada de musica

MARIQUINHAS A LEITEIRA.

Principiará as 8 horas.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres favorecedores, que tendo-se de retirar desta provincia, offerece-lhes esta semana uma agradavel exposição de vistas todas novas

1.ª As primeiras personagens e defensores da liberdade da Europa :
S. M. Adul-Medgi imperador da Turquia.
S. M. a rainha Victoria.
S. M. Napoleão III, apresentando os mappas de toda a guerra a S. M. Francisco José imperador da Austria em Brelin.
2.ª Desembarque e acampamento das tropas turcas no Bosphoro.
3.ª Tomada da torre de Mamelão.
4.ª Destruição da estrada turca em Senopla.
5.ª Batalha das trincheiras francezas de noite no dia 8 de setembro de 1855.
6.ª Batalha de Alma tomada por outro ponto.
7.ª Bombardeamento de Bommarsund.
8.ª As fortaleras de Cosran, uma das mais fortes da Russia em frente de S. Petresburgo
9.ª A famosa batalha de Buenos-Ayres, ganha pelos Brasileiros a 3 de fevereiro de 1852.
10.ª Ceremonia, inauguração da exposição universal do palacio da industria em 15 maio de 1855.
11.ª Passeios e jardins de Luxemburg em França.
12.ª Vista geral de Leão de França.
13.ª Palacio e passeios de Versalhes.
14.ª Vista geral Ruão em França.
15.ª Arco triumphante da estrada em Paris illuminado.
16.ª Entrelak entrecem na Suissa.
17.ª Vista de Sevilha de Hespanha.
18.ª Napoleão I, botando o oculo em frente da Cathedral de Milão.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada a 1$ rs., e os meninos de 8 annos a 500 reis.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro palhabote nacional Agonia, pretende seguir até o dia 16, tem a bordo dous terços de seu carregamento prompto, escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos : a tratar com o consignatario, Antonio Luiz da Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Acaracú.

No dia 22 do mez corrente segue o patacho Santa Cruz, capitão Francisco José da Silva Ratis ; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 19 deste mez espera-se do sul o vapor TAMAR, commandante Jellicoe, o qual, depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa : para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B.—Os embrulhos só se recebem até 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois mais uma hora, pagando então um patacão além do frete.

Leilões.

LEILÃO de predios e moveis.

Antonio José Rodrigues de Souza, tendo de retirar-se para a Europa, no primeiro vapor, fará leilão, por intervenção do agente Borja, de alguns seus predios, como sejam : um sobrado de um andar e sotão, na rua da Guia n. 44, um dito de um andar sómente, que fica no fundo daquelle, na travessa de Apollo, e uma casa terrea meia-agua, na travessa da Senzalla (vulgo becco da Lama) n. 12, bem como de todos os seus moveis existentes na sua residencia, rua do Collegio n. 21, primeiro e segundo andar, consistindo n'uma soberba mobilia de jacarandá á renascença, um elegante piano forte de jacarandá, modernissimo, uma secretaria tambem de jacaranda (gosto inglez) quatro guarda-vestidos e guarda-roupa de amarello de raiz, diversas commodas inteiras e meias, e outras para guardar roupa de criança, uma riquissima cama de jacarandá á franceza, com finissimo cortinado, diversos leitos para criança, marquezas de dormir, lavatorios com pedra e sem ella, um lindo toilette de mogno com todos os seus pertences, uma delicada costureira de mogno, uma importantissima caixa de musica de ebano, um excellente relogio de parede, marchetado de madrepérola, banquinhas para jogo e para café, mobilia em muito bom estado da segunda sala, uma grande mesa elastica, guarda-louças, aparadores, duas optimas carteiras e mochos de escriptorio, duas mesas forradas de panno, um relogio de parede patente inglez, mobilia de escriptorio, um grande e importantissimo cofre de ferro novo, diversos objectos de escriptorio, etc., candelabros e lanternas de vidro do ultimo gosto, candieiros inglezes de globo para sala de jantar e quartos, lindissimos vasos, figuras, conchas de porcellana e crystal, e diversos objectos de capricho para sala, dous grandes apparelhos de porcellana completos, para almoço e jantar, tres ditos diversos para o serviço diario, vidros de varias qualidades para serviço de mesa, utensis de casa, obras de ouro e prata de differentes feitios, e outros muitos objectos que fôra enfadonho mencionar : tambem fará leilão de 40 acções da companhia da estrada de ferro desta provincia, e bem assim de uma optima vacca turina, bastante gorda : os senhores pretendentes queiram achar-se cedo na supradita residencia, no dia terça-feira, 18 do corrente, afim de se dar começo ao leilão as 10 horas em ponto, nesse dia.

— O agente Borja, de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios e procuradores fiscaes da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delfino Gonçalves Pereira Lima, fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de 400 caixas com sabão amarello, e 192 barricas com barrilha, pertencentes a referida massa : quarta-feira 19 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Leilão de batatas. HOJE.

O agente Pestana fará leilão de batatas novas chegadas e desembarcadas no dia sexta-feira 14 do andante mez, em cestas e caixas, volumes pequenos e proprios para casas particulares, effectuando a vende a vontade dos senhores compradores : hoje, segunda-feira 17 do corrente, pelas 10 e meia horas da manhãa, na arcada fora da alfandega.

Avisos Diversos.

—Um funccionario publico comprometteu ha 6 annos a uma pessoa de quem se dizia amigo, e por mais que este amigo, tenha escripto, instado e soffrido pelo dito funccionario para cumprir com seu dever, tem sido ludibriado, caçoado, e até menosprezado ! Não sendo pois possivel fazer chegar o referido funccionario ao cumprimento de seu dever por outros meios, vai-se trazer ao publico este negocio, se elle o não concluir, para ao menos não continuar elle a passar por honrado.

A victima.

— O abaixo assignado, procurador bastante de sua sogra D. Maria José da Annunciação Baptista, pede aos credores do seu finado cunhado Antonio Baptista Ribeiro de Faria, filho da mesma, que apresentem suas contas até o dia 31 do corrente mez ; assim como avisa aos devedores do mesmo que pessoa alguma está autorisada a receber suas dividas a não ser o abaixo assignado.

Pernambuco 13 de agosto de 1857.
Antonio Machado Gomes da Silva.

Loteria DA provincia.

AO 5:000$, 2:000$ E 1:000$.

No escriptorio do abaixo assignado, vende-se bilhetes, meios e quartos em quantia de 100$000 para cima a dinheiro á vista pelos seguintes preços :

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$750	«	2:500$000
Quartos	1$375	«	1:250$000

P. J. Leyme.

— Os Srs. Drs. Mendo de Sá Barreto Sampaio, João Antunes de Alencar, Levino Lopes de Barros e Silva, e Francisco Idelfonso Ribeiro de Menezes, teem cartas na rua do Crespo n. 23.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, sem filho, para amamentar uma criança, paga-se bem : no pateo do Hospital n. 26, (sobrado).

Boa fazenda.

Vendem-se na rua do Livramento n. 35, bonetes para meninos, de marroquim dourado, com velludo de varias cores e fita de galão, pelo baratissimo preço de 3$000.

—Na restilação do Franca, na praia de Santa Rita, chegaram mais traves de louro : quem pretender dirija-se a mesma.

THEATRO DE APOLLO

Os socios que subscreveram para o baile, que tem á dar-se no dia 29 do corrente, no salão do dito theatro, são convidados a mandar suas propostas de convite para familias, á casa da rua do Apollo n. 22.

Sociedade de descontos denominada Caixa Economica de Pernambuco.

Acha-se installada, e as suas operações effectivas são as seguintes :

Desconta lettras a juro convencional.

Empresta sobre acções de qualquer companhia acreditada, sobre penhores de ouro, prata, e joias, até ao minimo de 10$; a operação he por meio de lettra aceita pelo impetrante com a declaração de não sendo paga, se procederá a venda do penhor em leilão 15 dias depois.

Admitte sempre socios na conformidade dos estatutos.

Recebe a premio qualquer quantia até 1$, o minimo.

Nota. —As mensalidades com que os socios tem de entrar (2$000, os que tiverem de 1 a 5 acções, e 5$ os que tiverem mais deste numero), começam a ser cobraveis no primeiro dia util de cada mez. O socio que quizer dar as mensalidades adiantadas por 6 mezes, ou mesmo um anno, pode-o fazer contando-se-lhe o juro de 6 por cento ao anno pelo adiantamento.

Para tudo se dirijam a casa do Sr. thesoureiro Fragozo, rua da Cadeia do Recife n. 6, onde provisoriamente funcciona este com o director da semana.

Thesouro homeopathico OU VADE-MECUM DO Homeopatha.

PELO DR.

SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Esta obra, reconhecida por todos, como a melhor de quantas ensinam a applicação da homeopathia no tratamento das molestias, continua a vender-se a 11$000, na Botica Central Homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6

EXCELLENTES REMEDIOS HOMEOPATHICOS,

preparados com o maior cuidado e esmero, vendem-se em carteiras por preços os mais commodos possiveis, desde 10$000 até 120$000, conforme o numero dos tubos e riqueza das caixas.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000

N. B.—Constando ao abaixo assignado que alguns individuos percorrem o interior não só desta provincia, como das Alagoas, Parahiba, Rio-Grande do Norte e Ceará, vendendo remedios em seu nome, julga conveniente declarar, que a ninguem autorisou para isso, e que, como não esta prompto a carregar com os peccados alheios, só se responsabilisa pela proficuidade dos remedios preparados debaixo de sua immediata inspecção, na—Botica Central Homeopathica, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

Dr. Sabino Olegario L. Pinho.

ESCRAVOS A' VENDA.

Vendem-se tres escravas de 16 a 22 annos proprias para o trabalho de roça por serem sãas e fortes, uma cabrinha de 18 annos, que sabe engommar, coser, marcar, faz labyrintho, pentia uma senhora e tambem cozinha, uma parda de 22 annos, de optima conducta, com as mesmas habilidades acima, um molecote de 22 annos, pessa linda, optimo para um pagem : na rua Direita n. 66.

— Roga-se a Sra. D. Dionizia Francisca de Souza, natural da villa da Barra, no Rio de S. Francisco e provincia de Pernambuco, ou a seus herdeiros, que venham ou mandem receber a parte que lhe tocou do espolio de seu marido José Seabra Lemos fallecido nesta corte. Rio de Janeiro 6 de agosto de 1857.

— Antonio José Rodrigues da Cunha retira-se para Lisboa, e julga nada dever, o se alguem se julgar seu credor apresente sua conta no prazo de tres dias para ser pago, na travessa das Cruzes n. 8.

— Ausentou-se no dia 11 um moleque crioulo, de nome João, com 16 annos de idade, corpo regular, espaduas largas, côr preta, olhos grandes, beiços grossos, levou calça de lãa de quadros preto e branco, e jaqueta de chita amarella com pintas pretas, he muito ladino e fiota ; consta andar mesmo nesta cidade e por os arrabaldes, no Monteiro ; quem o pegar pode levar na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, que será gratificado

Grande armazem de roupa feita

Rua Nova n. 49,

JUNTO A IGREJA DA CONCEIÇA'O DOS MILITARES.

Neste armazem acharão os bons freguezes um grande sortimento de roupas feitas, como sejam : casacas pretas e de cores, fraques pretos e de cores com gola de velludo, sobrecasacas pretas e de cores, ditas de casemira de cores, palitós de panno fino preto e de cores, ditos de merinó setim, ditos de bombazim, ditos de alpaca, ditos de brim branco, pardo e de outras cores, ditos de metim, ditos de ganga, calças de casemira preta e de cores, ditas de panno fino, ditas de lãa e meia casemira, ditas de brim branco e de cores, ditas de merinó, ditas de princeza, ditas de ganga, colletes de velludo, ditos de setim branco bordado para casamento, ditos pretos, ditos de gorgurão preto e de cores, ditos de casemira bordados, ditos de setim preto macão, ditos de merinó, ditos de fustão branco e de cores, camisas francezas brancas e pintadas, gravatas de todas as qualidades, luvas de seda e pellica, chapéos de seda pretos para homens ditos de castor branco com pello e rapado, do ultimo gosto de Paris ; e outros muitos objectos que agradará aos freguezes, tanto na qualidade da fazenda, como na commodidade dos preços : declara-se que não se recebe encommenda alguma que não seja com fazenda do armazem, para o que tem escolhidos pannos finos pretos e de cores, casemiras, velludos, setim e outras muitas fazendas.

— Pelo juizo de ausentes do termo de Olinda, se ha de arrematar por venda, no dia 17 do corrente, depois da audiencia do mesmo juizo os bens seguintes : uma escrava bastante velha, avaliada por 30$ rs., 10 cadeiras com assento de palha, bastante usadas por 20/ rs., um sofá bastante usado por 10$ rs., duas bancas de um pé usadas por 6$ rs , uma commoda usada por 10$ rs , 3 mangas de vidro lisas, por 3$ rs , uma mesa de jantar bastante velha por 4$, uma escada para cama por 1$, uma cama de armação bastante usada por 5$, um guarda-louça velho por 2$, um tacho por 1$, dous pilões por 1$, um moinho de moer milho usado por 1$, uma jarra usada por 1$, uma gamella por 1$000 reis.

Attenção.

Heliodorio Acacio Barreiros Rangel pede a todos os seus devedores, que tenham a bondade devir satisfazer o que devem ao supplicante no prazo de 30 dias, que do contrario terão o desprazer de ver os seus nomes por extenso neste jornal.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bem pratica de taberna : na rua do Rangel n. 1, loja da cera.

Miudezas baratas.

Jose Fortunato dos Santos Porto acaba de monter o seu conhecido estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos, com um rico e completo sortimento de miudezas, não só para a praça como para os senhores negociantes do centro, e mesmo de outras provincias que bem se queiram surtir, ahi acharão constantemente linhas brancas e de cores de todas as qualidades, um rico sortimento de perfumarias, luvas para homem, senhoras e meninas, bengalas de canna e de baleia, bicos de seda de todas as larguras, ditos entrefinos, cutilarias finissimas para mesa e escriptorio, tinteiros de porcellana, lindas pedras para segurar papeis, ricos enfeites para senhora, toucas, carteiras, espelhos de parede, estojos para barba, lindas abotoaduras para collete, papel, capachos para portas e sofás, rapé de diversos fabricantes, optimos charutos da Bahia, e uma immensidade de objectos que seria enfadonho mencionar, que á vista das qualidades e dos preços de certo agradarão ao comprador. Assegura-se a modicidade dos preços.

— Precisa-se de um feitor para engenho : quem quizer pôde dirigir-se a rua do Encantamento n. 76.

— Vendem-se sapatos dos melhores, fabricados no Aracaty, carne e queijos do Sobral, tudo chegado ultimamente, por preços commodos para acabar : na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinha : na rua da Aurora n. 30 : na rua do Crespo n° 10.

— Vende-se uma mulatinha de 15 annos, recolhida, muito linda e robusta, com muito bom genio e agradavel, sabe engommar e coser : na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Vende-se atoalhado adamascado de duas larguras a 1$000 a vara e 1$200.

Doce de araçá e banana.

Chegou á rua do Collegio n. 5, superior doce de araçá e banana, fabricado no engenho Guerra.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que não seja moça, para fazer compras e carregar um taboleiro ; a tratar no aterro da Boa-Vista n. 8.

— Fugio no dia 5 do corrente a escrava de nome Marciana, com os signaes seguintes : idade de 35 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, côr fula, cheia do corpo, pés grossos, levou vestido de chita escura e panno preto fino : quem a pegar, leve-a á rua da Roda, em casa do Sr. Dr. Pinto, ou em Santo Amaro, sitio que tem o portão em frente da capella do mesmo santo, que será generosamente recompensado.

— Ainda continua a estar fugido o cabra José, pertencente ao abaixo assignado, o qual escravo tem os signaes seguintes : cabello carapinho, sem barba, tem uma marca de uma fistula de um dente, e os da frente limados, baixo, grosso, de 20 a 22 annos de idade, bem feito de perna e pés, levou differentes roupas, menos jaqueta e paletó, foi montado em um cavallo preto ; este escravo foi do Sr. Manoel Soares, do lugar Goiabeira, na Serra Branca : paga-se bem a quem o trouxer no engenho Terra-preta, na comarca de Nazareth, ou em Goianna a Aranha Albuquerque, ou no Recife na rua da Gloria a Hermido Correia de Castro.

Alexandre Correia de Castro.

— Fugiram do engenho Itapirema de cima, comarca de Goianna, os escravos seguintes : Xico moleque, Innocencio, Jorge, João boi, Avelino, Antonio caboclo : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem-os ao referido engenho, ou nesta praça na rua Direita n. 4, segundo andar, que serão generosamente pagos.

—O abaixo assignado vem respeitosamente declarar ao respeitavel publico por este jornal, que em 26 de julho do anno passado nomeou por seu bastante procurador ao Sr. Manoel Serapião de Almeida Fortes, para cobrar de seus devedores que lhe ficaram devendo nesta praça em tempo que o abaixo assignado tinha correspondencia com alguns senhores de engenho e lavradores, e como chegasse a esta praça o Sr. Fortes e veio dar cumprimento ás suas cartas que de diversos lugares em que se achava me dirigia e cumprio fielmente o seu credito, do que havia cobrado em dinheiro, e que tinha em seu poder ; o daclarante depositou em poder de seu procurador o anno passado a quantia de rs. 10:736/376 em lettras e conta de livro, e recebeu de diversos devedores a quantia de rs. 2:979/890, os quaes recebeu em moeda corrente, do que fiquei bastante satisfeito, ficando logo satisfeito o dito meu procurador de sua porcentagem, conforme o nosso trato, e por termos ajustado nossas contas em 8 do corrente mez, ficando o mesmo Sr. Fortes na continuação da cobrança de minhas dividas até findar, o que peço-lhe he que seja mais energico, e não se leve por palavriados destes meus devedores , que commigo foram bastante ingratos. Recife de Pernambuco 14 de agosto de 1857.

Joaquim Antonio de Santiago Lessa.

— Quem precisar de um cozinheiro para tudo quanto se precisar mandar fazer, o qual sabe bem desempenhar o seu officio, dirija-se a rua larga do Rosario n. 5, para tratar. Prefere-se hotel ou casa estrangeira.

— A pessoa que annunciou curar perfeitamente molestia de peito ou o pulmão, existe no pateo da Ribeira em um deposito de bolacha : quem quizer servir-se do seu prestimo o procure.

— Perdeu-se no dia 13 do corrente, de 1 para 2 horas da tarde, 50$000, sendo uma nota branca de 20/, uma outra amarella de 20$, e duas de 5$ cada uma, da rua das Cruzes ao pateo do Hospital do Paraizo, cartorio de orphãos, travessa dos Expostos (por detraz do quartel de policia), entrando pela rua da Roda até a casa n. 16 da mesma travessa. Sendo que tenha sido achado por pessoa de consciencia, que queira entregar, pode-o fazer na dita casa acima n. 16, primeiro andar, que se lhe agradecerá.

— No dia 18 do corrente depois da audiencia do Sr. Dr juiz dos orphãos, as 11 horas da manhãa, tem de ser arrematado um bonito escravo moço e com habilidades de estivador e remador ; he a ultima praça.

— Vende-se uma carroça com boi manso e costumado ao trabalho nesta praça no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

— Vendem-se 20 casares de rolas brancas e pardas, estando a maior parte com filhos, cuja venda será effectuada por menor preço com quem comprar todos os casares por junto : no sobrado de um andar n. 8 da rua de S Francisco como quem vai para a rua Bella, das 6 as 7 horas da manhãa.

— Roga-se a pessoa que levou as amostras de fitas da casa de madama Theard ha mais de 8 dias, o favor de traze-las, visto fazer muita falta.

COMPANHIA VIGILANTE.

Os senhores accionistas são convidados para a reunião na terça-feira, 18 do corrente, ao meio dia, na casa da rua do Trapiche Novo n. 8.

— Manoel Raymundo Penaforte, solicitador dos auditorios desta cidade, provisionado pelo Exm. conselheiro presidente da Relação, offerece para se encarregar de qualquer causa que lhe quizer confiar, no que promette todo zelo e cuidado, podendo ser procurado das 7 horas da manhãa até as 9 do dia, e a tarde das 3 as 5 horas, em casa de sua residencia, na rua do Rangel n. 38.

As senhoras que montam a cavallo.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju & C. ha ricos casavequec de cores, e pretos, para montaria ; assim como um grande sortimento das mais bem acabadas obras de alfaiate, tanto superior, como mais inferior ; chapeos, ditos do sol, lenços de seda, ditos de dita para gravata, ditos de cores, luvas, suspensorios, meias para homem, senhores e meninas, camisas, ditas de meias, fazendas para qualquer obra que seja encommendada ; a pessoas que vier a esta loja achara um facto completo, e será um só preço para todos, a dinheiro.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturras de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas : quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

Rio-Formoso.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico pela Faculdade da Bahia, tem fixado sua residencia na cidade do Rio-Formoso, e de novo offerece seus serviços a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Tasso Irmãos.

Avisam aos seus freguezes, que as ultimas farinhas de trigo Richmond chegadas ao mercado, são vendidas em seus armazens, pelos seguintes preços :

Galega	26$000	por barrica.
Haxall	25$500	idem.
O Dance	24$000	idem.
Columbia	23$000	idem.

Alem destas tem farinhas novas de Trieste das marcas SSSF. Fontana e primeira qualidade ; assim como completo sortimento das melhores marcas de Philadelphia, Nova Orleans e Baltimore.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

--- Precisa-se de um cozinheiro : no largo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha. Paga-se bem agradando o serviço.

Extincto

Banco de Pernambuco.

Os Srs. accionistas do extincto Banco de Pernambuco são convidados a receberem, do dia 31 do corrente em diante, o dividendo feito pelo Banco do Brasil, relativo ao semestre findo em 30 de junho ultimo, na razão de 12$705—88 rs. por acção realisada, e bem assim o de 6$060 tambem por acção realisada, feito pelo extincto Banco, no fim de sua liquidação ; para o que se acha autorisado o thesoureiro da caixa filial.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

—Domingos Alves Matheus saca sobre a praça do Porto.

Ao publico.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que acaba de montar dous importantes estabelecimentos de fazendas, na rua do Crespo ns. 10 e 14, onde encontrarão um variado e lindo sortimento de fazendas de todas as qualidades, as quaes vende por preço muito commodo ; sendo gerente do estabelecimento n. 10 o Sr. Marcelino Jeronimo de Azevedo. I. G. Malveira.

--- He chegado á loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosas brancas, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas, e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos : assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Roubo de madeira.

Tendo-se conduzido para a praia da Cadeia, por detraz da casa que foi da policia, cinco traves de 40 palmos, com 8 e meia polegadas em quadro, no sabbado 1 do corrente, as quaes ficaram amarradas, e na segunda-feira acharam-se de menos duas : roga-se a quem dellas souber, queira dar noticia na obra da rua das Cruzes, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, que sera' gratificado.

— O abaixo assignado, tendo mandado vir do Rio de Janeiro o bilhete inteiro de n. 5088 e o quarto de n. 333 da 27.ª loteria em beneficio das casas de caridade da provincia do Rio de Janeiro, aconteceu have-los perdido por occasião de sua mudança do Monteiro para esta cidade ; e como depois achasse confundido com o chisco o referido quarto e somente uma parte do bilhete inteiro, vem por meio deste faze-lo sciente ao publico, afim de acautelar o seu direito ao premio, que por ventura lhe saia por sorte na respectiva extracção, visto como ha pessoas que de vista sabem que o abaixo assignado os possuia. Recife 13 de agosto de 1857.—Francisco Geraldo Moreira Temporal.

O Dr. Francisco de Paula Baptista, tem aberto escriptorio para advogar, no primeiro andar da casa da rua das Trincheiras n. 19, por cima do cartorio do escrivão Baptista, antigamente do fallecido Rego ; e ahi, das 9 horas do dia em diante, esta' prompto a ouvir a todos, e a receber as causas de todos que quizerem procurar seus serviços de advogado.

--- O brigue nacional Argonauta precisa de marinheiros brasileiros para sua viagem ao Rio Grande do Sul.

ESTRADA DE FERRO :
do Recife á S. Francisco
LIMITADO.
Quinta chamada.

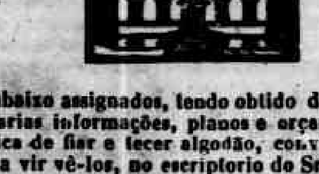
Os directores da Companhia da Estrada de Ferro do Recife a San-Francisco, limitado, teem feito a quinta chamada de duas libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 24 de agosto do corrente anno de 1857 : no Rio de Janeiro, em casa dos Srs. Mauá Mac. Gregor & C. ; na Bahia, em casa dos Srs. S. S. Davenport & C., e em Pernambuco, no escriptorio da Companhia.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do tempo indicado, podera perder todo direito ás acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso terá de pagar juros na razão de cinco por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia pode ser registrado antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores. — *James Templeton Wood, superintendente.*

Fabrica de fiação e tecidos de algodão.



Os abaixo assignados, tendo obtido da Europa, as necessarias informações, planos e orçamentos para a fabrica de fiar e tecer algodão, convidam aos Srs. socios a vir vê-los, no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 4.

Igualmente convidam as pessoas que subscreveram para esta empreza, a realisarem a terceira prestação de 20 por cento, o que verificarão de hojo até 18 de agosto proximo, no mesmo escriptorio.

As pessoas que ainda quizerem fazer parte desta empreza, serão admittidas, pagando o valor das entradas relisadas na occasião de subscreverem no livro das assignaturas, que são de 100$ a 5:000$ rs.

Recife, 16 de julho de 1857.

Amorim, Farias, Guerra & C.

Publicação litteraria.
COROGRAPHIA
Chronographia, nobiliaria, genealogica e politica
DO
IMPERIO DO BRASIL
COM VARIAS TRANSCRIPÇOES
DA

Corographia brasileira, do padre Manoel Ayres do Casal.—Historia da America Portugueza, de Rocha Pitta.—Chronica da compadhia, de Vasconcellos.—Historia do Brasil, do visconde de Cayru.—Castrioto Lusitano, por Fr. Raphael de Jesus.—Memorias do Rio de Janeiro, por monsenhor Pizarro.—Annaes do Rio de Janeiro, de Silva Lisboa.—Annaes do Maranhão, de Berredo.—Annaes do Rio Grande, do visconde de S. Leopoldo.—Memoria da capitania de S. Vicente, por Fr. Gaspar da Madre de Deos.—Eras do Pará, por Bayena.—Memorias historicas da Bahia e corographia Paraense, por I. Accioli.—Chronologia, do general Abreu e Lima.—Historia do Brasil, de Varnhagen.—E de outros impressos e manuscriptos :

CONTENDO

A descripção geographica, e noções historicas e politicas, desde o descobrimento do Brasil até agora (1857), e tambem o tempo em que foram povoadas as suas differentes cidades, villas e lugares ;

Seus governadores, e a origem das diversas familias brasileiras e seus appellidos, extrahida de antigos manuscriptos genealogicos que em eras differentes se puderam obter ;

A historia dos ministerios, sua politica e côres com que appareceram.

A historia das camaras temporaria e vitalia desde a constituinte de 17 de abril de 1823 até 1857 ;

E tambem uma exposição da historia da independencia, escripta e comprovada por testemunhas oculares que aindam restam, e dos outros movimentos politicos, afim de que se tenha um conhecimento exacto não só da geographia do paiz como da sua historia civil e politica.

Pelo Dr. A. J. de Mello Moraes, natural da cidade das Alagoas, autor de muitas obras litterarias e scientificas.

Subscreve-se nesta cidade do Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— O abaixo assignado, possuido do maior empenho de se descobrir os autores e complices do horroroso assassinato perpetrado na pessoa do seu mui prezado amigo Thomaz Gollan, vice-consul de S. M. Britannica nesta cidade, offerece dous contos de reis a quem lhe prestar qualquer esclarecimento exacto sobre esse facto, ou mesmo o conhecimento de alguma circumstancia ou accessorio delle, de modo que se possa averiguar a verdade, assim como assegura, sob sua palavra de honra, o mais inviolavel segredo, a' quem fizer qualquer dessas revelações, pois he bem possivel chegar-se ao fim desejado, sem declarar-se donde ellas procederam.

Consulado Britannico 11 de julho de 1857.—H. Augustus Cooper, consul.

O Dr. João José Damasio medico, pode ser procurado para o exercicio de sua profissão, na rua de Apollo n. 9.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo o serviço de casa de pouca familia : na rua de Hortas n. 10.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias, com penhores de ouro e prata : na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar.

— Na rua larga do Rosario, no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Peixe Frito, n. 9, dá-se almoço, jantar e ceia, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Verdadeira cal branca de Jaguaribe.

Na rua da Cruz n. 46, primeiro andar, se achara' com quem contratar qualquer porção de cal branca, podendo-se desde ja' asseverar não só a boa qualidade como mesmo a boa medida, visto como poder-se-ha vender pelas medidas dos fornos : a caldeação desta cal foi toda com agua doce, e deve por isso ser preferida : em grande porção da-se mais em conta.

-- Precisa-se alugar nos arrebaldes desta cidade até o Poço uma casa assobradada ou sobrado, tendo os commodos seguintes : além de poder conter 12 a 20 pessoas, tenha cocheira, estribaria, arranjos para criados e escravos, e que o sitio seja abundante de arvores fructiferas e baixa de capim, que possa sustentar annualmente quatro cavallos : annuncie por este «Diario» ou outros periodicos.

--- Precisa-se de um caixeiro para loja de fazendas e molhados, para o Rio Formoso : a tratar na rua das Cruzes em Santo Antonio, sobrado de um andar n. 32.

--- A' loja de Serafim & Irmãos, rua do Cabugá n. 11, chegaram novas pulceiras de transas, e adereços de brilhantes, dos mais bellos gostos, que tem vindo.

— Precisa-se de alugar uma preta escrava para serviço de uma casa de familia : quem tiver para alugar dirija-se a rua da Conceição da Boa Vista n. 46.

— Precisa-se de uma pessoa que cozinhe bem, (preferindo-se escrava) : na rua do Queimado, loja n. 46.

--- Precisa-se para o hospital de caridade de uma pessoa que forneça leite todos os dias, e que não o traga depois de 6 horas da manhãa.

--- Precisa-se de um criado : na rua do Hospicio n. 9.

—J. E. Roberto, sua senhora e dous filhos menores vão a Europa, levando em sua companhia duas criadas brasileiras e um criado portuguez.

— Antonio José Pereira, subdito portuguez. vai a Portugal tratar de sua saude.

— A pessoa que quizer dar lições de grammatica nacional e arithmetica em uma casa particular, no bairro da Boa-Vista, annuncie.

NO CAFÉ DOS ARCOS

precisa-se de um caixeiro que tenha boa conducta.

--- Antonio José Rodrigues da Cunha retira-se para Lisboa.

--- Quem precisar de um forneiro para padaria, póde ir ao ponio da rua do Rangel n. 6, a tratar.

--- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, proprio para taberna : a tratar na rua Direita, taberna n. 19.

--- O artista Luiz de Souza Pereira, abrio sua loja de ferrador na praça do capim, na rua de S. Amaro (bairro de S. Antonio) onde o acharão prompto para este fim ; e juntamente se offereço para sangrar, tirar travagens etc. ; o annunciante havendo aprendido na Europa, pode satisfazer as exigencias de sua arte, e fa-lo-ha por preço commodo a todas as pessoas que de seu prestimo se quizer utilisar.

—O abaixo assignado, tendo contratado por compra a casa n. 42 da rua do Fagundes, pertencente ao Sr. João José do Rego, previne a qualquer pessoa que se julgar com direito a ella para apresentar, dentro de 3 dias suas reclamações.

Luiz Antonio de Freitas.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, forra ou cativa : na rua do Queimado sobrado n. 3, primeiro andar.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tudo cura,

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou no
— da bexiga.	dadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand, » e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Aluga-se a melhor casa terrea da povoação dos Afogados, com grande sotão, na qual existe o jogo de bilhar : quem a pretender, entenda-se nos Coelhos com José Carneiro da Cunha.

--- Quem precisar de um bolieiro, dirija-se a rua do Queimado n. 30, que encontrará com quem contratar.

--- Os abaixo assignados, vendo no Diario do dia 13 do corrente um annuncio para ir a praça o sitio sito no lugar da Torre, pertencente aos herdeiros do finado João Firmino da Costa Barrada, cujo sitio se acha hypothecada, e muito complicado com o casal dos abaixo assignados, fazem ver, que ninguem arremate o dito sitio para evitar maiores questões a pretesto de ignorarem.—José Antonio Lopes. — Ignacia Joaquina Lopes da Silva.

--- Quem annunciou precisar de uma pessoa para leccionar grammatica nacional, e arithmetica, no bairro da Boa-Vista, annuncie sua morada para ser procurado.

COMPANHIA
DE
SEGUROS MARITIMOS E
Terrestres do imperio do Brasil,
ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO
CAPITAL 16:000,000,000.
Agencia rua da Cruz n. 45.

Aos senhores negociantes, proprietarios de casas etc. etc., se offerece na agencia de dita companhia nesta cidade, a realisação de seguros por premios e condições muito modicas.

Na mesma agencia se effectuam seguros tanto para o norte como para o sul, nos vapores costeiros e navios de vela.

Os senhores proprietarios e consignatarios de navios que desejam te-los registrados no «Veritas» ou «Monitor Maritimo» (Titulo de Registro) tenham a bondade de dirigir-se a esta agencia afim de fazerem as declarações precisas.

--- Alexandre de Roguier, medico homeopatha de Paris, e membro do instituto do Rio de Janeiro, acaba de receber, pelos cuidados do Dr. Teste, um dos homeopathas mais distinctos de França, e da pharmacia de Catellan, a mais afamada do universo, todos os medicamentos de que o mesmo Dr. Teste da relação na sua obra sobre a materia medica. Elle recebeu igualmente varias pharmacias homeopathicas, e um consideravel sortimento de tubos vasios e outros objectos necessarios á preparação dos medicamentos. Elle demorar-se-ha muito poucos dias nesta capital, e as pessoas que quizerem aproveitar-se do seu prestimo são convidadas ao fazer sem demora. Vieram-lhe tambem pelos cuidados de uma casa encarregada pelo Sr. Raspail, umas pharmacias e obras do mesmo autor, cujos medicamentos tem se mostrado tão especificos nas varias epidemias, e até em parte adoptados pela doutrina homeopathica. Elle assiste no hotel da Barra.

Loteria
DA
Provincia.

CORRE SABBADO 22 DE AGOSTO.

O abaixo assignado vende a dinheiro a vista sendo da quantia de 100$ reis para cima, os seus muito felizes bilhetes, meios e quartos, pelos preços abaixo mencionados, na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos :

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$
Meios	2$750	»	1:500$
Quartos	1$375	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

--- Francisco Joaquim Pereira Vianna, portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

--- Precisa-se de officiaes de sapateiro para todas as obras, quer de homem quer de senhora ; na rua do Caldeireiro n. 56.

--- O abaixo assignado, como cessionario da casa commercial que gyrava nesta praça de baixo da firma de Ricardo de Freitas & C , faz sciente ao publico, e com especialidade ao commercio, que acaba de celebrar um contrato de sociedade em commandita na dita casa, a contar do 1. do corrente mez de agosto de 1857 em diante, por cujo motivo a firma social daqui em diante he Guimarães & Oliveira, sendo que são gerentes e solidarios da mesma firma o abaixo assignado e o Sr. Francisco Augusto de Oliveira. Recife 14 de agosto de 1857.

Domingos Ferreira das Neves Guimarães.

--- Acha-se ausente desde o dia 1. do corrente a escrava Thereza, Conga, de 64 annos, baixa, um pouco reforçada, cabeça branca, tem os dedos das mãos encaranguejados e calombos pelas costas, provenientes de açoutes de senhores anteriores, anda espigada e um pouco peia la, levou vestido cor de rosa com flores amarellas : quem a pegar leve-a a casa de seu senhor o major Antonio da Silva Guimarães, na rua Imperial n. 64, que será generosamente recompensado.

--- O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que o Sr. Guilherme Malaquias de Souza Gomes deixou de ser seu caixeiro desde o dia 13 do corrente.—L. Pugi

--- Pede-se ao Sr. Antonio José Pereira, subdito portuguez, filho do Porto, da freguezia de Santa Martha, distante do porto 6 legoas e meia, que declare sua residencia, para nela ser procurado.

— O abaixo assignado, arrematante do imposto de aguardente do municipio do Recife, avisa a todos em geral, que lhe estão devendo o dito imposto, para que venham realisar todos os seus debitos até 30 do corrente, e na falta sará obrigado a usar do executivo conforme determina a lei ; e para que se não chame a ignorancia se faz o presente. Recife 13 de agosto de 1857.

Luiz José Marques.

--- O advogado Leopoldino Antonio da Fonseca, residente em Maceió, offerece seus serviços ás pessoas que delles se quizerem utilisar naquella cidade.

--- Na rua Nova, esquina da do Sol n. 71, primeiro andar, precisa-se alugar uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia.

Compras.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

— Compram-se moedas de ouro com meio por cento de premio e patacões brasileiros e hespanhoes a 2$020, na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

Vendas.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin, de todas as cores : na rua do Queimado loja n. 46.

--- Vende-se uma escrava para todo serviço, he boa quitandeira : na rua Direita n. 64, segundo andar.

Ao Preguiça
QUE ESTA' QUEIMANDO.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, ha um completo sortimento de fazendas por preços baratissimos, entre ellas notam-se chitas francezas escuras de lindos padrões e cores fixas a 260 rs. o covado, ditas ditas claras de padrões miudinhos a 280 o covado, ditas finas de lindos padrões e excellentes pannos, e cores fixas a 300 rs. o covado, lindos tapetes para salas a 3$800 cada um, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$000 cada uma, mussulina de côr a 320, dita mais fina de lindos padrões a 360, dita muito fina a 400 rs. o covado, dita branca a mais fina que he possivel a 400 rs. o covado, cambraia franceza de cores fixas a 480 rs. a vara, ditas de cordão a 500 rs , cassas francezas muito finas e de lindissimos padrões a 640 a vara, lenços pequenos para mão a 120, ditos a 220, ditos com bico muito finos e com lindos bordados a 360, córtes de casemira com lindos gostos a 5$500, ditos finos a 6$, meias casemiras de quadrinhos proprias para calça e palitó a 560 o covado, lãazinhas de quadros proprias para roupa de meninos a 400 rs. o covado, gravatas pretas de setim a 1$200 cada uma, riscados francezes de quadros de lindos padrões a 240 rs. o covado casineta preta muito fina a 1$200 o covado, casemira preta a 2$400, córtes de castor encorpado para calça a 1$440, ditos a 1$, ditos de brim de linho a 1$440, ditos de brim de

algodão branco a 1$ cada um, chales de merinó de todas as qualidades, lisos e bordados, por baratissimos preços, chitas escuras e de diversos padrões e cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ricos lenços de seda de lindos padrões a 2$000, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços ; se darão amostras com penhores.

ALGODAO' AVARIADO.

a 1$600 e 2$500 a peça : na rua do Queimado n. 44.

Na rua das Aguas-Verdes n. 46,

vende-se uma elegante mulatinha de idade de 13 a 14 annos, he recolhida, cose, faz labyrintho e marca, tudo com perfeição, uma escrava de 25 annos com habilidades, um moleque de 20 annos, bom pedreiro, dous moleques peças de 18 a 20 annos, e um escravo de meia idade, proprio para sitio ou mesmo engenho.

--- Vendem-se saccos com milho : na rua do Aragão n. 36.

Charutos

No armazem de Martins & Pinto, na travessa da Madre de Deos n. 16, vendem-se muito bons charutos, fabricados em Goianna.

--- Vende-se na rua Nova n. 38, uma bonita mulatinha de 14 annos, recolhida.

--- Vende-se uma escrava crioula, moça, com uma cria de 8 mezes : a tratar na rua larga do Rosario n. 44, das 6 horas da manhãa até as 9, e do meio dia até as 4 da tarde.

--- Vende-se um sellim e seus pertences, com pouco uso : na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

Na loja
das seis portas
em frente do Livramento

Golinhas de talagarça para pescoço de senhora a pataca cada uma, chales de cassa para trazer por casa e irem ao banho a sello, lenços de seda para trazer aos hombros a dez tustões, camisetas de cambraia para senhora a dez tustões.

Tintas baratas.

Cré, ocbre e rôxo-terra a vintem a libra, tomando de 8 libras para cima : na rua do Livramento, loja n. 35.

Ao Gouveia.

Na loja encarnada da rua do Queimado n. 27, esquina do Collegio,

troca-se por sedulas muito velhas e rotas o seguinte :
Lila preta a doze vintens o covado.
Cassas chitas de cores a pataca a vara.
Chales de cassa adamascados a pataca um.
Riscadinhos bonitos a quatro vintens o covado.
Um resto de chitas finas com toque, a tustão o covado. Depressa ! depressa ! senão ácaba-se !

Para acabar

Vende-se cassas francezas finas e de bonitas côres, a 320 rs. o covado: na Praça da Independencia n. 1.

— Vende-se um lindo moleque de idade de 15 annos, e 3 escravas moças de todo o serviço : na rua Direita n. 5.

--- Vende-se a cocheira n. 5 da rua da Cadeia em Santo Antonio, com 4 carros, 1 cabriolet e 16 cavallos : quem a pretender, dirija-se a mesma cocheira, que ahi saberá com quem deve tratar.

--- Vende-se uma canoa de carreira com bons commodos, e preço razoavel : na rua de Santa Isabel, casa da esquina.

Attenção

Na rua larga do Rosario n. 38, loja de miudezas de João Gonçalves Ferreira, existem á venda caixas com tentos para voltarete, as mais ricas possiveis, fitas de velludo de todas as larguras, franjas, de seda as mais ricas que tem vindo de França, fitas lavradas, fazenda ainda não vista, pesos para papel muito finos, com todas as personagens da Europa, cinturões de borracha muito finos, e outras muitas qualidades de miudezas, que não se podem mencionar.

--- Vende-se uma casa terrea, sita na rua das Aguas-Verdes, confronte a igreja de S. Pedro n 24, uma mulata de bonita figura, que engomma, cose e cozinha, uma negrinha de onze annos, tambem bonita : quem pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 24, primeiro andar, onde encontrará com quem tratar.

Na rua do Cabuga', loja de miudezas n. 4.

DO

CLAVINOTE.

tem para vender um completo sortimento de babados de panno de linho, tanto aberto como bordado e de todas as larguras, principiando por dous dedos e acabando em dous palmos, os quaes se vendem mais barato do que em outra qualquer parte por se querer remetter o dinheiro ao fabricante.

AO modernismo.

Loja do canto da rua da Cadeia do Recife n. 54.

Grande sortimento

Chales de ganga com franja de linho a 3$000 e	3$200
Mantas brancas de blond, finas	9$500
Ditas riquissimas	10$500
Ditas pretas de filó, finas	10$000
Ditas ditas de filó, finissimas	11$500
Chapeos de sol de seda inglezes	7$500
Córtes de seda, boa fazenda	25$000
Ditos de dita	15$000
Ganga amarella chineza, covado, rs.	300
Córtes de collete de gorgurão	1$600

Refinação do Monteiro

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, por preço de 6$000 a arroba, dando-se um abate a quem comprar mais de 10 arrobas por semana.

Na lója dás seis
portas em frente do Livramento

3$000.

Córtes de casemira com pequeno defeito a 3$000, palitós de panno fino pretos e de cores a 10$000, tem porção para escolher.

- Vende-se na padaria da rua larga do Rosario n. 48, bolacha a 120 a libra, bem torrada.

AO BOM E BARATO.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se córtes de casemiras de boa qualidade e bonitos padrões a 4$000 o córte, e na mesma loja se vendem colchas brancas e adamascadas, e toalhas para mesa a 4$ cada uma.

AO BARATO

Vende-se madapolão com toque de avaria a 1$800 rs. a peça : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua do Collegio n. 5.

Aos senhores de engenho.

No becco do Gonçalves, armazem n. 10, de José Duarte das Neves, vende-se a mais superior farinha de trigo, em meias barricas.

— Na rua da Cadeia defronte da Relação, venda n. 28 de D. S. Campos, vende-se e aluga-se, superiores bichas hamburguezas, em porção e a retalho.

— Vende-se na rua da Cadeia n. 28, superior presunto portuguez inteiro a 440 rs., e mais objectos por preço commodo.

Cebolas novas de Lisboa.

Continuam-se a vender no armazem de Barros & Silva, por preços muito baratos.

--- Vende-se uma carroça de 2 bois, uma de 1 boi e duas que servem para bois e cavallos, 3 cavallos e 3 bois, todos gordos, do serviço das mesmas carroças : a tratar na rua Augusta n. 80, em casa de Anacleto José de Mendonça, das 7 as 9 horas da manhãa.

--- Na rua do Brum n. 22, armazem de Sá Araujo, ha para vender jarros estampados, proprios para sitio, os melhores que tem vindo de Lisboa, cera de carnauba, em saccos, 18 pipas novas abatidas, vimes, que tudo se vende em conta para acabar, e dá-se conta de venda.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Na rua da Moeda n. 2, defronte do trapiche do Cunha, ha para vender pipas novas e usadas, meias pipas, barris novos e usados, arcos de páo para pipas, vimes, arcos de ferro em feixes, ferramentas para tanoeiros, cal em pedra de Lisboa, tudo por preços commodos ; assim como barris com azeite de carrapato.

— Lobo & C. vendem cal preta a 660 rs. o alqueire, equivalente a uma barrica de bacalhao, em canoas de 60 a 500 alqueires: quem precisar procure no porto das Canoas da rua Nova no segundo andar do ultimo sobrado, assim como vendem a retalho em pequenas porções em seu armazem, na rua da concordia a 700 rs. o alqueire.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos ; para depositas de fezes, a preço commodo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Peças de cassas com flores miudas, brancas e de cores a 2$000, ditas de ramagem para cortinados a 3$000, saias bordadas para senhoras a 2$000 com algum mofo.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros : vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

--- Vende-se na loja da esquina que volta para a rua do Collegio n. 5, cobertas de chita de todas as cores e qualidades a 2$500 rs. cada uma, riscados francezes a 200 rs. o covado, cambraias pretas proprias para luto a 200 rs. o covado.

--- Vende-se na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a rua do Collegio, chapeos de sol de panninho proprios para senhora e para meninas irem para a escola a 1$500 cada um.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25

Vendem-se cintos de borracha de todas as qualidades para homem e meninos, suspensorios finos e ordinarios para homem, tinteiros de porcellana muito ricos para cima de mesa, pedras para pesar papeis, muito finas, com todas as personagens da Europa, estampas de santos de todos os tamanhos, de 2 a 5 palmos, ditas de vistas da guerra da Crimêa, de 2 a 5 palmos, espelhos para parede e de toucador, chicotinhos para montaria, luvas de todas as qualidades para homem, senhora e meninas, candieiros de latão proprios para os senhores academicos, pentes de tartaruga de diversas qualidades, ditos a imitação de tartaruga, ditos ditos de Lisboa para tirar piolho, bengalas imitando canna, jogos de bagatelas

Chapeos de Italia.

Vendem-se superiores chapeos de Italia, recentemente chegados, a preço commodo : na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

LOJA DA RUA DO CRESPO N. 10

Vendem-se cassas francezas finas a 500 rs a vara, chitas francezas a 240, 320 e 360 o covado, chales de touquim de todas as cores, sahidas de baile, chapeos e enfeites para cabeça de senhora, e outras muitas fazendas de gosto, por preço commodo, e a vista faz fé.

Carne secca do Ceará.

Vende-se superior carne secca do Ceará, por commodo preço : no armazem de Luiz Annes, defronte da alfandega.

Só á vista.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, os freguezes encontrarão um esplendido sortimento de molhados de todas as especies de mercearias solidas e liquidas, como sejam os bons vinhos engarrafados, champagne, licores finos, boas manteigas, bom cha', bolachinhas, massas, farinhas para papas, doces de marmelada, goiaba, araça, passas novas, charutos finos, queijos do reino, de prato, do sertão, de coalha, de manteiga em grande porção de uma a 2$ libra cada um, e inteiros a 400 rs. a libra e a retalho a 440 : um completo sortimento de sapatos para homens e meninos, do Aracaty e da terra, e uma quantidade de saccos com farinha da terra, muito boa, a 3$ e 4$000 rs., e tudo o mais se vendera' barato para contentar os compradores.

--- Vende-se carne do sertão, nova, gorda e boa, por preço commodo : na rua da Praia, armazem n. 18, e na rua Direita, taberna n. 4.

— Vendem-se barricas com sardinhas muito boas, e preço commodo : na rua da Praia, armazem n. 18.

Muita attenção, para fixar contas

Vende-se na nova loja da rua do Collegio n. 9, mussulina branca muito fina a 440 cada covado, dita de cores a 320, chales finos de merinó com 2 palmas a 10$, ditos lisos a 6$, ditos de chally a 11$, luvas de pellica finas para homem e senhora a 1$560 cada par, peças de madapolão finas a 3$600, 4$000 e 4$500, chapeos de sol de baleia a 2$400.

Vende-se
Córtes de lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa de lindos padrões, com 15 covados cada córte, pelo diminuto preço de quinze patacas ; a elles, antes que se acabem : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Venda de pianos.

Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preço são o s mais commodos.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lenções, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Mussulinas brancas e de cores.

Vende-se mussulina branca muito fina a 440 rs. o covado, dita de cores de excellentes padrões a 320 o covado : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado : vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

VENDE-SE

na rua do Trapiche n. 54, escriptorio de Novaes & C., superior vinho do Porto, em caixas de uma e duas duzias de garrafas : a' preço commodo.

Luvas de Jouvin.

Constantemente acharão na loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, as verdadeiras luvas de Jouvin, de todas as cores, igualmente ricos pentes de tartaruga da ultima moda.

Moendas superiores

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenho, a saber : moendas e meias moendas, da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

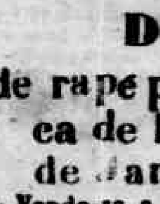
se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pr o que se faz opresente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, que r motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.



Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero . 48.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

- Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador ; na rua da Cruz n. 49.

Escravos fugidos.

--- Em 12 de julho proximo passado fugio do engenho Bosque Alegre, provincia das Alagoas, o escravo Germano, com os signaes seguintes : idade 25 a 28 annos, nação Angola, alto, corpolento, cambado das pernas, tendo em uma dellas a cicatriz de uma grande ferida, barbado, cara comprida, e regrista : este escravo pertence ao Sr José Paulino de Almeida Lima, morador na Barra de Camaragibe, e suppõe-se ter fugido para esta provincia de Pernambuco á procura de outro companheiro do mesmo engenho, ha pouco tempo vendido : roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, aos Srs. capitães de campo, e a qualquer outra pessoa que o apprehenda, de o entregar na villa do Passo ao Sr. Joaquim Marinho Falcão, e em Pernambuco a Felisberto Ignacio de Oliveira, praça do Corpo Santo n. 6, pois será bem recompensado, e satisfeitas as despezas que com o mesmo se fizerem.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857